

IDENTIFICAÇÃO DENDROLÓGICA DO PARQUE MUNICIPAL DA BARREIRE
NHA, CURITIBA-PR (baseada em características macromorfoló-
gicas)

Emilio Rotta

Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal
Setor de Ciências Agrárias
da
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 28 de fevereiro de 1.977

IDENTIFICAÇÃO DENDROLÓGICA DO PARQUE MUNICIPAL DA BARREIRINHA, CURITIBA-PR (baseada em características macromorfológicas)

TESE

SUBMETIDA À CONSIDERAÇÃO DA COMISSÃO
EXAMINADORA COMO REQUISITO PARCIAL
NA OBTENÇÃO DE TÍTULO DE

MESTRE EM CIÊNCIAS - M.Sc.

NO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL DO SETOR DE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

APROVADA:

À MINHA MÃE
AOS MEUS IRMÃOS
AOS MEUS SOBRINHOS

MEUS SINCEROS AGRADECIMENTOS:

à todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento do trabalho de tese, em especial ao Prof. Dr. Mario Takao Inoue, pela orientação e supervisão; à Profª Aracely Vidal Gomes, pelo apoio e incentivo; ao Prof. Roberto Miguel Klein, pela correção da tese e fornecimento valioso de dados e informações; ao Sr. Eliezer Silva, pelo inestimável auxílio nos trabalhos de campo; ao Sr. Gert Hatschbach, pela atenção e boa vontade nos trabalhos de identificação das espécies; ao Conselho Nacional de Pesquisas- CNPq - pela concessão da bolsa de estudos; à srtª Lúcia Helena Maciel Lopes pela grande ajuda no trabalho de montagem, secagem das exsiccatas; ao Roberto Luiz Cavagnari, pelo incansável e ininterrupto trabalho de revelação das fotografias; à srtª Léa T. Belczak, pelo auxílio na citação da bibliografia consultada.

BIOGRAFIA

EMILIO ROTTA nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 18 de abril de 1.950.

Cursou o primário em 1.957 no Grupo Escolar Miss Browne, em São Paulo - São Paulo; no período de 1958 - 1960 transferiu-se para o Grupo Escolar Duque de Caxias, em Irati - Paraná.

Cursou o ginásio no Colégio São Vicente de Paula, em Irati - Paraná, no período de 1961 - 1964.

Efetudou o curso técnico de Agrimensura no Instituto Politécnico Estadual, em Curitiba - Paraná, no período de 1965 - 1967.

Efetudou o curso superior em Engenharia Florestal no Curso de Engenharia Florestal do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba - Paraná, no período de 1968 - 1971.

Efetudou o curso de Especialização em Manejo Florestal no Curso de Engenharia Florestal da U.F.P., em Curitiba - Paraná, em 1972.

Ingressou no Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal da U.F.P. em 1973, realizando seus estudos dentro da área de Silvicultura, como bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas - CNPq.

Ocupa atualmente o cargo de Auxiliar de Ensino no curso de Engenharia Florestal do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, respondendo pelas disciplinas de Dendrologia e Silvicultura I.

CONTEÚDO

	página
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	6
3.1. Área de estudo.....	6
3.2. Material utilizado.....	6
3.3. Metodologia	
3.3.1. Terminologia.....	7
3.3.2. Processo de coleta e descrição.....	8
3.3.3. Montagem do material para classificação e iden	
tificação.....	12
3.3.4. Confeção das chaves dicotômicas.....	12
3.3.5. Processo de classificação e determinação das	
espécies coletadas.....	13
4. RESULTADOS.....	16
4.1. CHAVES DICOTÔMICAS	
4.1.1. Chave para árvores de folhas simples, alternas,	
dícticas.....	17
4.1.2. Chave para árvores de folhas simples, alternas,	
espiraladas ou de filotaxia irregular.....	19
4.1.3. Chave para árvores de folhas simples, oposto-	
cruzadas; fasciculadas; verticiladas.....	25
4.1.4. Chave para árvores de folhas compostas, opo-	
tas.....	29
4.1.5. Chave para árvores de folhas compostas, alter-	
nas, espiraladas.....	30
4.2. DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES, FOTOGRAFIAS DE FOLHAS E CAS-	
CA.....	37
4.3. LISTA PRÁTICA PARA A LOCALIZAÇÃO DAS ESPÉCIES DEN-	
TRO DA MATA.....	214
5. DISCUSSÃO.....	219

	página
6. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	223
7. RESUMO.....	225
8. SUMMARY.....	227
9. LITERATURA CONSULTADA.....	229
10. APÊNDICE.....	232
10.1.Índice das Famílias estudadas(ordem alfabética)	233
10.2.Índice dos gêneros estudados(ordem alfabética).	235
10.3.Lista dos nomes comuns(vulgares) das espécies estudadas(ordem alfabética).....	237
10.4.Fotografias das espécies classificadas só até Família.....	239
10.5.Desenhos esquemáticos dos principais tipos de fôlhas.....	246
10.6.Desenhos esquemáticos dos principais tipos de frutos.....	267
10.7. Fotografias sôbre aparência do ritidoma.....	269
10.8.Mapa do Parque Municipal da Barreirinha.....	272

1. INTRODUÇÃO

Devido à diferentes épocas de floração e frutificação das árvores, nem sempre é possível realizar um trabalho prático de identificação baseado nos órgãos reprodutivos.

Fundamentado nisto e na assertiva de renomados autores da real possibilidade de se efetuar um reconhecimento das espécies baseado nos órgãos vegetativos e caracteres de casca, o autor se propôs a efetuar um trabalho similar, conquanto de dimensões mais restritas, tendo como objetivo principal dar subsídios aos estudiosos da disciplina de Dendrologia.

Em se tratando de uma disciplina em que, a começar pela própria terminologia que ainda não é oficial e completa e pela grande variedade de espécies existentes nas nossas matas, o que dificulta e desencoraja sobremaneira a memorização dos espécimens que as compõem, procurou-se elaborar este trabalho baseado em características de fácil visualização e memorização.

Acredita-se que poucas características sejam realmente necessárias para uma diferenciação entre indivíduos, desde que estas características sejam estudadas em toda a sua variação.

Analisando-se sob o ponto de vista do estudioso, estes fatores macromorfológicos de diferenciação das espécies, aqui descritos, serviriam não só como elementos para a identificação como também abriria sua visão para a aplicação destes elementos nas suas observações práticas quando de suas incursões pelo mato. Assim terá sua atenção despertada para detalhes que talvez outrora lhes passasse despercebidos.

Isto é possível baseando-se no fato de que o mateiro simples e inculto pode distinguir as árvores somente por um lançar de olhos pelos seus caracteres morfológicos acompanhado por incisões na casca para observação dos seus elementos específicos.

Objetiva-se, portanto, nesta tese, descrever as árvores em suas características macromorfológicas, ou seja: características de fôlhas, casca externa, casca interna, odor, sabor, exsudação, copa, etc...utilizando-se destes dados como elementos diferenciativos para as diversas espécies. Aliando-se às descrições, a utilização das chaves dicotômicas bem como a ilustração por fotos de cada espécie constante das fichas descritivas, permitirá que o estudioso chegue sózinho a identificação da espécie visada, ampliando assim o seu campo de conhecimento em mais algumas espécies nativas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O conhecimento da flora de qualquer região do mundo é de inegável importância, pois somente sobre ele podem-se alicerçar trabalhos que se ocupam com árvores, arbustos, etc...

Seja pois no campo de aplicação tecnológica, no campo das pesquisas biológicas, no campo da comercialização ou mesmo da educação escolar, há a necessidade de que as árvores sejam definidas e demarcadas, para que, com suas características inerentes possam ser enquadradas dentro de campos específicos de utilização, que resultam na sua melhor aplicação tecnológica, bem como na honestidade de propósitos para com o público consumidor.

Visto pelo prisma educativo, é notório valor da Dendrologia, pois para o profissional ela é de extrema importância, relacionada diretamente ao campo de especialização, principalmente em trabalhos de manejo silvicultural e inventário florestal(7).

De uma forma generalizada, este valor pode ser estendido até o leigo, pois sempre existe uma satisfação pessoal quando se consegue reconhecer ou identificar um exemplar dentro de um todo.

Logicamente que esta "performance" de se conseguir reconhecer os variados tipos de árvores não se consegue da noite para o dia e nem somente através de literatura especializada, e sim por intermédio de uma comprovação prática que permite a melhor visualização e memorização, por um período considerável de tempo(10).

Certas pessoas do interior, familiarizadas com a flora local - devido às periódicas incursões pelas matas - são capazes de reconhecer as árvores pelo seu nome comum regional mesmo com um simples passar de olhos sobre a casca ou através de incisões feitas até a região do câmbio(15, 28).

Utilizando-se destes fatores, bem como de características de folhas, filotaxia, etc..., dentro de certas normas padronizadas,

é possível elaborar um trabalho que pode servir como meio auxiliar para diversas finalidades, ou seja: fins didáticos, apresentar elementos que facilitam na maneira de observação das árvores, incentivo para que se façam trabalhos de natureza similar.

Contando-se com material fértil, a identificação de uma dada espécie torna-se mais segura e efetiva. Entretanto, para isto, torna-se necessário o conhecimento das épocas de floração e frutificação, bem como da periodicidade de suas ocorrências. Mas nem sempre é possível efetuar trabalhos de coleta que coincidam com estas épocas. Acresce-se a isso a inacessibilidade das flôres e frutos pela altura considerável de algumas árvores, o curto período de floração e frutificação, a dissimulação das flôres e frutos em decorrência da cor, tamanho e posição nas copas (7,28). Assim, os elementos, ditos macromorfológicos, são subsídios para enquadrar alguns indivíduos em certos grupos taxonômicos(7).

Apesar destas características sofrerem certas variações em função da sua localização geográfica, topográfica e no ambiente local, estas modificações têm certos limites de variação que faz com que a característica básica seja preservada e permite uma individualização(10).

As flôres são os órgãos que menos estão sujeitos a variações e por isso permitem esta segurança no processo de classificação e identificação(28). Mas, mesmo assim, os caracteres de folhas e casca não perdem seu valor diferenciativo e se constituem, com certa prática de visualização, em aliados nos trabalhos de levantamentos dendrológicos(28).

São pois elementos preciosos para se estabelecer uma metodologia de observação dendrológica.

"Encontrar um método para a determinação das espécies sem esperar a época de floração, permitindo aos estudiosos a pronta classificação dos exemplares encontrados, é o nosso principal

objetivo, e para isso, procuramos estabelecer, entre os vários espécimens estudados, diferenciações típicas que permitissem fácil reconhecimento, na região, das essências florestais mais comuns." 1/

1/ VELOZO, H.P. As comunidades e as estações botânicas de Teresópolis Estado do Rio de Janeiro (com um ensaio de uma chave dendrológica). B. Mus. Nac., Botanica, 3, 1945. p. 47.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. ÁREA DE ESTUDO

O Parque Municipal da Barreirinha acha-se sob a jurisdição da Diretoria de Parques e Praças da Prefeitura Municipal de Curitiba.

Com uma área de 265.000 m² (26,5 ha), foi inaugurado no dia 1º de abril de 1.972.

Situado a aproximadamente 10 km do centro de Curitiba (Praça Tiradentes - marco 0), é constituído de vegetação do tipo mata pluvial sub-tropical de Araucária, em zona de clima quente-temperado sub-tropical, caracterizado por uma temperatura média anual de 16,5°C, sendo o mês mais quente de 20,4°C e o mês mais frio de 12,7°C.

Precipitação anual de 1451,8 mm, sendo o mês de janeiro o mais chuvoso e agosto o mais seco (22).

3.2. MATERIAIS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

A relação seguinte consta do equipamento utilizado por ocasião da realização do trabalho, simples, mas de grande valor prático:

a. TESOURA DE PODA: para o corte dos ramos baixos, de fácil alcance.

b. PODÃO: de cabo longo e de cabo curto (segmentos encaixáveis) reguláveis em conformidade com a posição mais alta ou mais baixa da copa da árvore.

c. ESCADAS: de alumínio, leves, também de segmentos encaixáveis, para subir nas árvores cujos fustes eram altos e/ou escorregadios, o que acarretava dificuldades e atraso no trabalho de coleta do material.

d. SACOS PLÁSTICOS: médios e grandes. Os sacos plásticos médios foram utilizados para se colocar o material coletado; os sacos plásticos grandes para reunir os inúmeros sacos plásticos

médios em um só local, facilitando o transporte e dando liberdade de movimentos dentro da mata.

e. ELÁSTICOS(de Banco): de extrema praticidade e facilidade no fechar dos sacos plásticos com o material.

f. SACOLA DE LONA TIRA-COLO: no transporte do material pequeno e de maior utilização como tesoura de poda, escala comparativa de fixação nos fustes, taxinhas, etc...

g. GELADEIRA E/OU CÂMARA FRIA: na conservação do material verde a baixa temperatura(3º à 4ºC), na impossibilidade do exame descritivo imediato.

h. PRENSAS: de madeira, na herborização do material.

i. ESTUFA: na secagem do material verde; de fabricação do próprio curso de Engenharia Florestal para as disciplinas de Botânica Florestal e Dendrologia.

j. MATERIAL PRESERVATIVO: pó de enxôfre + naftalina moída, na proporção 2:1, respectivamente, para a preservação do material herborizado contra insetos e fungos.

k. FICHAS DESCRITIVAS DE CAMPO: para a facilidade e organização do trabalho, com os dados necessários à finalidade do estudo.

l. CANIVETE: no corte da casca, visando a observação de suas características internas.

m. MÁQUINA FOTOGRÁFICA: marca OLYMPUS FTL, com dispositivo de regulagem automática(fotômetro) de acordo com a intensidade luminosa, permitindo a exposição correta da película.

n. FILMES: preto e branco, 125 ASA.

o. MATERIAL DE DESENHO: na elaboração dos mapas, gráficos e caracterização dos diferentes tipos de fôlhas e frutos.

3.3. METODOLOGIA

3.3.1. Terminologia

Uma grande dificuldade inicial com que se depara o estudioso neste campo, diz respeito a terminologia dendrológica.

Nada de oficial existe ainda. O que se pode constatar são sugestões dadas em trabalhos de renomados pesquisadores tais como E.L. Little Jr., L. Holdridge, J.H. Jimenez Saa, R.S. Ramalho, R.M. Klein, J.A. Dubois, R.A. de Rosayro (1953, citado por Pizatti (26)), Wyatt-Smith (1954, citado por Pizatti (26)) e M.T. Inoue e C.B. Reissmann.

O presente trabalho baseou-se na terminologia dendrológica proposta por Inoue & Reissmann (14) a qual foi posteriormente modificada e complementada por ocasião da realização do Iº Encontro Nacional de Pesquisadores para a Padronização da Terminologia Florestal, realizado em setembro de 1976, em Curitiba, Pr. (8).

Todos os termos aqui empregados referentes a árvore, casca, copa, ramificação, fuste e raízes estão relacionados nos anais do referido encontro.

3.3.2. Processo de coleta e descrição

Sendo o Parque Municipal da Barreirinha uma área relativamente pequena (26,5 ha), optou-se efetuar o seu levantamento global, com observações de todas as árvores (2/), cada uma individualmente. Não se estabeleceu nenhum critério baseado em técnicas, sistemas pré-elaborados, metodologias de amostragem, etc... Somente um critério particular, objetivando abranger toda a área do Parque com maior facilidade e no menor tempo possível.

Para tanto, aproveitando-se da rede de estradas que cortam o Parque e o traçado natural formado pelo andar contínuo dos transeuntes, esta área foi dividida em diversos setores de trabalho, de diferentes dimensões e fisionomia. Observando-se o croqui do Parque (fig. 1, pág. 10), verifica-se a divisão deste em 12 setores de trabalho (os quais foram indicados com a sigla ST), a começar pelo portão principal de entrada, lado direito de quem entra.

2/ Para a descrição dendrológica, selecionou-se a árvore de melhor forma e desenvolvimento. Árvore com DAP (diâmetro a 1,30m do solo) menor do que 5 cm não foram consideradas.

Não houve um sentido constante de percurso da área, como por exemplo o sentido N-S, e sim observou-se seguindo-se faixas em zigue-zague, no sentido mais curto da área. Cada faixa tinha aproximadamente 10 m de largura, com 5 m de cada lado de um eixo imaginário.

Definido o procedimento de coleta, passou-se à fase de campo, para a obtenção dos dados descritivos.

Selecionada a árvore, o primeiro passo foi o de fotografar o ramo com as folhas, de preferência e quando possível, em sua posição natural, a fim de se preservar sua característica específica.

Após fotografadas as folhas, o ramo era cortado por meio do podador manual (podão), coletado e guardado nos sacos plásticos vedados por meio de elásticos de banco (para prender dinheiro), tendo estes sacos plásticos a finalidade de conservar o material verde em seus caracteres, até o momento em que seriam analisados e descritos em laboratório. Ficavam aí dentro por um período de 2 a 3 dias, em geladeira ou câmara fria, a uma temperatura de 3° à 4°C, sem perderem sequer sua consistência básica. Permaneciam aí devido as coletas serem efetuadas por 2-6 dias consecutivos na semana, sendo os dias restantes utilizados na descrição das suas características tais como filotaxia, pilosidade, dimensões, etc..., em laboratório.

As dimensões das folhas foram determinadas em aproximadamente 10 folhas de variado tamanho de cada espécie e calculada a média.

Depois de fotografado e coletado o material a ser herborizado, era então fotografada a casca, usando-se como ponto de referência (comparação), uma escala de 10 cm, dividida em 10 segmentos de 1 cm, para que se pudesse avaliar melhor as dimensões das fissuras, fendas, etc...

- 1º ST
- 2º ST
- 3º ST
- 4º ST
- 5º ST
- 6º ST
- 7º ST
- 8º ST
- 9º ST
- 10º ST
- 11º ST
- 12º ST

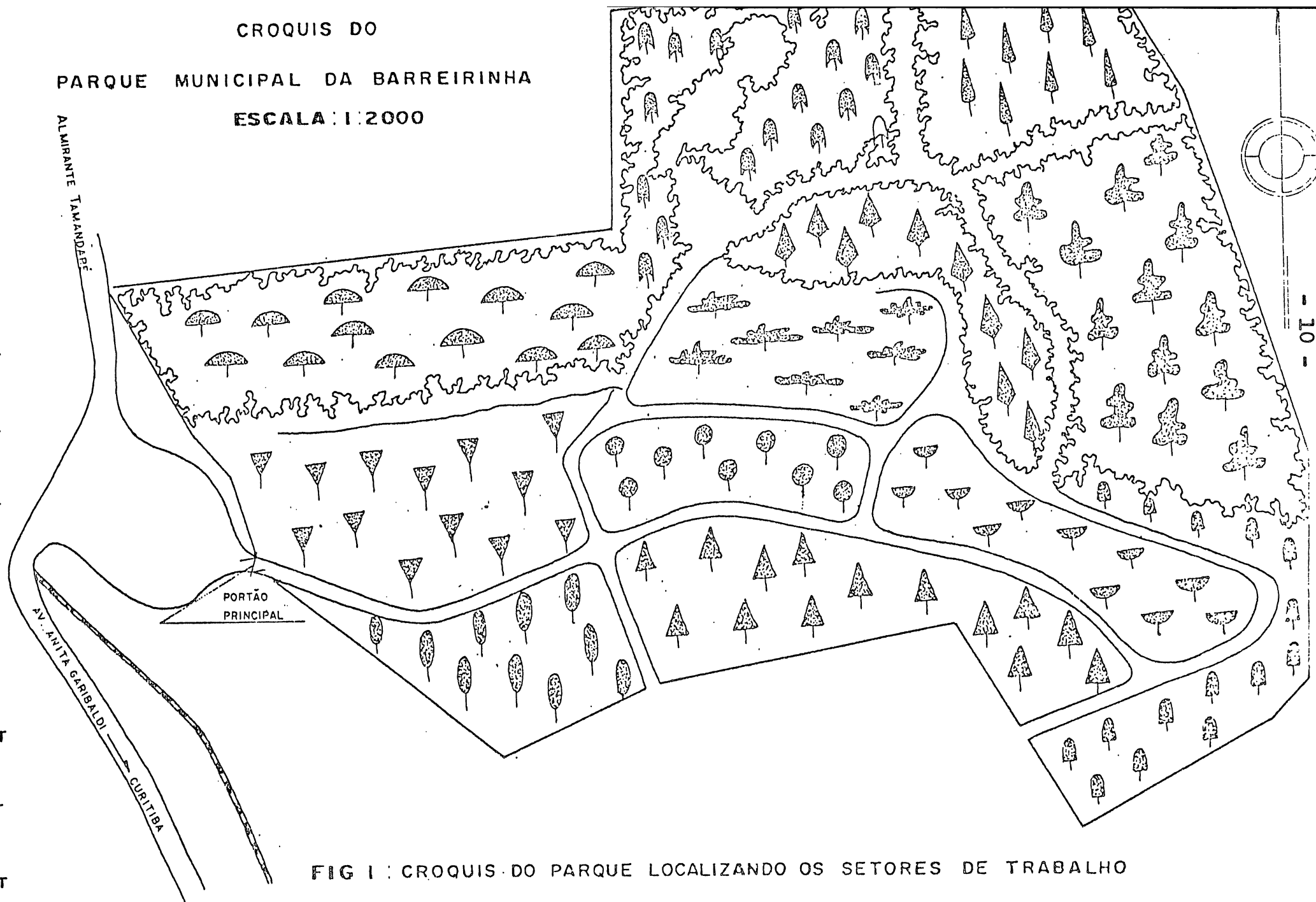


FIG 1 : CROQUIS DO PARQUE LOCALIZANDO OS SETORES DE TRABALHO

Não se estabeleceu uma distância padrão para fotografá-la e sim aproximava-se ou distanciava-se em função do diâmetro maior ou menor.

Após fotografada, a casca era examinada externa e internamente nos aspectos tais como tipo de ritidoma, descamação, textura e estrutura da casca interna, etc..., e registrado tal exame em fichas descritivas de campo (Quadro 1, pág. 14) pré-elaboradas para esta finalidade, que foram numeradas com o respectivo número da espécie.

Deve-se mencionar aqui o fato de que a espessura da casca e a descrição macroscópica da anatomia do lenho não foi considerada neste trabalho. Isto devido a que, realizando-o numa área abrangida por um Parque Municipal, acha-se subordinado às leis que o regulamentam. Como norma regimentar é proibida a retirada de qualquer material, para que sua finalidade de preservação do ambiente em suas características naturais não seja afetada. Por uma especial concessão da Diretoria de Parques e Praças da Prefeitura Municipal foi permitido que se fizesse o trabalho de coleta necessário ao estudo, tendo em vista tratar-se de um trabalho de tese. Posto que para se efetuar o estudo da espessura da casca e o estudo anatômico haveria a necessidade de se fazer incisões mais ou menos grandes e com profundidade suficiente para se medir, houve-se por bem excluir este fator descritivo.

Uma lista a parte foi elaborada, constando o número da espécie e respectivo número da foto e do filme, onde as características de fôlhas e casca foram documentadas. Isto facilitou, posteriormente, a localização exata do material fotográfico referente a cada espécie.

Os dados referentes ao hábito da árvore, floração (fenologia) e distribuição geográfica foram obtidos mediante consulta à literatura concernente, aos arquivos do Museu Botânico Municipal de Curitiba e através de informações prestadas pelos especialistas

consultados.

Há que se ressaltar que os dados descritivos de cada espécie estudada referem-se a um único exemplar observado de cada espécie, podendo, portanto, ocorrer algumas variações para algumas delas, em decorrência da idade, posição topográfica e fitossociológica e de outros fatores ambientais.

3.3.3. Montagem do material para a identificação

O material, após coletado, numerado e descrito, foi prensado, seco e montado em exsicatas provisórias de campo, para posterior identificação por especialista. As exsicatas foram denominadas provisórias devido ao fato de o material ser estéril e servir apenas como herbário de referência. Na Fig. 2 (pág. 15) está representado o esquema de prensagem utilizado na herborização.

A prensa montada, foi submetida a secagem em uma estufa tipo caixa, aberta em cima, com aquecimento por meio de resistência elétrica (em cima de uma placa de porcelana), a uma temperatura de aproximadamente 47° C, por um período de 2 à 3 dias, dependendo do material.

Para cada espécie foi colocado uma etiqueta de referência com dados de nº de coleta, data, setor de coleta e nome vulgar das espécies conhecidas.

3.3.4. Confecção das chaves dicotômicas

Com o material classificado e identificado, e os elementos descritivos das folhas e cascas, foi possível a elaboração das chaves práticas de campo, divididas segundo características básicas em:

- a- Chave para árvores de folhas simples, alternas, dísticas.
- b- Chave para árvores de folhas simples, oposto-cruzadas; verticiladas; fasciculadas.
- c- Chave para árvores de folhas simples, alternas, espiraladas ou de filotaxia irregular.
- d- Chave para árvores de folhas compostas, opostas.
- e- Chave para árvores de folhas compostas, alternas, espiraladas.

3.3.5. Processo de classificação e determinação das espécies coletadas.

A exsicata com o respectivo número codificado de coleta, foi levada, primeiramente, ao Museu Botânico Municipal de Curitiba, Pr. para, através o seu Diretor, o botânico sr. Gert Hatschbach, profundo conhecedor da flora sul-brasileira, ser classificada e identificada.

Posteriormente, o material que não pôde ser determinado foi levado até o Herbário Barbosa Rodrigues de Itajaí, SC. Lá, por intermédio do botânico prof. Roberto Miguel Klein, nacionalmente conhecido pelos seus trabalhos relativos à flora brasileira e em especial à flora catarinense, foram determinadas algumas daquelas que não puderam ser identificadas anteriormente, o qual complementou ainda com dados e informações, baseado na sua larga experiência profissional.

Algumas espécies, contudo, só puderam ser classificadas até família, devido a grande dificuldade na diagnose, por se constituírem de material estéril.

Quadro 1: Modelo de ficha descritiva de campo(mod.utilizado)

Ficha descriptiva de campo

[illegible]

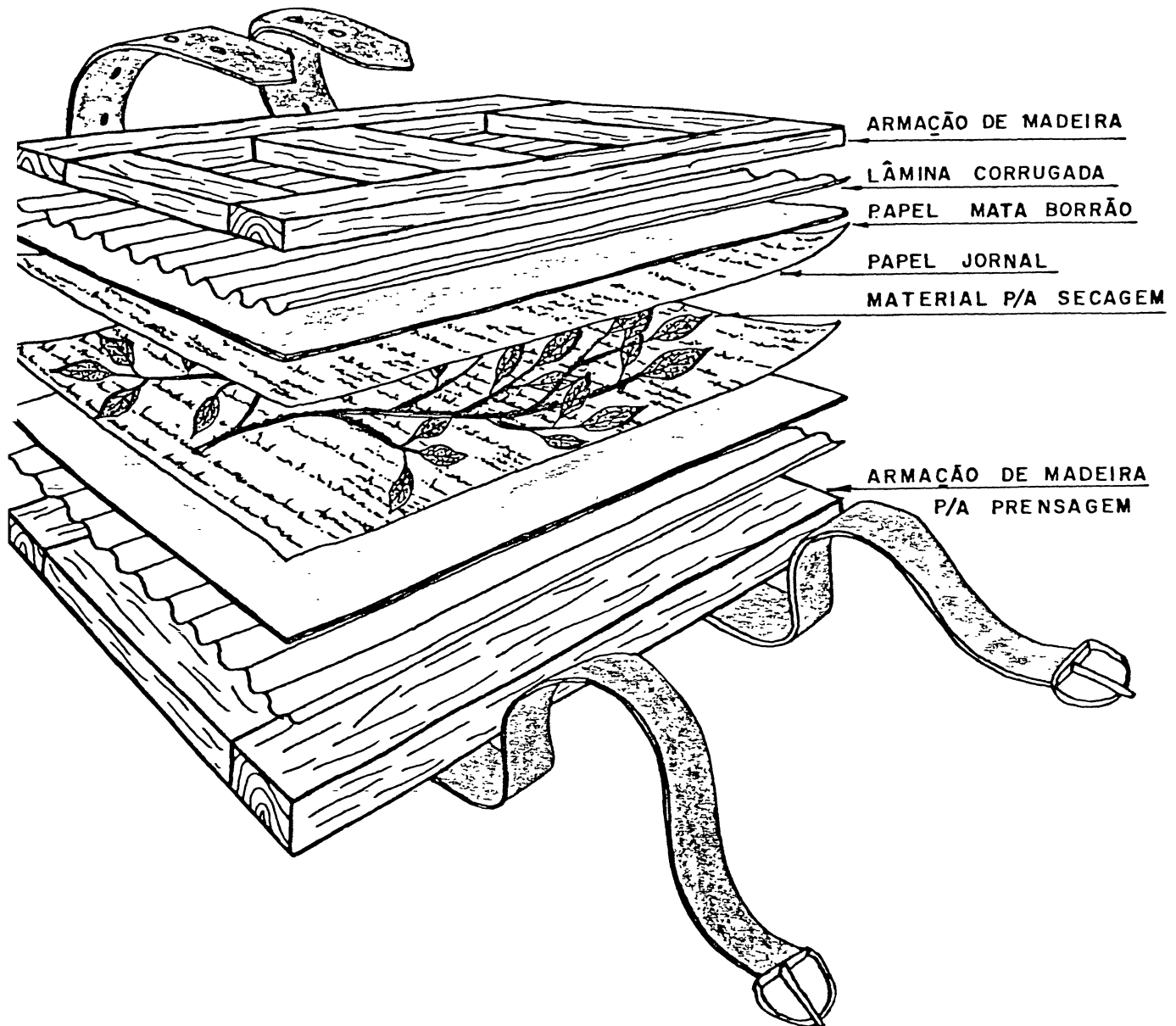


Fig.2: Prensa para herborização

a- FÔLHA DE JORNAL: serve como material absorvente de umidade e evita que o material prensado manche ou suje o papel mata-borrão, que vem logo depois, na sequência.

b- PAPEL MATA-BORRÃO: absorvente da umidade que o material verde vai perdendo com a secagem progressiva.

c- LÂMINA CORRUGADA: para aeração do material, isto é, permitir a ventilação do material, evitando que o mesmo embolore, escureça e perca as folhas.

d- ARMAÇÃO DE MADEIRA PARA A PRENSAGEM: para prender e não permitir que o material enrugue.

4. R E S U L T A D O S

4.1.1. Chave para árvores de folhas simples, alternas, dísticas

1. a. Folhas sem pontuações translúcidas.....2
b. Folhas com pontuações translúcidas.....8
2. a. Folhas de forma palmada, quíquelobadas, palminérveas, tamanho médio de 25,0 x 24,0 cm.....Platanus sp.
b. Folhas com outra forma.....3
3. a. Folhas de margem lisa.....4
b. Folhas de margem serrada.....7
4. a. Folhas de forma obovada.....5
b. Folhas com outra forma.....6
5. a. Folhas com domáceas na face inferior; uma folha pequena inserida tipicamente na mesma gema da folha maior....
Solanum inaequale
b. Folhas sem domáceas; odor apimentado característico quando maceradas.....Capsicodendron dinisii
6. a. Folhas de forma oblonga a ovadas; ápice acuminado; margem ondulada.....Prunus sellowii
b. Folhas de forma elíptica; ápice exciso; duas estípulas recobrem a gema axilar.....Erythroxylon aff. argentinum
Erythroxylon aff. argentinum
7. a. Folhas fortemente e caracteristicamente serrada; nervura principal se destacando; ritidoma finamente fissurado (fissuras mais ou menos profundas).....
Maytenus alaternoides
b. Folhas não caracteristicamente serradas; ritidoma áspero a fracamente fissurado, apresentando descamação.....
Casearia decandra

8. a. Fôlhas altamente pilosas.....Casearia sp.
b. Fôlhas glabras.....9

9. a. Fôlhas de forma lanceolada;nervuras longas amareladas ;
pontuações em forma de traços que se concentram princi
palmente nas margens e ápice.....Casearia inaequilatera
b. Fôlhas de forma oblonga-aguda;margem serreada,ondulada;
pontuações em forma de traços dispersas por todo o lim
bo.....Casearia silvestris

- 4.1.2. Chave para árvores de folhas simples, alternas, espiraladas ou de filotaxia irregular
- 1.a. Folhas de filotaxia irregular.....Capsicum sp.
 - b. Folhas de filotaxia alterna, espiralada.....2
 - 2.a. Folhas de margem lisa.....3
 - b. Folhas com margem de outro tipo.....17
 - 3.a. Folhas pilosas.....4
 - b. Folhas glabras.....5
 - 4.a. Ramos com espinhos pequenos, curvos, muito afiados.....Bougainvillea glabra
 - b. Ramos sem espinhos; folhas discolores, face superior com pontinhos brancos.....Solanum sp.
 - 5.a. Folhas com nervação secundária longa.....6
 - b. Folhas sem esta característica.....7
 - 6.a. Ramos jovens com 2 espinhos grandes, finos, muito afiados, em V(vê).....Dasyphyllum tomentosum var. multiflorum
 - b. Ramos jovens sem espinhos.....Citronella gongonha
 - 7.a. Folhas de forma obovada.....8
 - b. Folhas de outra forma.....9
 - 8.a. Folhas com pontos e traços translúcidos na face inferior.....Rapanea umbellata
 - b. Folhas sem esta característica.....Ilex theezans
 - 9.a. Folhas de forma lanceolada.....Araucaria angustifolia
 - b. Folhas de outra forma.....10

- 10.a. Fôlhas de forma espáulada.....11
b. Fôlhas de outra forma.....12
- 11.a. Fôlhas discolores;ápice agudo a arredondado.....
Drymis brasiliensis
b. Fôlhas não discolores;ápice obtuso-acuminado.....
Rapanea ferruginea
- 12.a. Fôlhas lineares.....13
b. Fôlhas de outra forma.....14
- 13.a. Fôlhas paralelinérveas;reúnem-se em aglomerados(tufos) na
extremidade do caule e dos poucos ramos laterais.....
Cordyline dracaenoides
b. Fôlhas uninérveas;dispersas ao longo dos ramos.....
Podocarpus lambertii
- 14.a. Fôlhas peninérveas,aglomerando-se na extremidade dos ra-
mos.....15
b. Fôlhas que se dispoem ao longo dos ramos.....16
- 15.a. Fôlhas de forma oblongo-agudas;ápice obtuso-acuminado;bor-
dos em V(vê).....Nectandra megapotamica
b.Fôlhas elípticas;nervuras secundárias muito densas e para-
lelas entre si;ápice obtuso a fracamente exciso.....
Lithraea brasiliensis
- 16.a. Limbo com pontuações translúcidas dispersas,visíveis pela
face superior;tamanho médio de 9,0 x 1,9..Ocotea puberula
b. Limbo sem pontuações translúcidas;tamanho médio de
12,9 x 3,5 cm.....Ocotea corimbosa
- 17.a. Fôlhas de margem serreada.....18

- 28.a. Fôlhaa de forma ovada.....Alchornea triplinervia
b. Fôlhas de outra forma.....29
- 29.a. Fôlhas de forma linear a oblonga-aguda;copa com ramos pen-
dentes.....Salix babylonica
b. Fôlhas com duas glândulas pequenas,filiformes,na base do
limbo;pecíolo,fôlhas e ramos com látex branco.....
Sapium glandulatum
- 30.a. Fôlhas de margem ondulada.....31
b. Fôlhas com margem de outro tipo.....34
- 31.a. Fôlhas pilosas.....32
b. Fôlhas glabras.....Pittosporum sp.
- 32.a. Fôlhas de forma obovada.....Nectandra sp.
b. Fôlhas de outra forma.....33
- 33.a. Fôlhas de forma oblongo-agudas.....Symplocos celastrine
b. Fôlhas de forma ovada.....Solanum sanctae catharinae
- 34.a. Fôlhas de margem denteada.....Abutilon rufinerve
b. Fôlhas com margem de outro tipo.....35
- 35.a. Fôlhas com margem ciliada;coloração acinzentada,aveluda-
da,característica.....Acacia podalyriraefolia
b. Fôlhas com outro tipo de margem.....36
- 36.a. Fôlhas de margem crenada.....37
b. Fôlhas com outro tipo de margem.....40

- 37.a. Fôlhas de forma oblongo-agudas.....38
b. Fôlhas de forma obovada.....39
- 38.a. Fôlhas discolores;ramos jovens esbranquiçados,com pontinhos
cor ferrugem.....Styrax leprosus
b. Fôlhas não discolores;ramos longos,pendentes.....
Salix humboldtianum
- 39.a. Fôlhas de margem crenada sô no primeiro quarto a começar
do ápice;nervuras secundárias mais ou menos paralelas
entre si;alguns ramos com um espinho ponteagudo e afiado
Schinus engleri
b. Fôlhas de margem toda ela tipicamente crenada,com mûcrons
pretos nos dentes;coriáceas.....
Ilex paraguariensis
- 40.a. Fôlhas pilosas.....41
b. Fôlhas glabras.....49
- 41.a. Fôlhas de margem fracamente sinuada.....42
b. Fôlhas com margem de outro tipo.....50
- 42.a. Fôlhas de forma elíptica.....43
b.Fôlhas de outra forma.....45
- 43.a. Fôlhas de ápice acuminado; tamanho médio de 28,0 x 9,5 cm;
tom verde aproximadamente igual em ambas as faces.....
Solanum erianthum
b. Fôlhas de ápice agudo;tamanho médio de 13,5 x 5,6 cm:dis-
colores.....Vernonia discolor

- 44.a. Fôlhas de forma obovada.....45
b. Fôlhas de forma oblonga.....46
- 45.a. Fôlhas de ápice agudo a acuminado;tamanho médio de 25,0 x
8,0 cm;discolores.....Solanum eriantum
b. Fôlhas de ápice acuminado;tamanho médio de 37,0 x 14,5 cm;
não discolores;2 estípulas com aparência de pequenas fô-
lhas,caducas.....Solanum sp.
- 46.a. Fôlhas discolores.....48
b. Fôlhas não discolores;ápice arredondado;aglomeram-se na ex-
tremidade dos ramos.....Persea major
47. a. Fôlhas de ápice acuminado.....Cordia tricothoma
b. Fôlhas de ápice agudo.....Gochnatia polymorpha
- 48.a. Fôlhas de margem fracamente sinuada;elípticas;nervação
amarelada;com domáceas na face inferior.....
Nectandra grandiflora
b. Fôlhas de margem fracamente sinuada;elípticas;nervação
amarelada;ápice fracamente exciso...τ.....
Erythroxylon cuspidifolium
- 49.a. Fôlhas de margem ripada;discolor;lineares a oblongo-agudas
Piptocarpha angustifolia
b. Fôlhas de margem aculeada;discolor;ápice arredondado,
oblongas.....Clethra scabra

4.1.2. Chave para árvores de folhas simples, oposto-cruzadas; verticiladas; fasciculadas

- 1.a. Folhas de filotaxia oposto-cruzada.....3
 - b. Folhas de filotaxia de outro tipo.....2
- 2.a. Folhas verticiladas, lanceoladas, escamiformes; base das folhas conata.....Casuarina equisetifolia
 - b. Folhas em fascículos, duas acículas por fascio equisetifolia,
' Pinus sp.
- 3.a. Folhas escamiformes.....4
 - b. Folhas não escamiformes.....5
- 4.a. Ritidoma fissurado; raminhos com folhas com odor fraco de resina quando macerados; sistema de raminhos quadrangular
.....Cupressus sp.
 - b. Ritidoma áspero a finamente fissurado; raminhos com folhas com odor muito forte de resina quando macerados; sistema de raminhos em diferentes ângulos.....Cupressus sp.
- 5.a. Folhas ~~sem~~ pontuações translúcidas no limbo.....6
 - b. Folhas com pontuações translúcidas no limbo.....16
- 6.a. Folhas de forma obovada; margem ondulada; tamanho médio de 25,0 x 10,0 cm; ramos quadrangulares.....
Aegiphila sellowiana
 - b. Folhas de outra forma.....7
- 7.a. Folhas de nervação curvinérvea.....8
 - b. Folhas sem esta característica.....9

- 8.a. Fôlhas de forma lanceolada;tamanho médio de 6,5 x 2,0 cm;
tom verde aproximadamente igual em ambas as faces.....
Tibouchina sellowiana
- b. Fôlhas de forma elíptica a ovadas;tamanho médio de 12,5 x
4,5 cm; discolores;nervação terciária perpendicular às
secundárias e perpendiculares entre si.....
Miconia cinerascens
- 9.a. Fôlhas de margem crenada-obtusa;glabras;ritidoma fendilhado
com desprendimento em ripas;tamanho médio de 9,0 x 4,0cm
Campomanesia xanthocarpa
- b. Fôlhas com outro tipo de margem.....10
- 10.a. Fôlhas de margem fortemente ondulada; glabras;ritidoma
fendilhado, com desprendimento em ripas;tamanho médio
de 7,0 x 2,5 cm.....Campomanesia sp.
- b. Fôlhas com outro tipo de margem.....11
- 11.a. Fôlhas de margem serreada,pilosas;ramos com espinhos
grandes e ponteagudos.....Duranta vestita
- b. Fôlhas com outro tipo de margem.....12
- 12.a. Fôlhas de margem lisa.....13
- b. Fôlhas de margem denteada.....15
- 13.a. Fôlhas glabras;bordos em V(vê); ovadas;tamanho médio de
14,5 x 5,5 cm.....Ligustrum japonicum

- 14.a. Fôlhas de forma elíptica a oblonga; ápice agudo; discolores; tamanho médio de aproximadamente 2,5 x 0,6 cm.....

Myrceugenia euosma

- b. Fôlhas de forma lanceolada; ápice acuminado; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; tamanho médio de 6,0 x 1,5 cm.....Myrcia rostrata

- 15.a. Fôlhas glabras; nervação secundária longa; ramos facetados

Symphyopappus cuneatus

- b. Fôlhas pilosas; tendência a serem deltiformes; primeiro par de nervuras secundárias longas; odor muito forte e característico, quando partidos.....

Lantana tiliaefolia

- 16.a. Fôlhas de forma obovada.....17

- b. Fôlhas de outra forma.....19

- 17.a. Fôlhas pilosas.....Myrceugenia sp.

- b. Fôlhas glabras.....18

- 18.a. Fôlhas obovadas; tom verde um pouco mais escuro na face superior; brilhantes na face superior; penínervas, ressaltando porém a nervura principal.....Eugenia sp.

- b. Fôlhas obovadas; tom verde acinzentado característico; penínervas, com as nervuras secundárias paralelas entre si, muito visíveis, de aspecto anastomosado (sem o serem)....

Psidium cattleianum

- 19.a. Fôlhas de forma ovada.....22
- b. Fôlhas de outra forma.....20
- 20.a. Fôlhas de forma elíptica; glabras; ritidoma fissurado;
nervuras secundárias paralelas entre si.....
Myrcia breviramis
- b. Fôlhas de forma oblonga.....21
- 21.a. Fôlhas de tom verde-escuro;nervura principal se destacan-
do;tamanho médio de aproximadamente 7,5 x 1,2 cm ; riti-
doma reticulado.....Siphoneugena sp.
- b. Fôlhas de tom verde-claro;nervação secundária nitidamen-
te paralela e anastomosada; tamanho médio de aproximada-
mente 10,5 x 2,6 cm ; ritidoma Fendilhado.....
Myrcia hatschbachii
- 22.a. Fôlhas de ápice acuminado; ritidoma fissurado; desprendi-
mento do ritidoma em ripas.....Psidium sp.
- b. Fôlhas de ápice acuminado; ritidoma liso após o desprendi-
mento em lâminas.....Eugenia uniflora

4.1.4. Chave para árvores de folhas compostas, opostas

1. a. Folhas digitadas.....2
b. Folhas bipinadas.....Jacaranda micrantha
2. a. Folhas quinquefolioladas.....3
b. Folhas septifolioladas, discolores.....Tabebuia alba
3. a. Folíolos obovados; margem lisa; nervuras secundárias densas e paralelas entre si.....Vitex megapotamica
b. Folíolos elípticos.....4
4. a. Folíolos de margem runcinada, ondulada; glabros.....
Tabebuia avellanedae
b. Folíolos de margem lisa.....5
5. a. Peninérveas; com aglomerações de pêlos na região das axilas das nervuras secundárias na face inferior; bordos do limbo em V(vê).....Tabebuia sp.
b. Peninérveas; bordos do limbo um pouco ondulados.....
Tabebuia sp.

4.1.5. Chave para árvores de folhas compostas, alternas, espiraladas

1. a. Fuste sem ramificações; folhas aglomeradas na parte terminal do fuste; ritidoma com cicatrizes foliares numerosas e bem marcadas.....Arecastrum romanzoffianum
b. Fuste com ramificações; folhas dispersas ou na extremidade dos ramos; ritidoma sem cicatrizes foliares tão caracteristicamente marcantes.....2
2. a. Folhas pilosas.....3
b. Folhas glabras.....16
3. a. Folhas pinadas.....4
b. Folhas bipinadas, folhas trifolioladas.....14
4. a. Folhas imparipinadas.....5
b. Folhas paripinadas.....10
5. a. Folíolos elípticos.....6
b. Folíolos de outra forma.....7
6. a. Margem dos folíolos fracamente crenado-obtusa; coloração verde-claro; ápice exciso.....Pilocarpus pennatifolius
b. Margem dos folíolos ondulada, revoluta; ápice obtuso a acuminado.....Myrocarpus frondosus(?)
7. a. Folíolos lineares a lanceolados.....Picramnia parvifolia
b. Folíolos de outra forma.....8
8. a. Folíolos oblongos; margem crenada; ramos jovens com espinhos na ráquis.....Fagara rhoifolia
b. Folíolos de outra forma; ramos sem espinhos.....9

9. a. Folíolos oblongo-agudos; margem lisa, revoluta; nervura principal se destacando; face superior verde-escura, brilhante.....Simaruba sp.
- b. Folíolos caracteristicamente assimétricos; margem serreada irregular; nervuras secundárias numerosas e longas.
Roupala brasiliensis
10. a. Ráquis alada, com uma glandulazinha entre cada dois folíolos opostos.....11
- b. Ráquis sem projeções laterais do limbo (ráquis não alada).....12
11. a. Folíolos elípticos; ápice acuminado; tamanho médio de 9,5 x 3,0 (fôlhas de 18,5 cm).....Inga virescens
- b. Folíolos oblongos; ápice acuminado; tamanho médio de 15,0 x 4,5 cm (fôlhas de 25,0 cm).....Inga sp.
12. a. Folíolos de ápice acuminado.....13
- b. Folíolos de ápice agudo; ovados.....Cassia leptophylla
13. a. Folíolos oblongo-agudos; margem ondulada; tamanho médio das fôlhas de 14,5 cm.....Machaerium stipitatum
- b. Folíolos oblongos; margem lisa, revoluta; tamanho médio das fôlhas de 44,0 cm.....Cedrela fissilis
14. a. Fôlhas trifolioladas.....Allophyllus guaraniticus
- b. Fôlhas bipinadas.....15
15. a. Folíolos de ápice arredondado; tamanho médio das fôlhas de 6,0 cm e dos folíolos de 0,5 cm x 1,5 mm.....
Mimosa scabrella
- b. Folíolos de ápice exciso, com 1 pequeno múcron falciforme; tamanho médio das fôlhas de 15,5 cm e dos folíolos de 2,5 x 0,9 cm.....Cassia sp.

16. a. Fôlhas com 3 folíolos(trifolioladas).....17
b. Fôlhas com mais de 3 folíolos.....18
17. a. Folíolos elípticos;ápice acuminado;margem serreada;pilo-
sidade nas axilas das nervuras secundárias(face inferi-
or).....Allophyllus edulis
b. Folíolos ovados;ápice obtuso-acuminado;margem lisa;glân-
dulas filiformes na base do limbo.....Erythrina falcata
18. a. Fôlhas pinadas.....19
b. Fôlhas de outro tipo.....24
19. a. Folíolos oblongos.....20
b. Folíolos de outra forma.....23
20. a. Folíolos de ápice acuminado.....21
b. Folíolos com ápice de outro tipo.....22
21. a. Folíolos de margem lisa;base aguda;tamanho médio de
5,5 x 2,0 cm(16,0 cm para as fôlhas)...Lonchocarpus sp.
b. Folíolos de margem lisa,ondulada;base decurrente;tamanho
médio de 14,5 x 4,5 cm(60,0 cm para as fôlhas).....
Cabralea cangerana
22. a. Folíolos de ápice emarginado;ráquis com espinhos;pontua-
ções translúcidas dispersas pelo limbo...Fagara kleinii
b. Folíolos de ápice arredondado;domáceas na face inferior.
Matayba elaeagnoides
23. a. Folíolos obovados;nervuras secundárias muito longas.....
Lonchocarpus subglaucescens

- b. Folíolos elípticos a oblongo-agudos; ráquis alada; nervuras secundárias mais ou menos paralelas entre si....

Schinus terebinthifolius

24. a. Fôlhas bipinadas; folíolos ovados; margem runcinada.....

Melia azedarach

- b. Fôlhas septifolioladas; digitadas; folíolos obovados; margem serreada.....Chorisia speciosa

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES - FOTOGRAFIAS DE FÔLHAS E CASCA

Lithraea brasiliensis March.

ANACARDIACEAE

Pau de bugre, bugreiro

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; elípticas; base obtusa; ápice obtuso a fracamente exciso, com um pequeno múcron; margem crenada, fracamente ondulada; tamanho médio de aproximadamente 7,0 x 2,5 cm; peninérveas, com as nervuras secundárias numerosas e paralelas entre si, dando um aspecto muito característico e de coloração verde amarelada que contrasta no verde escuro do limbo; pecíolo de aproximadamente 2 mm; face superior verde escura e inferior clara; consistência membranosa a coriácea; gema axilar muito pequena, achatada, larga na base; reúnem-se em aglomerados na ponta dos ramos.

Ramos longos, sem características marcantes.

Hábito: 4 - 6 m de altura; 10 - 12 cm de DAP.

Floração: outubro - setembro.

Fuste de secção irregular; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa marron-ferrugem; ritidoma fendilhado; separação em escamas recurvadas para cima (descamação). Casca interna cor carmim escuro; textura curto-fibrosa; estrutura trançada; pouca exsudação, mas presente, de cor marron escura, em forma de gotículas.

Copa alta, densifoliada; fastigiada a arredondada; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: Pr, SC, RS.

Paraná: Curitiba, Piraquara, Quatro Barras, São José dos Pinhais.

Schinus engleri Barkley

ANACARDIACEAE

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; obovadas; base aguda; ápice fracamente cuspidato; margem crenada só no primeiro quarto a começar do ápice; tamanho médio de aproximadamente 3,0 x 1,5 cm; peninérveas, com as nervuras secundárias mais ou menos paralelas entre si; pecíolo de aproximadamente 2 mm; tom verde um pouco mais escuro na face superior; com pontinhos dispersos pelo limbo na face inferior; consistência membranosa; odor perfumado quando maceradas; gema axilar achatada, livre, pequena.

Ramos com espinhos.

Hábito: 1 - 2 m de altura.

Floração: setembro.

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor cinza-prateada; ritidoma fissurado irregular; desprendimento em placas irregulares. Casca interna cor marfim a roseada; textura fibrosa; estrutura laminada.

Copa baixa, paucifoliada; arredondada; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: ?



Lithraea brasiliensis March. - Bugreiro



Schinus engleri Barkley

Schinus terebinthifolius Raddi

ANACARDIACEAE

Aroeira

Fôlhas compostas, penadas, imparipenadas; alternas, espiraladas; folíolos elípticos a oblongo-agudos; base atenuada; ápice agudo terminando com um pequeno múcron; margem crenada irregular; tamanho médio de aproximadamente 4,5 x 1,6 cm para os folíolos e 21,0 x 9,0 cm para as fôlhas; peninérveas, com as nervuras secundárias mais ou menos paralelas entre si, sendo a nervação muito evidente devido a coloração clara, em contraste com o verde escuro do limbo; pecíolo de aproximadamente 4,0 cm; ráquis com projeções laterais do limbo, formando como que asas (ráquis alada); pecíolo reforçado; verde escuras na face superior e claras na face inferior; consistência membranosa a coriácea; gema axilar pequena, achatada, escura.

Ramos sem características marcantes.

Hábito: 4 - 15 m de altura; 20 - 30 cm de DAP.

Floração: outubro a fevereiro.

Fuste de secção irregular; tortuoso; inclinado; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor marron; ritidoma fendilhado; separação em escamas grossas, mais ou menos retangulares (descamação). Casca interna ocre-clara; textura fibrosa; estrutura laminada; odor picante.

Copa baixa, densifoliada; umbeliforme a irregular.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: PR, SC, RS.

Paraná: do litoral ao 3º planalto.

Ilex paraguariensis St. Hil.

AQUIFOLIACEAE

Erva-mate

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; obovadas; base atenuada; ápice obtuso; margem crenada, com pequeno múcron em cada dente, revoluta; tamanho médio de aproximadamente 9,5 x 3,0 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 1,0 cm; tom verde um pouco mais escuro na face superior; duas pequenas estípulas; consistência coriácea; gema axilar globosa, livre, larga, caduca nas fôlhas mais velhas.

Ramos delgados, sem característica marcante.

Hábito: 10 - 15 m de altura; 20 - 50 cm de DAP.

Floração: agosto - outubro.

Fuste de secção canaliculada; reto; base ligeiramente reforçada. raízes subterrâneas a fracamente radiais; com lenticelas globosas.

Casca externa marron-acinzentada escura; ritidoma áspero a fendilhado; descamação pulverulenta, tendendo a separação em pequenas escamas. Casca interna cor amarelada, oxidando-se em seguida para marron escuro; textura arenosa; estrutura compacta, heterogenea.

Copa baixa, densifoliada, verde-escura; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: todo planalto sul brasileiro.

Paraná: 1º, 2º e 3º planaltos.



Schinus terebinthifolius Raddi - Aroeira



Ilex paraguariensis St. Hil. - Erva-mate

Ilex theezans Mart.

AQUIFOLIACEAE

Caúna, congonha

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; obovadas; base atenuada; ápice cuspidato, com um pequeno múcron, em algumas fôlhas e exciso em outras; margem lisa; tamanho médio de aproximadamente 8,0 x 3,5 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 1,5 cm; glabras; tom verde um pouco mais escuro na face superior; consistência coriácea; gema axilar larga, achatada.

Ramos escuros, lisos, sem característica marcante.

Hábito: 15 - 18 m de altura; 20 - 40 cm de DAP.

Floração: agosto - outubro.

Fuste de secção ovalada; reto; base um pouco reforçada; raízes subterrâneas.

Casca externa esbranquiçada; ritidoma liso a muito fracamente áspero, com rugosidades; descamação inconspícua. Casca interna cor creme; textura arenosa; estrutura compacta, heterogenea.

Copa baixa, densifoliada; irregular; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: PR, SC, RS.

Paraná: do litoral ao 2º planalto.

Araucaria angustifolia(Bert.)O.Ktze.

ARAUCARIACEAE

Pinheiro do Paraná, pinho

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; lineares a lanceoladas; base truncada; ápice agudo; margem lisa; tamanho médio de aproximadamente 4,0 x 0,5 cm; paralelinérveas; sésseis; ambas as faces glabras; verde-escuro aproximadamente igual em ambas as faces; consistência membranosa-dura a coriácea; gema axilar muito pequena, pretinha, como se fôsse um pequeno ponto.

Ramos reforçados, dispostos verticiladamente.

Hábito: 30 - 45 m de altura; 80 - 170 cm de DAP.

Pseudo-fruto: pinha com os pinhões; maturação dos pinhões em maio, junho e setembro.

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor marron-arroxeadada; ritidoma muito rugoso; desprendimento em lâminas na parte superior do fuste. Casca interna cor rosada (carmim); textura arenosa; estrutura compacta, heterogenea; odor levemente perfumado.

Copa alta; estratificada e múltipla; caliciforme nas árvores mais velhas e piramidal nas mais jovens; paucifoliada; ramificação monopódica, verticilada.

Distribuição geográfica: planalto sulbrasileiro, principalmente nos estados do PR, SC e RS.



Ilex theezans Mart. - Caúna



Araucaria angustifolia (Bert.) O. Ktze -
Pinheiro-do-Paraná

Jacaranda micrantha Cham.

BIGNONIACEAE

Caroba

Fôlhas compostas decíduais, bipeadas, imparipeadas; oposto-cruzadas; folíolos elípticos; base aguda; ápice acuminado nos folíolos mais velhos e agudo nos mais jovens; margem serreada; tamanho médio das fôlhas de aproximadamente 26,0 cm e dos folíolos de 2,5x 1,0 cm; peninérveas; ráquis longa, de coloração fracamente avermelhada, sendo facilmente destacável do ramo por ser articulada; face inferior do limbo ligeiramente pilosa na região das nervuras; face superior de tom verde mais escuro que na inferior; consistência membranosa; gema axilar roxo-escuro, pilosa, alongada.

Ramos achatados nas partes terminais.

Hábito: 25 - 30 m de altura; 60 - 80 cm de DAP.

Floração: setembro.

Fuste de secção cilíndrica a achatada; tortuoso; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor cinza-esbranquiçada; ritidoma finamente fissurado; separação em pequenas escamas (descamação); aspecto acamurado, macio ao tato. Casca interna amarelo-esverdeada; textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, paucifoliada, irregular; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: PR, SC e RS.

Paraná: 1º e 3º planaltos.

Tabebuia alba (Cham.) Sandw.

BIGNONIACEAE

Ipê amarelo

Fôlhas compostas deciduais, qüinqü a septifolioladas, digitadas; oposto-cruzadas; folíolos elípticos; base arredondada; ápice agudo; margem denteada com múcrons nos dentes; tamanho médio de aproximadamente 21,0 x 6,5 cm para os folíolos maiores , 12,0 x 5,0 cm para os folíolos menores e 38,0 cm para as fôlhas; peninérveas, com as nervuras secundárias paralelas entre si; peciólulos dos folíolos maiores de aproximadamente 15,0 cm e dos menores de 3,0 cm; pecíolo de aproximadamente 16,0 cm, piloso, esbranquiçado; fôlhas distintamente discolores, esbranquiçadas na face inferior devido a densa pubescência; acompanhando a nervura principal, mas de modo mais ou menos disperso, existem pequenos pontos translúcidos; consistência papirácea a coriácea; gema axilar enorme, globosa, livre, pilosa.

Ramos pilosos, mais ou menos achatados.

Hábito: 20 - 30 m de altura; 40 - 60 cm de DAP.

Floração: agosto - setembro, até novembro.

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa acinzentada; ritidoma finamente fissurado (a árvore é jovem e não tem ainda suas características definidas) formando fissuras profundas a medida que se desenvolve. Casca interna cor amarela-esverdeada; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, densifoliada; arredondada a umbeliforme; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: PR, SC e RS.

Paraná: 1º, 2º e 3º planaltos.



Jacaranda micrantha Cham.- Caroba



Tabebuia alba(Cham.)DC.- Ipê amarelo

Tabebuia avellanedae Lor. ex Griseb.

BIGNONIACEAE

Ipê roxo

Fôlhas compostas decíduais, digitadas, quínquefolioladas; oposto-cruzadas; folíolos elípticos a ovados; base aguda a arredondada; ápice acuminado, com um pequeno múcron; margem runcinada, ondulada; tamanho médio de aproximadamente 22,0 cm para as fôlhas e 15,0 x 4,0 cm para os folíolos grandes e 7,0 x 2,0 cm para os folíolos menores; penínérveas, com as nervuras secundárias numerosas; pecíolo de aproximadamente 8,0 cm e peciólulos de aproximadamente 1-3 cm, arroxeados; glabras; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; consistência membranosa; gema axilar muito pequena, achatada, presa ao ramo.

Ramos cinza-prateados, sem característica marcante.

Hábito: 25 -35 m de altura; 60 - 100 cm de DAP.

Floração: setembro - outubro, até janeiro.

Fuste de secção irregular; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza-rósea; ritidoma fissurado interrompido. Casca interna cor marfim (creme claro); textura fibrosa; estrutura trançada; gôsto um pouco amargo.

Copa baixa, densifoliada; arredondada; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: PR, SC e RS. (vasta dispersão na América do Sul).

Tabebuia sp.

BIGNONIACEAE

Ipê

Fôlhas compostas deciduais, digitadas, quínquefolioladas; opostocruzadas; folíolos elípticos a obovados; base aguda a atenuada; ápice acuminado; margem lisa, um pouco ondulada; tamanho médio de aproximadamente 8,5 x cm para os folíolos e cm para as fôlhas; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 1,0 cm; tom verde um pouco mais escuro na face superior; consistência membranosa; gema axilar pouco visível nas fôlhas mais jovens e bem visíveis nas mais velhas, achatada nas primeiras e globosa nas segundas.

Ramos grossos, marcados por cicatrizes peciolares.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa acinzentada; ritidoma finamente fissurado; separação em pequenos quadradinhos (descamação). Casca interna cor branca; textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, densifoliada; arredondada a irregular; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: ?



Tabebuia avellanedae Lor. ex Griseb.- Ipê roxo



Tabebuia sp. - Ipê

Tabebuia sp.

BIGNONIACEAE

Ipê

Fôlhas compostas decíduais, digitadas, quínquefolioladas a septífolioladas; oposto-cruzadas; folíolos elípticos; base atenuada; ápice acuminado; margem lisa a fracamente denteada em algumas fôlhas; bordos em V(vê); tamanho médio dos folíolos de aproximadamente 17,0 x 7,7 cm para o maior, 13,0 x 4,0 cm para os médios e 7,0 x 2,8 cm para os pequenos; fôlhas de aproximadamente 25,0 cm; penínérveas, com as nervuras muito salientes na face inferior e com aglomeração de pêlos na região das axilas das nervuras, na face inferior; peciólulo de aproximadamente 1,0 cm, piloso; pecíolo muito reforçado na base, articulado; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; consistência membranosa a papirácea; gema axilar grande, globosa, pilosa, acastanhada.

Ramos pilosos, aveludados, achatados.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa ocre-acinzentada; ritidoma finamente fissurado; desprendimento em ripas bem pequenas; aspecto acarmuçado, macio ao tato. Casca interna creme-esverdeada; textura curto-fibrosa; estrutura compacta.

Copa baixa, paucifoliada; fastigiada a arredondada; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: ?

Chorisia speciosa St. Hil.

BOMBACACEAE

Paineira

Fôlhas compostas decíduais, septifolioladas, digitadas; alternas, espiraladas; folíolos obovados; base atenuada; ápice acuminado; margem serreada; tamanho médio da fôlha de aproximadamente 33,5 cm e dos folíolos de 11,0 x 3,5 cm; penínérveas; peciólulo quase séssil, sendo que as fôlhas se inserem todas no mesmo ponto terminal da ráquis; pecíolo de aproximadamente 21,5 cm; mesmo tom verde para ambas as faces; fôlhas jovens com duas estípulas grandes e verdes e que nas mais velhas são caducas; consistência membranosa; gema axilar muito pequena.

Ramos grossos, vigorosos, verde claros, cilíndricos, brilhantes (novos).

Hábito: 20 - 30 m de altura; 50 - 100 cm de DAP.

Floração: fevereiro - março.

Fuste de secção cilíndrica; reto; base reforçada; raízes subterrâneas; muitos acúleos dispersos ao longo do fuste.

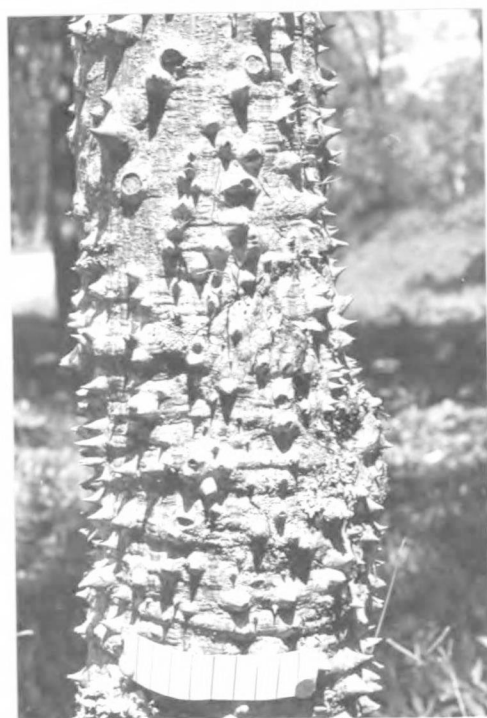
Casca externa cor verde nas árvores jovens, marron com estrias verdes nas adultas; ritidoma liso a muito finamente fissurada; descamação inconspícua. Casca interna cor marfim; textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, paucifoliada a mediofoliada.

Distribuição geográfica: Paraná: Todo o Pr.



Tabebuia sp. - Ipê



Chorisia speciosa St. Hil. - Paineira

Cordia trichotoma (Vell.) Arrab.

BORAGINACEAE

Louro

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; elípticas a ovadas; base aguda; ápice acuminado; margem fracamente sinuada, ondulada; tamanho médio de aproximadamente 17,0 x 5,5 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 3,0 cm, piloso, esbranquiçado; ambas as faces pilosas, principalmente a inferior; discolores, com a face superior verde escuro e inferior esbranquiçada; consistência membranosa à papirácea; gema axilar globosa, pequena, prêsa ao ramo.

Ramos jovens pilosos.

Hábito: 30 - 35 m de altura; 80 - 100 cm de DAP.

Floração: janeiro - março.

Fuste de secção irregular (ovalado) a cilíndrico; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor cinza a marron; ritidoma fissurado; desprendimento em placas pequenas e grossas. Casca interna cor marfim a amarelada, que se oxida muito rapidamente após a incisão; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa baixa, densifoliada; arredondada a fastigiada; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: 1ª, 2ª e 3ª planaltos. (Paraná).

Capsicodendron dinisii (Schwacke) Occhioni

CANELLACEAE

Pimenteira

Fôlhas simples; alternas, dísticas; obovadas; base aguda a atenuada; ápice agudo, ligeiramente acuminado; margem lisa; tamanho médio de aproximadamente 7,0 x 2,6 cm; penínérveas; pecíolo de aproximadamente 4 mm, ligeiramente retorcido devido a posição dística das fôlhas; tom verde um pouco mais escuro na face superior; glabras e brilhantes em cima e opacas por baixo; membranosas a coriáceas (membranosas-duras); odor apimentado quando maceradas; gema axilar marron, globosa-achatada.

Ramos finos pendentes, dando à árvore um aspecto peculiar (triste) como se estivesse meio murcha.

Hábito: 15 - 20 m de altura; 40 - 60 cm de DAP.

Floração: setembro - outubro.

Fuste de secção irregular a cilíndrica; reto; base ligeiramente reforçada; raízes subterrâneas; numerosas lenticelas no sentido horizontal.

Casca externa cinza-ferrugem; ritidoma finamente reticulado; separação em pequenas escamas (descamação). Casca interna cor avermelhada (cor de carne); textura arenosa; estrutura compacta, heterogênea; odor de pimenta; gosto de pimenta muito acentuado.

Copa alta, densifoliada, folhagem verde-escura; umbeliforme; ramificação dicotômica, simpódica, com os ramos pendentes.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: todo planalto do Sul do Brasil, principalmente nas submatas dos pinhais.

Paraná: 1º, 2º e 3º planaltos.



Cordia trichotoma (Vell.) Arrab. - Louro



Capsicodendron dinisii (Schwacke) Occhioni -
Pimenteira

Casuarina equisetifolia Forst.

CASUARINACEAE

Casuarina

Fôlhas simples; verticiladas; lanceoladas; escamiformes; base das fôlhas conata; ápice com aparência de pequenos dentes.

Ramos menores filiformes, com aparência de uma acícula de *Pinus*, não ramificados, também verticilados, articulados, coloração verde, consistência sub-coriácea, de aproximadamente 1 mm de espessura, glabros.

Hábito: 6 - 8 m de altura.

Floração: ?

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas; lenticelas no sentido horizontal.

Casca **externa** acinzentada-escura; ritidoma fendilhado; separação em escams pequenas (descamação). Casca interna rósea a carmim; textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa média a alta, paucifoliada; piramidal; ramificação monopódica.

Distribuição geográfica: exótica.

Maytenus alaternoides Reiss.

CELASTRACEAE

Periquiteira, voadeira.

Fôlhas simples; alternas, dísticas; ovadas; base aguda; ápice fracamente exciso, com tendência a acuminado; margem serreada, com pequeno múcron em cada dente; tamanho médio de aproximadamente 3,5 x 1,3 cm; penínérveas; glabras e brilhantes; face superior de tom verde mais escuro do que a face inferior; consistência membranosa; gema axilar pequena, globosa.

Ramos longos e delgados, um pouco quadrangulares.

Hábito: 6 - 15 m de altura; 10 - 20 cm de DAP.

Floração: agosto - setembro.

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor cinza-escura; ritidoma finamente fissurado; descamação não observada. Casca interna cor rósea-clara a carmim; textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, paucifoliada; irregular a arredondada; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: PR, SC e RS.

Faraná: litoral ao 1º planalto.



Casuarina equisetifolia Forst.- Casuarina



Maytenus alaternoides Reiss.- Periquiteira

Clethra scabra Pers.

CLETHRACEAE

Carne de vaca, guaperê.

Fôlhas simples; alternas, espiraladas (reúnem-se em fascículos terminais nos ramos); oblongas; base aguda; ápice arredondado; margem aculeada; tamanho médio de aproximadamente 11,0 x 5,0 cm; peninérveas, com as nervuras secundárias muito salientes na face inferior e de coloração amarelo-ferrugem; pecíolo de aproximadamente 1,0 cm, piloso, cor de ferrugem; ambas as faces pilosas; fôlhas distintamente discolores, com a face superior escura e inferior clara; consistência coriácea; gema axilar pilosa, cor de ferrugem, globosa-achatada, larga.

Ramos grossos, tortuosos, onde as fôlhas se inserem na extremidade.

Hábito: 10 - 15 m de altura; 20 - 30 cm de DAP.

Floração: fevereiro - abril.

Fuste de secção irregular; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza-rosada; ritidoma áspero a fracamente fendilhado; descamação pulverulenta à separação em pequenas escamas (descamação). Casca interna cor carmim; textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, densifoliada; flabeliforme; ramificação tortuosa e irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: todo planalto sul-brasileiro, principalmente na região dos pinhais.

Paraná: 1º, 2º e 3º planaltos.

Baccharis sp.

COMPOSITAE

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; elípticas; base atenuada; ápice acuminado, com um pequeno múcron; margem serreada, com um pequeno múcron em cada dente; tamanho médio de aproximadamente 11,5 x 3,0 cm; penínérveas, com o primeiro par de nervuras secundárias longas e as outras com aparência anastomosada (sem o serem) que dão um aspecto característico, sendo salientes na face inferior; pecíolo de aproximadamente 1,0 cm, articulado ao ramo; glabras e com inúmeros pontinhos brancos que recobrem ambas as faces; tom verde um pouco mais escuro na face superior; consistência membranosa; gema axilar grande, achatada, ponteaguda, livre.

Ramos jovens facetados, também com pontinhos mucilaginosos.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção cilíndrica a irregular; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa marron-esverdeada; ritidoma finamente fissurado-sinuoso; descamação pulverulenta (árvore jovem). Casca interna cor marfim esverdeado; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, densifoliada; fastigiada; ramificação dicotômica a irregular.

Distribuição geográfica: ?



Clethra scabra Pers. - Carne-de-vaca



Baccharis sp.

Baccharis sp.

COMPOSITAE

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; oblongas a lineares; base atenuada; ápice agudo; margem serreada; tamanho médio de aproximadamente 5,5 x 0,7 cm; peninérveas; sésseis; ambas as faces fracamente pilosas; tom verde mais escuro na face superior; consistência membranosa; odor característico e de difícil descrição; gema axilar pilosa, clara, achatada, prêsa ao ramo.

Ramos sem característica marcante.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção irregular; reto; base fracamente reforçada.

Casca externa acinzentada-escura; ritidoma finamente fissurado-sinuoso; desprendimento em pequenas ripas (fracamente visível). Casca interna cor creme-esverdeada; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa baixa, paucifoliada; irregular; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: ?

Baccharis sp.

COMPOSITAE

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; lanceoladas; base atenuada; ápice acuminado; margem serreada no primeiro têtço a começar do ápice; tamanho médio de aproximadamente 8,5 x 1,3 cm; curvinérveas, salientes na face inferior; pecíolo de aproximadamente 1,0 cm, articulado; glabras, mas com a face inferior com uma espécie de mucilagem branca; tom verde mais escuro na face superior; consistência membranosa; gema axilar muito pequena, encoberta pela bainha da fôlha, achatada, prêsa ao ramo.

Ramos sem característica marcante.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção cilíndrica a irregular; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa marron-esverdeada; ritidoma fissurado-sinuoso; desprendimento em pequenas ripas finas. Casca interna cor creme-esverdeada; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, paucifoliada; fastigiada; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

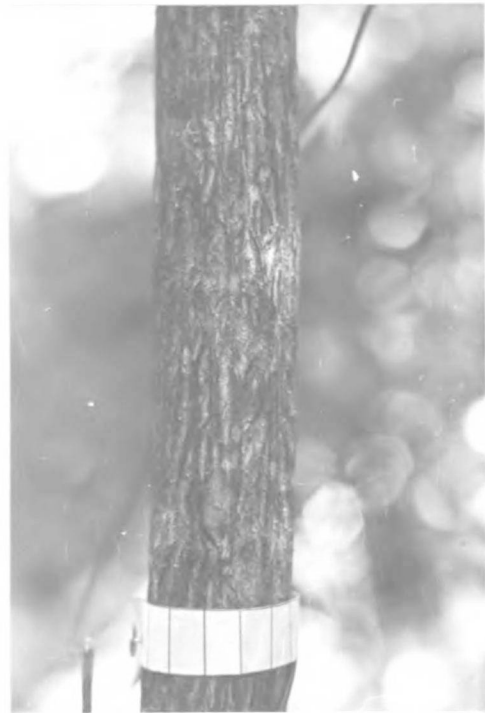
Distribuição geográfica: ?



Baccharis sp.



Baccharis sp.



Dasyphyllum tomentosum var. multiflorum

COMPOSITAE

Guaiapá

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; elíptico-lanceoladas em algumas fôlhas a obovadas em outras; base aguda a assimétrica; ápice agudo a cuspidato; margem ciliada nas fôlhas jovens e lisa nas mais velhas; tamanho médio de aproximadamente 11,0 x 4,5 cm; peninérveas, sendo que o primeiro par de nervuras secundárias saem da base da fôlha opostamente, e são muito longas, acompanhando a fôlha em todo o seu comprimento (aspecto trinervado); pecíolo de aproximadamente 7mm, piloso e retorcido devido a aparência dística das fôlhas; fôlhas mais jovens com a face inferior pilosa e as mais velhas glabras; tom verde um pouco mais escuro na face superior; consistência subcoriácea; gema axilar pequena, globosa-achatada, pilosa.

Ramos novos com muitos espinhos grandes e afiados: são dois espinhos em V(vê), com o ângulo de abertura virado para a face inferior da fôlha.

Hábito: 7 - 15 m de altura; 15 - 40 cm de DAP.

Floração: agosto - setembro.

Fuste de secção cilíndrica; inclinado; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa marron; ritidoma profundamente fissurado-sinuoso; separação em escamas grossas e longas (descamação). Casca interna cor marfim, com estrias mais escuras de elementos pétreos; textura arenosa; estrutura compacta, heterogenea.

Copa alta, densifoliada; irregular; ramificação simpódica, irregular

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: PR, SC e RS.

Paraná: Curitiba, São José dos Pinhais, Lapa, Piraquara, Quatro Barras, São Mateus do Sul.

Gochnatia polymorpha (Less.) Cabr.

COMPOSITAE

Cambará

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; elípticas a lanceoladas-elípticas; base arredondada; ápice agudo, com um pequeno múcron; margem fracamente ripada, ligeiramente revoluta; tamanho médio de aproximadamente 14,0 x 5,5 cm; peninérveas, com as nervuras muito ressaltadas na face inferior (aspecto "almofadado"); pecíolo de aproximadamente 1,5 cm, piloso; face superior glabra e inferior pilosa; discolores, com a face superior verde escuro e inferior esbranquiçada; consistência membranosa à papirácea; gema axilar pilosa, globosa-achatada, livre.

Ramos jovens muito pilosos, sem característica marcante.

Hábito: 8 - 10 m de altura; 20 - 40 cm de DAP.

Floração: setembro - outubro.

Fuste de secção irregular a canaliculada; inclinado; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa marron; ritidoma profundamente fissurado; desprendimento em ripas finas. Casca interna cor preta, muito característica; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa baixa, densifoliada; fastigiada; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: PR, Sc e RS.

Paraná: Curitiba, Piraquara, Rio Branco, Quatro Barras, São José dos Pinhais.



Dasyphyllum tomentosum - Guaiapá
var. multiflorum



Gochnatia polymorpha(Less.)Cabr.-Cambará

Piptocarpha angustifolia Dusen

COMPOSITAE

Vassourão-branco

Fôlhas simples; alternas espiraladas; lineares a oblongo-agudas; base assimétrica; ápice obtuso-acuminado; margem ripada, um pouco revoluta; tamanho médio de aproximadamente 11,0 x 1,5 cm; penínervias; pecíolo de aproximadamente 6 mm; face superior glabra e inferior pilosa; discolors, com a face superior verde escura e inferior esbranquiçada nas fôlhas mais jovens; nas fôlhas mais velhas ambas as faces têm quase o mesmo tom cinza-esbranquiçado; consistência membranosa a coriácea; gema axilar grande, globosa-achatada, livre.

Ramos jovens pilosos, sem característica marcante.

Hábito: 15 - 20 m de altura; 30 - 50 cm de DAP.

Floração: outubro - novembro.

Fuste de secção cilíndrica a irregular; reto; base normal nas árvores mais jovens e reforçada nas árvores mais velhas; raízes subterrâneas; árvores jovens com lenticelas protuberantes, em aglomerados, no sentido horizontal; com rugosidades.

Casca externa cinza-esbranquiçada; ritidoma liso a áspero; descamação inconspícua a pulverulenta. Casca interna cor preta muito característica; textura arenosa; estrutura compacta, heterogênea.

Copa alta, paucifoliada, folhagem cinza-esbranquiçada; umbeliforme nas mais jovens a flabeliforme nas mais velhas; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: Todo planalto sul-brasileiro.

Paraná: 1º, 2º e 3º planaltos.

Symphyoppapus cuneatus Sch. Bip.

COMPOSITAE

Fôlhas simples, oposto-cruzadas; lanceoladas; base atenuada; ápice agudo, com um pequeno múcron; margem denteada; tamanho médio de aproximadamente 11,0 x 3,5 cm; penínérveas, com as nervuras secundárias tão longas que dão aspecto de serem curvinérveas (assemelhando-se a nervação típica das Melastomatóceas); pecíolo de aproximadamente 8 mm, com a bainha que alarga-se e quase emenda na bainha da fôlha oposta; glabras; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; consistência membranosa; odor fracamente perfumado; gema axilar achatada, pequena.

Ramos muito facetados, dando um aspecto bem típico.

Hábito: ?

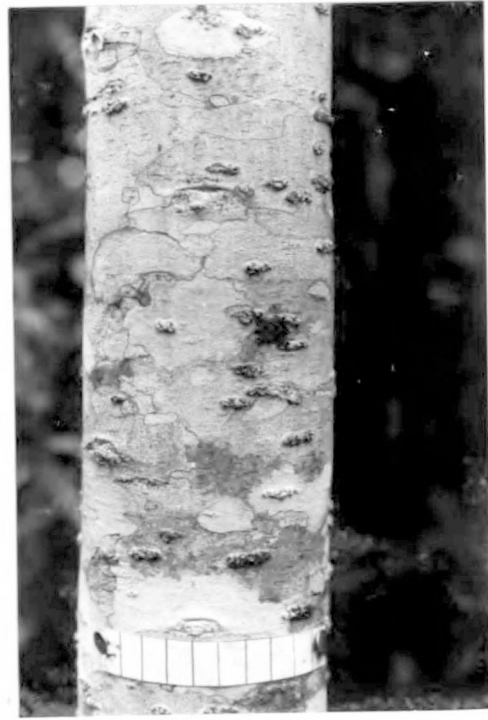
Floração: fevereiro - abril.

Fuste de secção cilíndrica a irregular; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza-escura - esverdeada; ritidoma finamente fissurado; descamação pulverulenta. Casca interna cor preta; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, densifoliada; fastigiada; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: 1º, 2º e 3º planaltos.



Piptocarpha angustifolia Dusen - Vassourão-branco



Symphyoppapus cuneatus Sch. Bip.

Symphyopappus sp.

COMPOSITAE

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; elípticas; base atenuada; ápice acuminado, com um pequeno múcron; margem serreada; tamanho médio de aproximadamente 13,0 x 3,5 cm; penínérveas, com as nervuras secundárias longas, muito salientes na face inferior; pecíolo de aproximadamente 8mm piloso; ambas as faces fracamente pilosas; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; consistência membranosa; gema axilar pilosa, achatada, pontea aguda, livre.

Ramos mais velhos um pouco facetados; mais novos com ranhuras a partir da base do pecíolo.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção irregular; tortuoso; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza-rosada; ritidoma finamente fissurado; separação em pequenas escamas (descamação). Casca interna cor branca-amarelada esverdeada; textura fibrosa; estrutura trançada, com oxidação rápida após a incisão.

Copa alta, paucifoliada; irregular; ramificação irregular a dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: ?

Vernonia discolor(Spr.)Less.

COMPOSITAE

Vassourão-preto.

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; elípticas; base aguda; ápice acuminado; margem fracamente sinuada; tamanho médio de aproximadamente 17,0 x 5,5 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 3,0 cm, piloso, esbranquiçado; ambas as faces pilosas; discolores; consistência membranosa a papirácea; gema axilar globosa, pilosa, pequena, prêsa ao ramo.

Ramos jovens pilosos, sem característica marcante.

Hábito: 14 - 18 m de altura; 30 - 40 cm de DAP.

Floração: setembro - outubro.

Fuste de secção irregular(ovalada); reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza a marron; ritidoma fissurado; desprendimento em pequenas placas grossas. Casca interna cor marfim a amarelada; textura fibrosa; estrutura trançada; oxida-se rapidamente após a incisão.

Copa baixa, paucifoliada; arredondada a fastigiada; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: PR, SC e RS.

Paraná: Irati, Curitiba, Ponta Grossa, Mandirituba.



Symphyoppapus sp.



Vernonia discolor(Spr.)Less.- Vassourão-preto

Cupressus sp.

CUPRESSACEAE

Cedro.

Fôlhas simples; oposto-cruzadas; escamiformes; lanceoladas a ovadas; apressasao raminho ; com glândulas inconspícuas; odor fraco a muito fraco de resina quando maceradas. Cones jovens glaucosos; escamas do cone com as extremidades ponteagudas; tamanho médio de aproximadamente 1,3 cm, globoso.

Sementes aladas, com pequenas glândulas (tubérculos) de resina; tamanho médio de aproximadamente 4,4 mm de comprimento e 1,5 mm de espessura; aproximadamente 70 sementes por cone.

Ramos longos, pendentes e um pouco recurvados para cima.

Raminhos bipinados, terminando quadrangulares; sistema de raminhos quadrangular.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção cilíndrica a canaliculada; reto; base normal a ligeiramente reforçada (e também canaliculada); raízes subterrâneas.

Casca externa marron nas fissuras, com escamas prateadas; ritidoma fissurado; desprendimento em pequenas placas em cima e pequenas ripas em baixo. Casca interna cor rosa-clara; textura fibrosa; estrutura trançada; odor e sabor característico.

Copa baixa, densifoliada; piramidal; ramificação monopódica.

Distribuição geográfica: exótica.

Cupressus sp.

CUPRESSACEAE

Cedro

Fôlhas simples; oposto-cruzadas; lanceoladas a ovadas; apressas ao raminho; odor muito forte de resina quando maceradas; coloração verde-acinzentado. Cone sub-globoso, com as extremidades das escamas não proeminentes; tamanho médio de 1,6 cm de diâmetro.

Sementes aladas, com glândulas (tubérculos) de resina na superfície; tamanho médio de aproximadamente 3,8 mm de comprimento e 1,5 mm de espessura; aproximadamente 80 sementes por cone.

Ramos longos, pendentes e um pouco recurvados para cima.

Raminhos bipinados; sistema de raminhos em diferentes ângulos.

Hábito: ?

Floração: ?

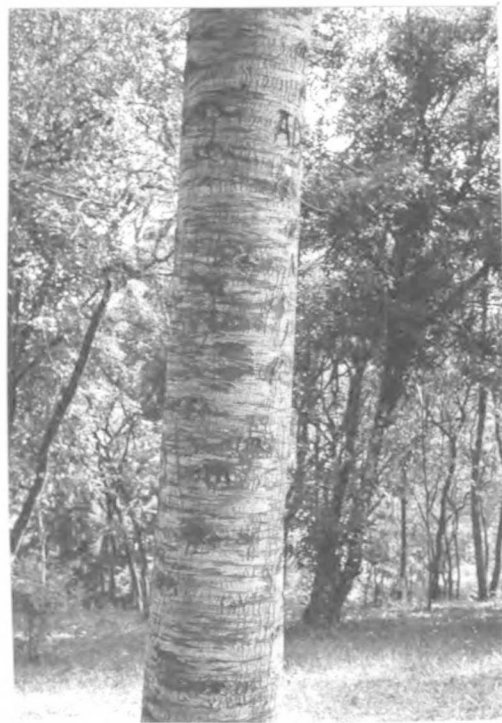
Fuste de secção cilíndrica (um pouco achatada); reto; base normal; raízes subterrâneas. Casca externa marron com manchas cinza-prateadas; ritidoma áspero a finamente fissurado-interrompido; separação em pequenas escamas. Casca interna cor branca a levemente rosada; textura fibrosa, fracamente pegajosa; estrutura trançada.

Copa baixa, densifoliada; piramidal; ramificação monopódica.

Distribuição geográfica: exótica.



Cupressus sp. - Cedro



Cupressus sp. - Cedro

Erythroxylon cuspidifolium Mart.

ERYTHROXYLACEAE

Baga-de-pomba, concon.

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; elípticas; base aguda; ápice fracamente exciso; margem fracamente sinuada; tamanho médio de aproximadamente 11,0 x 3,5 cm; peninérveas, com as nervuras cor verde-amarelado; pecíolo de aproximadamente 4 mm, retorcidos; tom verde mais escuro na face superior; glabras; uma espécie de estípula recobre toda a gema axilar; consistência subcoriácea; gema axilar muito pequena, verde, com os bordos com pêlos cor de ferrugem, achatada, presa ao ramo.

Ramos roxo-escuros, sem característica marcante.

Hábito: 4 - 10 m de altura; 10 - 20 cm de DAP.

Floração: novembro - dezembro.

Fuste de secção cilíndrica a fracamente irregular; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza a ocre-clara; ritidoma fina e densamente fissurado; descamação pulverulenta. Casca interna cor creme-esverdeada, oxidando-se logo para ocre-claro após a incisão; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa baixa, densifoliada; irregular; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: PR, SC e RS.

Paraná: litoral, 1º planalto.

Erythroxylon aff. argentinum

ERYTHROXYLACEAE

Erva de bicho.

Fôlhas simples; alternas, dísticas; elípticas; base aguda; ápice exci-
so; margem lisa; tamanho médio de aproximadamente 9,0 x 4,0 cm; peninér-
veas; pecíolo de aproximadamente 4 mm; glabras; face superior verde escu-
ra e inferior clara; duas estípulas de cor marron-ferrugem que unem-se
pela extremidade superior e encobrem a gema axilar como se fôsse um
revestimento; consistência coriácea; gema axilar grande, achatada, larga,
ponteaguda como um espinho, envolvida pelas estípulas.

Ramos fortes, arroxeados, longos; ramos menores recobertos por ci-
catrizes peciolares e pelas estípulas que ficaram.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor acinzentada; ritidoma finamente fissurado; sepa-
ração em pequenas escamas (descamação). Casca interna cor marfim; textu-
ra fibrosa; estrutura trançada.

Copa baixa, paucifoliada; irregular; ramificação irregular.

Distribuição geográfica: ?



Erythroxylon cuspidifolium Mart.- Baga-de-pomba



Erythroxylon aff. argentinum - Erva-de-bicho

Alchornea triplinervia (Spreng) M. Arg. (?)

EUPHORBIACEAE

Tanheiro, tapiá-guaçu.

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; ovadas a orbiculares; base arredondada a assimétrica; ápice acuminado; margem serreada; tamanho médio de aproximadamente 14,0 x 7,5 cm; peninérveas, com as nervuras secundárias longas, saindo o primeiro par de modo oposto e dirigindo-se em direção ao ápice, salientes na face inferior; pecíolo de aproximadamente 2,0 cm, arroxeadado, liso; glabras; consistência membranosa a papirácea; gema axilar globosa, escura, livre.

Ramos longos, delgados, arroxeados.

Hábito: 25 - 30 m de altura; 80 - 110 cm de DAP.

Floração: dezembro - janeiro.

Fuste de secção cilíndrica; reto a tortuoso; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa esbranquiçada; ritidoma finamente fissurado; descamação pulverulenta. Casca interna cor creme; textura fibrosa; estrutura laminada.

Copa alta, densifoliada, folhagem verde clara; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: PR, SC e RS.

Paraná: todo o Estado.

Croton celtidifolius Baill.

EUPHORBIACEAE

Sangue-de-dragão, pau-sangue, urucurana.

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; ovadas a deltiiformes; base truncada; ápice longo, acuminado; margem finamente serrada; tamanho médio de aproximadamente 23,0 x 7,5 cm; peninérveas com as nervuras salientes na face inferior; pecíolo de aproximadamente 6,0 cm, piloso; ambas as faces pilosas; discolores, com a face superior verde escura e inferior esbranquiçada; duas glândulas na base do limbo; apresenta cicatriz estipular; com exsudação vermelho-translúcida; consistência membranosa a papi-rácea; cheiro forte, de difícil definição, quando maceradas; gema axilar grande, esbranquiçada, livre, globosa-achatada.

Ramos pilosos, sem característica marcante.

Hábito: 6 - 15 m de altura; 10 - 25 cm de DAP.

Floração: janeiro - fevereiro.

Fuste de secção cilíndrica; reto e fino; base normal; raízes subter-râneas.

Casca externa acinzentada; ritidoma liso a áspero; descamação inconspícua a pulverulenta. Casca interna ocre-esverdeada; textura fibrosa; estrutura laminada; gosto e odor muito fortes; com exsudação vermelha, transparente, abundante.

Copa alta, paucifoliada; irregular; ramificação tricotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: PR, SC e RS.

Paraná: 1º, 2º e 3º planaltos.



Alchornea triplinervia (Spreng) M. Arg. (?) -

Tanheiro



Croton celtidifolius Baill. - Sangue-de-dragão

Sapium glandulatum (Vell.) Pax.

EUPHORBIACEAE

Pau-de-leite, leiteiro, pela-cavalo.

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; oblongas; base aguda; ápice acuminado; margem densa, porém fracamente serreada; tamanho médio de aproximadamente 19,0 x 4,0 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 4,0 cm, avermelhados quando jovens; ambas as faces de mesmo tom verde claro; glabras; duas glândulas filiformes, de aproximadamente 2 mm de comprimento, carnosas, muito evidentes, na base da fôlha; duas estípulas fixas no ramo; látex branco, leitoso, em grande quantidade; consistência membranosa; gema axilar pilosa, junto as estípulas, formando um só elemento unido.

Ramos jovens carnosos, um pouco facetados, avermelhados.

Hábito: 10 - 18 m de altura; 30 - 50 cm de DAP.

Floração: janeiro - fevereiro.

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas; fuste dos exemplares do Parque com cicatrizes de corte para a extração do látex.

Casca externa cor esbranquiçada; ritidoma finamente fissurado sinuoso; descamação pulverulenta. Casca interna cor marfim a creme; textura curto-fibrosa; estrutura trançada; látex branco, abundante.

Copa alta, densifoliada; irregular a umbeliforme; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: PR, SC e RS.

Paraná: litoral, 1º, 2º e 3º planaltos.

Sebastiania sp.

EUPHORBIACEAE

Fôlas simples; alternas, espiraladas; elípticas; base aguda; ápice obtuso-acuminado a arredondado, com um pequeno múcron; margem suavemente serreada; tamanho médio de aproximadamente 6,0 x 2,5 cm; penínervas, com as nervuras secundárias paralelas entre si; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; na ponta dos raminhos há uma espécie de ferrão que cutuca; consistência sub-coriácea; gema axilar grande, globosa, livre.

Ramos delgados, com as extremidades com uma espécie de espinho.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção irregular(ovalada); tortuoso; base reforçada; raízes no início radiais e depois subterrâneas.

Casca externa ferrugem-clara; ritidoma fissurado; desprendimento em ripas. Casca interna cor marfim; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa baixa, densifoliada; irregular; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: ?



Sapium glandulatum(Vell.)Pax.-Pau-de-leite



Sebastiania sp. - Maria mole

Casearia decandra Jacq. (?)

FLACOURTIACEAE

Guaçatunga

Fôlhas simples; alternas, dísticas; ovadas a elípticas; ápice acuminado, terminando em um pequeno múcron; base atenuada; margem serreada, com pequenos múcrons recurvados, em cada dente; tamanho médio de aproximadamente 6,0 x 2,0 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 1 mm; glabras e brilhantes; tom verde um pouco mais escuro na face superior; consistência membranosa; gema axilar facilmente visível, globosa-achatada, da cor acinzentada do ramo, livre.

Ramos finos, acinzentados que contrastam com o verde das fôlhas; dispostos quase horizontalmente, muito característico.

Hábito: 6 - 15 m de altura; 10 - 20 cm de DAP.

Floração: outubro - novembro.

Fuste de secção irregular a canaliculado; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor marron; ritidoma finamente fendilhado; separação por pequenas placas. Casca interna cor creme; textura arenosa; estrutura compacta, heterogenea.

Copa alta, paucifoliada a densifoliada; flabeliforme a arredondada; ramificação dicotômica a irregular, os ramos tendendo para cima, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: amplamente dispersa em todo o sul do Brasil.

Paraná: Curitiba, Piraquara, Morretes, Guarapuava, Quatro Barras, União da Vitória.

Casearia inaequilatera Camb.

FLACOURTIACEAE

Guaçatunga-vermelha.

Fôlhas simples; alternas, dísticas; base decurrente; ápice acumina-
do; margem serreada, com um pequeno múcron em cada dente; tamanho médio
de aproximadamente 7,0 x 2,5 cm; penínérveas, com as nervuras secundári-
as longas; pecíolo de aproximadamente 1,0 cm; ambas as faces brilhantes,
glabras; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; muitas pon-
tuações translúcidas em forma de traços dispersas pelo limbo, mas aglo-
merando-se nas margens e ápice; consistência membranosa a subcoriácea;
gema axilar grande, globosa-achatada, muito aderida ao ramo.

Ramos delgados, longos, sendo os ramos secundários mais ou menos
do mesmo tamanho.

Hábito: 12 - 20 m de altura; 30 - 50 cm de DAP.

Floração: setembro - novembro.

Fuste de secção irregular (ovalado); reto; base reforçada; raízes
subterrâneas.

Casca externa cinza-rosada; ritidoma fendilhado; desprendimento
em placas grandes. Casca interna cor amarela a alaranjada; textura
curto-fibrosa; estrutura laminada.

Copa alta, paucifoliada, folhagem verde-apagado muito caracterís-
tico; irregular; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: amplamente difundida
pelas matas do sul do Brasil.

Paraná: litoral, 1º, 2º e 3º planaltos.



Casearia decandra Jacq. (?) - Guaçatunga



Casearia inaequilatera Camb. - Guaçatunga-vermelha

Casearia silvestris Sw.

FLACOURTIACEAE

Cafezeiro-brabo.

Fôlhas simples; alternas, dísticas; oblongo-agudas; base aguda; ápice acuminado; margem serreada, ondulada; tamanho médio de aproximadamente 9,5 x 3,5 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 3 mm; glabras, brilhantes na face superior; tom verde um pouco mais escuro na face superior; muitas pontuações translúcidas em forma de pequenos traços dispersas pelo limbo; cicatrizes estipulares pretas nos dois lados do pecíolo; consistência membranosa; gema axilar pequena, globosa, livre.

Ramos longos, dando a impressão de tratar-se de fôlhas compostas.

Hábito: 12 - 20 m de altura; 30 - 40 cm de DAP.

Floração: setembro - novembro.

Fuste de secção cilíndrica; reto a tortuoso; base normal a ligeiramente canaliculada; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza-escura; ritidoma fissurado; separação em pequenas escamas (descamação). Casca interna cor amarelada; textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa baixa, densifoliada; fastigiada a arredondada; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: todo planalto sul-brasileiro.

Paraná: 1º, 2º e 3º planaltos.

Casearia sp.

FLACOURTIACEAE

Guaçatunga

Fôlhas simples; alternas, dísticas; elípticas; base aguda a decurrente; épice acuminado, com um pequeno múcron; margem serreada, com pequenos múcrons; tamanho médio de aproximadamente 18,0 x 7,0 cm; pecíolo onde aproximadamente 8 mm; ambas as faces pilosas; pequenas pontuações translúcidas dispersas pelo limbo, com uma maior concentração em uma pequena faixa contornando junto a margem; duas estípulas grandes, filiformes, falciformes, caducas; consistência membranosa a papirácea; gema axilar grande, globosa, pilosa, livre, larga.

Ramos longos, pilosos.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção irregular(ovalada); tortuoso; base reforçada; raízes subterrâneas.

Casca externa marron-acinzentada; ritidoma finamente fissurado; separação em pequenas escamas longitudinais(descamação). Casca interna cor amarela-queimada; textura arenosa; estrutura compacta, heterogenea.

Copa alta, paucifoliada; irregular, estratificada; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: ?



Casearia silvestris Sw.- Cafezeiro-brabo



Casearia sp.- Guaçatunga

Xylosma pseudosalzmannii Sleumer

FLACOURTIACEAE

Assucarã

Folhas simples; alternas, espiraladas; folhas mais velhas ovadas e mais jovens tendendo a orbiculares; base aguda a arredondada; ápice acuminado nas folhas mais velhas e agudo a obtuso nas mais jovens; margem serreada, com múcrans; tamanho médio de aproximadamente 10,5 x 6,0 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 1,0 cm, piloso; ambas as faces pilosas quando jovens; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; consistência membranosa à papirácea; gema axilar larga, subdividida em duas, pilosa; as folhas estão sempre comidas por insetos.

Ramos com espinhos grandes, ponteagudos e abundantes, dispersos ao seu longo, de 2,0 até 10,0 cm de comprimento, ramificados.

Hábito: 4 - 6 m de altura.

Floração: junho - agosto.

Fuste de secção irregular (achatado); reto; base normal; raízes subterrâneas; com espinhos ramificados que dão um aspecto característico à árvore.

Casca externa marron-acinzentada escura; ritidoma fendilhado; desprendimento em pequenas ripas (placas compridas). Casca interna cor marfim claro com estrias longitudinais mais escuras, que oxida-se muito rapidamente; textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, paucifoliada; ramificação dicotômica; simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: Curitiba, Rio Branco do Sul, Quatro Barras, Mandirituba, Piraquara.

Citronella gongonha (Mart.) Howard

ICACINACEAE

Folha simples; alternas, espiraladas (Têm aspecto distico); oblongas a elípticas; base aguda; ápice obtuso-acuminado; margem lisa; tamanho médio de aproximadamente 11,5 x 5,0 cm; peninérveas, com nervação verde clara que realça no verde escuro da face superior; nervuras secundárias bem longas saindo da base em forma oposta, sendo o primeiro par muito longo e dando uma aparência característica; face superior com pequenos pontos globosos claros, os quais na face inferior revelam-se como pequenos orifícios - nas axilas das nervuras - onde se encontram pequenos insetos (domáceas); pecíolo de aproximadamente 1,2 cm, articulado; face superior verde escura e inferior muito clara; consistência coriácea; gema axilar pequena, achatada.

Ramos fortes.

Hábito: ?

Floração: setembro.

Fuste de secção irregular; reto; base normal; raízes subterrâneas; lenticelas grandes e numerosas, enfileiradas.

Casca externa marron clara, mais ou menos rósea; ritidoma áspero a finamente fissurado-sinuoso, macio ao tato, lembrando um pouco cortiça; descamação pulverulenta. Casca interna verde-amarelada, com estrias longitudinais; textura arenosa; estrutura compacta, homogênea.

Copa baixa, densifoliada; ramos pendentes, dando um aspecto triste.

Distribuição geográfica: Paraná: 1º planalto.



Xylosma pseudosalzmannii Sleumer - Xylosma



Citronella gongonha (Mart.) Howard

Nectandra grandiflora Ness.

LAURACEAE

Canela-amarela, canela-fedida

Folhas simples; alternadas, espiraladas; elípticas, base aguda; ápice acuminado; margem fracamente sinuada, ondulada; tamanho médio de aproximadamente 15,0 x 5,0 cm; peninérveas, com as nervuras verde-amareladas que contrastam no verde escuro do limbo; pecíolo de aproximadamente 1,0 cm, reforçado; glabras; tom verde um pouco mais escuro na face superior; consistência coriácea; cheiro característico de Lauraceae quando macerada; gema axilar ponteaguda, globosa-achatada, livre; com pilosidade na região das axilas das nervuras secundárias.

Ramos sem características marcantes, a não ser o odor apimentado típico.

Hábito: 15 - 20 metros; 30 - 70 cm de DAP.

Floração: setembro - outubro.

Fuste de secção achatada; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza, rajada de tons mais claros; ritidoma liso; descamação inconspícua. Casca interna cor verde-amarelada; textura fibrosa; estrutura trançada; odor de canela (apimentado, de algumas lauráceas); gosto que lembra o cheiro.

Copa baixa a média, densifoliada; arredondada; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: União da Vitória, Curitiba, Ponta Grossa, Irati, Lapa, Castro.

Sul do Brasil: Amplamente dispersa pelo planalto meridional do sul do Brasil.

Nectandra megapotamica Mez

LAURACEAE

Canela-preta, canela-imbuia.

Folhas simples; alternas, espiraladas; oblongo-agudas; base aguda; ápice obtuso-acuminado; margem lisa, bordos em V (vê); tamanho médio de aproximadamente 6,0 x 1,5 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 2 mm; face superior brilhante; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; consistência sub-coriácea a coriácea; odor característico de algumas Lauráceas (apimentado) quando maceradas; gema axilar larga, achatada.

Ramos delgados, em cuja extremidade se aglomeram as folhas, como em tufos.

Hábito: 15 - 20 m de altura; 60 - 80 cm de D.A.P.

Floração: agosto - outubro.

Fuste de secção canaliculada; reto; base reforçada; raízes subterrâneas; muitas lenticelas grandes, arredondadas, proeminentes.

Casca externa cinza-ferrugem; ritidoma muito áspero; separação em escamas esparsas (descamação). Casca interna cor ocre, oxidando-se logo depois de feita a incisão; textura arenosa; estrutura compacta, heterogenea; odor característico de canela (apimentado, de algumas lauráceas) e sabor também.

Copa baixa, densifoliada, folhagem verde-escura, muito característico; arredondada.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: Amplamente dispersa pelas matas do sul do Brasil.

Paraná: Morretes, Maringá, Curitiba, Rio Branco do Sul, Campina Grande do Sul.



Nectandra grandiflora Ness.-Canela-amarela



Nectandra megapotamica Mez.- Canela-preta

Nectandra sp.

LAURACEAE

Folhas simples; alternas, espiraladas; obovadas; base atenuada; ápice acuminado com um pequeno múcron; margem lisa, ondulada; tamanho médio de aproximadamente 13,0 x 3,5 cm; peninérveas, com o 1º par de nervuras secundárias muito longo de formaproposta; pecíolo de aproximadamente 1,0 cm; face superior glabra e inferior pilosa, tom verde-escuro na face superior e claro na inferior; consistência coriácea; odor de môfo quando maceradas; gema axilar pequena, globosa-achatada, livre, pilosa.

Ramos jovens facetados, sem características marcantes.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção ovalada; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor cinza-róseo-prateada; ritidoma áspero: desprendimento em escamas pequenas e finas mais para a base. Casca interna cor ocre-clara; textura arenosa; estrutura compacta, heterogênea; odor típico de algumas canelas (Lauráceas) apimentado.

Copa alta, densifoliada; forma irregular; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: ?

Ocotea corimbosa(Meissn.)Mez.

LAURACEAE

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; elípticas; base obtusa, revoluta; ápice agudo nas fôlhas mais jovens e acuminado nas fôlhas mais velhas; margem lisa, ondulada; tamanho médio de aproximadamente 12,9 x 3,5 cm; penínérveas, com a nervação amarelada característica que realça no verde do limbo; pecíolo de aproximadamente 1,8 cm, amarelado como a nervura principal; glabras, com a face superior brilhante; verde escuro na face superior e claro na inferior; consistência sub-coriácea a coriácea; um pouco perfumada quando maceradas; gema axilar grande, globosa-achatada, livre, ponteaguda.

Ramos um pouco perfumados quando partidos, lisos.

Hábito: 15 - 20 m de altura.

Floração: dezembro - fevereiro

Fuste de secção irregular; reto; base normal; raízes subterrâneas; muitas lenticelas no sentido longitudinal, arredondadas, proeminentes.

Casca externa cinza-esbranquiçada; ritidoma áspero; descamação pulverulenta. Casca interna cor marfim-esverdeada, com estrias mais escuras; textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, medio a densifoliada; ramificação simpódica.

Distribuição geográfica: 1º, 2º e 3º planaltos (Paraná).



Nectandra sp.



Ocotea corimbosa (Meissn.) Mez.

Ocotea puberula Ness.

LAURACEAE

Canela-guaicá, canela-sebo, canela parda.

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; oblongo-agudas; base atenuada; ápice acuminado; margem lisa; tamanho médio de aproximadamente 9,0 x 1,9 cm; peninérveas, com a nervura principal saliente em ambas as faces, cor verde amarelada; pecíolo de aproximadamente 5 mm; glabras e brilhante, principalmente na face superior; tom verde claro aproximadamente igual em ambas as faces; consistência sub-coriácea a coriácea; tornam-se pegajosas quando maceradas; goma axilar pequena, globosa, livre.

Ramos facetados e lisos.

Hábito: 15 - 20 m de altura; 40 - 60 cm de DAP.

Floração: setembro

Fuste de secção cilíndrica a irregular; reto; base normal, ligeiramente reforçada; raízes subterrâneas; grande quantidade de lenticelas protuberantes que dão um aspecto típico ao tronco.

Casca externa marron-ferrugem-escura; ritidoma muito áspero; separação em escamas grossas (descamação). Casca interna cor ocre, oxidando-se rapidamente para o marron após a incisão; textura pastosa, meio pegajosa; estrutura compacta; odor e sabor apimentados.

Copa baixa, densifoliada; arredondada; ramificação dicotômica a tricotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: todo planalto sul brasileiro.

Paraná: 1º, 2º e 3º planaltos.

Persea major (Ness.) Kopp.

LAURACEAE

Folhas simples; alternas, espiraladas; oblongas; base aguda; ápice arredondado; margem lisa a fracamente sinuada; tamanho médio de aproximadamente 10,0 x 4,0 cm; peninérveas com as nervuras amareladas, mais ou menos paralelas entre si, muito salientes na face inferior; pecíolo de aproximadamente 1,7 cm, piloso, escuro; face inferior pilosa e superior pilosa somente na região da nervura principal; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; consistência membranosa a papirácea; gema axilar caduca, deixando cicatriz que sugere gema grande, globosa, larga e livre.

Ramos robustos, sem características marcantes.

Hábito: 15 - 20 m de altura; 30 - 50 cm de DAP.

Floração: novembro - dezembro.

Fuste de secção cilíndrica; reto; base reforçada; raízes subterrâneas, sendo de início radiais.

Casca externa maron-clara-acinzentada; ritidoma fendilhado (mais ou menos reticulado); separação em pequenas escamas grossas (descamação). Casca interna cor rosada; textura arenosa; estrutura compacta, heterogenea; odor e sabor que lembra canela (apimentado, como em algumas Lauráceas), pegajosa.

Copa alta, densifoliada; irregular; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: Planalto meridional do Sul do Brasil.

Paraná: Bocaiúva do Sul, Curitiba, São José dos Pinhais.



Ocotea puberula Ness.- Canela-guaicá



Persea major(Ness.)Kopp.

Acacia podalyriaefolia A. Cunn.

LEGUMINOSAE - MIM.

Acácia-mimosa

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; ovadas; base assimétrica; pice arredondado, com um grande múcron falciforme; margem ciliada, ondulada; tamanho médio de aproximadamente 4,0 x 2,5 cm; peninérveas, com a nervura principal dividindo a fôlha em duas partes assimétricas; altamente pilosas em ambas as faces; pecíolo de aproximadamente 2 mm, piloso, cinza-prateado; ambas as faces da mesma cor cinza-prateada muito característica; consistência membranosa, ave-ludada ao tato; gema axilar muito pequena, achatada, escura.

Ramos muito pilosos, cinza-prateados, longos.

Hábito: 4 - 6 m de altura.

Floração: junho - agosto.

Fuste de secção cilíndrica; inclinado; base normal; raízes subterrâneas; com lenticelas longas e finas, no sentido horizontal.

Casca externa cinza-prateada; ritidoma liso; descamação inconspícua. Casca interna cor ocre-clara; textura fibrosa; estrutura trançada; um pouco pegajosa.

Copa baixa, paucifoliada; irregular a umbeliforme; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: originária da Austrália.

Cassia leptophylla Vog.

LEGUMINOSAE-CAES.

Canafístula

Fôlhas compostas, pinadas, paripinadas; alternas, espiraladas; folíolos ovais; base assimétrica; ápice agudo; margem lisa, revoluta; tamanho médio de aproximadamente 32,0 x 10,0 cm para as fôlhas e 6,0 x 2,8 cm para os folíolos; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 3,0 cm, com base bastante reforçada; pilosidade na parte superior achatada da ráquis e nos peciólulos dos folíolos; face superior de tom verde um pouco mais escuro do que a inferior; duas pequenas estípulas caducas; consistência membranosa a papirácea; gema axilar pequena, presa ao ramo, globosa, escura.

Ramos grossos, facetados.

Hábito: ?

Floração: fevereiro - março.

Fuste de secção cilíndrica; mais ou menos tortuoso; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa acizentada; ritidoma com aparência aletada (tronco com uma espécie de aletas pequenas de disposição irregular); separação em escamas transversais, enrolando (descamação). Casca interna cor verde clara, amarelada; textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, paucifoliada; ramificação dicotômica, simpódica; arredondada.

Distribuição geográfica: ?



Acacia podalyriaefolia A.Cunn.- Acácia mimosa



Cassia leptophylla Vog.- Canafístula

Cassia sp.

LEGUMINOSAE - PAP.

Fôlhas compostas, bipinadas, paripinadas; alternas, espiraladas; folíolos oblongos; base assimétrica; ápice exciso, com um pequeno múcron falciforme; margem lisa a fracamente crenada, ligeiramente revoluta; fôlhas de aproximadamente 15,5 x 6,0 cm e folíolos de aproximadamente 2,5 x 0,9 cm; peciôlulos muito curtos a sésseis, de aproximadamente 1 mm; peciolo de aproximadamente 2,0 cm, muito reforçado na base, piloso, com pelos cor de ferrugem; folíolos fracamente pilosos; ráquis canaliculada, pilosa; ambas as faces de tom verde aproximadamente igual; duas estípulas longas e finas; a ráquis canaliculada possui pequenos múcrons iguais aos do ápice dos folíolos, na região entre dois folíolos opostos; consistência membranosa; gema axilar grande, verde, globosa, presa ao ramo.

Ramos canaliculados, com pelos cor de ferrugem, finos.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção irregular; reto; base ligeiramente reforçada; raízes subterrâneas; muitas lenticelas pequenas, claras, estreitas, dispostas em filas horizontais.

Casca externa cor de ferrugem a acizentada; ritidoma fracamente áspero a liso; descamação pulverulenta. Casca interna cor ferrugem-clara; textura arenosa; estrutura compacta, heterogenea.

Copa alta, densifoliada; ramificação dicotômica.

Distribuição geográfica: ?

Erythrina falcata Benth.

LEGUMINOSAE-PAP.

Corticeira

Fôlhas compostas, trifolioladas; alternas, espiraladas, dispondo-se como que em estratos; folíolos ovais; ápice obtuso-acuminado; margem lisa, ondulada; tamanho médio de aproximadamente 10,0 x 6,0 cm para os folíolos e 30,0 cm para as fôlhas; peninérveas; peciôlulo muito grosso, cilíndrico, enrrugado, com glândulas filiformes na base; ráquis muito longa, com os folíolos terminais, com a base muito reforçada, enrrugada; glabras; tom verde igual para ambas as faces; consistência sub-coriácea; gema axilar grande, globosa, presa ao ramo, arroxeadada, lisa, brilhante, larga.

Ramos fortes, grossos, arroxeados quando jovens, facetados.

Hábito: 20 - 25 m de altura; 40 - 60 cm de diâmetro.

Floração: outubro - dezembro.

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor ferrugem; ritidoma finamente fissurado; descamação pulverulenta. Casca interna cor amarelo-ferrugem (quase alaranjado); textura fibrosa; estrutura trançada.

Distribuição geográfica: SUL DO BRASIL: PR, SC, e RS.

PARANÁ: Castro, Curitiba, Laranjeiras do Sul, Campina Grande do Sul, Lapa, Bocaiúva do Sul, Antonio Olinto



Cassia sp.



Erythrina falcata Benth.- Corticeira

Inga virescens Benth.

LEGUMINOSAE-MIM.

Ingã, Ingã verde

Fôlhas compostas, pinadas, paripinadas; alternas, espiraladas; folíolos elípticos; base aguda a arredondada; ápice acuminado, com um pequeno múcron; margem fracamente sinuada; tamanho médio de aproximadamente 9,5 x 3,0 cm para os folíolos e 18,5 cm para as fôlhas; peninérveas; pecíolo e peciólulo sésseis; ráquis alada; ambas as faces pilosas; tom verde um pouco mais escuro na face superior; uma glandulazinha filiforme entre cada dois folíolos opostos; consistência membranosa a papirácea; gema axilar pilosa, globosa-achatada, livre.

Ramos sem características marcantes.

Hábito: 10 - 15 m de altura; 20 - 30 cm de diâmetro.

Floração: outubro.

Fuste de secção irregular (achatado); tortuoso; base fracamente reforçada; raízes subterrâneas.

Casca externa um pouco rosada; ritidoma áspero: descamação pulverulenta. Casca interna cor amarelo-ouro; textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa baixa, densifoliada; arredondada; ramificação mais ou menos tricotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: PARANÁ: Curitiba, São José dos Pinhais Tijucas do Sul, Campina Grande do Sul.

Inga sp.

LEGUMINOSAE-PAP.

Ingá

Fôlhas compostas, pinadas, paripinadas; alternas, espiraladas; folíolos oblongos; base assimétrica; ápice acuminado, terminando com um pequeno mûcron; margem lisa a irregular; tamanho médio de aproximadamente 15,0 x 4,5 cm para os folíolos e 25,0 cm para as fôlhas; peninérveas; peciôlulos muito curtos - aproximadamente 1 mm - que os folíolos podem ser considerados quase sêsseis, pilosos; ráquis com base muito reforçada, pilosa, apresentando asas interrompidas entre os folíolos, isto é, projeções do limbo; entre cada dois folíolos opostos existe uma espécie de glandulazinha furada, bem visível, de onde sai um líquido incolor ou arroxeadado; ráquis e nervuras pilosas; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; duas estípulas grandes, pilosas, largas; consistência papirácea; gema axilar pequena pilosa, globosa, livre.

Ramos facetados a quadrangulares, verde escuro-avermelhados devido a intensa pilosidade ferrugem.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção irregular a canaliculado; reto; base normal; raízes subterrâneas; muitas lenticelas em estrias horizontais (formam filas interrompidas).

Casca externa cor cinza-róseo; ritidoma áspero; descamação pulverulenta. Casca interna cor carmim a marrom, a medida que se aprofunda; textura curto fibrosa; estrutura trançada.

Distribuição geográfica: ?



Inga virescens Benth. - Ingá



Inga sp. - Ingá

Lonchocarpus subglaucescens Mart. ap. Benth. LEG. - PAP.

Pau - de - arco

Fôlhas compostas, pinadas, imparipinadas; alternas, espiraladas; folíolos obovados; base aguda; ápice acuminado; margem fracamente sinuada; tamanho médio de aproximadamente 6,5 x 2,5 cm para os folíolos e 22,0 cm para as fôlhas; peninérveas, com as nervuras secundárias muito longas que dão aspecto característico; peciôlulo de aproximadamente 4 mm, reforçado, em forma de um pequeno cilindro mais grosso que a largura da nervura principal; peciolo de aproximadamente 5,0 cm; glabras; tom verde um pouco mais escuro na face superior; consistência membranosa; gema axilar pequena, achatada, larga, prês a ao ramo.

Ramos sem características marcantes.

Hábito: ?

Floração: dezembro - janeiro.

Fuste de secção cilíndrica a irregular; reto; base normal; raízes subterrâneas; lenticelas esparsas, circulares e globosas.

Casca externa acizentada; ritidoma liso a áspero; descamação inconspícua a pulverulenta. Casca interna cor creme-esverdeado; textura fibrosa; estrutura trançada; odor e sabor apimentados.

Copa baixa, paucifoliada a densifoliada (média); umbeliforme a irregular; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: PARANÁ: Curitiba, Cêrro Azul, Bocaiúva do Sul, Piraquara, Quatro Barras, Campo Largo.

Lonchocarpus sp.

LEGUMINOSAE-PAP.

Fôlhas compostas, pinadas, imparipinadas; alternas, espiraladas; folíolos oblongos; base aguda; ápice acuminado; margem lisa; tamanho médio de aproximadamente 5,5 x 2,0 cm para os folíolos e 16,0 cm para as fôlhas; peninérveas; peciólulo de aproximadamente 3 mm e pecíolo de aproximadamente 4,0 cm; glabras; tom verde um pouco mais escuro na face superior; consistência membranosa; odor que lembra pitanga; gema axilar achatada, larga, presa ao ramo.

Ramos sem características marcantes.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção canaliculada; reto a levemente tortuoso; base um pouco reforçada; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza (Fracamente rosada); ritidoma liso, com algumas cicatrizes; descamação inconspícua. Casca interna cor amarela; textura arenosa; estrutura compacta, heterogenea; odor lembra um pouco remédio.

Copa alta, densifoliada; irregular; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: ?



Lonchocarpus subglaucescens Mart. ap. Benth.

Pau-de-arco



Lonchocarpus sp.

Machaerium stipitatum (DC.) Vogel (?)

LEGUMINOSAE-PAP.

Sapuva, Farinha seca, Marmeleiro-do-mato

Fôlhas compostas, pinadas, paripinadas; folíolos alternos; alternas, espiraladas; folíolos oblongo-agudos; base aguda; ápice obtuso-acuminado; margem ondulada; tamanho médio de aproximadamente 4,5 x 1,5 cm para os folíolos e 14,5 cm para as fôlhas; penínérveas; pecíolo de aproximadamente 2 mm, piloso; ambas as faces pilosas; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; com cicatrizes estipulares compridas; consistência sub-coriácea a coriácea; gema axilar globosa, larga, subdividida em duas, pilosa.

Ramos sem características marcantes.

Hábito: 15 - 20 m de altura; 30 - 50 cm de diâmetro.

Floração: março - maio.

Fuste de secção irregular; inclinado; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa marrom-acizentada- esverdeada; ritidoma fendilhado; desprendimento em escamas mais ou menos longas (descamação). Casca interna cor marfim, oxidando-se para ocre claro após a incisão; textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, densifoliada; irregular; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: SUL DO BRASIL: PR, SC, e RS.

PARANÁ: Curitiba, Laranjeiras do Sul.

Adrianópolis, Lapa, Capanema, Altonia.

Mimosa scabrella Benth.

LEGUMINOSAE

Bracatinga

Fôlhas compostas, bipinadas, paripinadas; alternas, espiraladas; folíolos oblongos; base assimétrica; ápice arredondado; margem lisa; tamanho médio das fôlhas de aproximadamente 6,0 cm e dos folíolos de 0,5 cm x 1,5 mm; pecíolo piloso, com a base reforçada, articulada; peciólulo reforçado, piloso de aproximadamente 1,5 mm; ráquis pilosa; folíolos pilosos; duas estípulas grandes, caducas; tom verde mais escuro na face superior; consistência membranosa; gema axilar enorme, globosa-achatada, livre.

Ramos muito pilosos, um pouco avermelhados quando jovens.

Hábito: 6 - 10 m de altura 30 35 cm de DAP.

Floração: julho - dezembro.

Fuste de secção cilíndrica a ovalada; reto; base fracamente reforçada; raízes subterrâneas.

Casca externa cor rosada em algumas árvores e pretas em outras (fator idade?); separação em pequenas escamas. Casca interna cor rosada; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, paucifoliada, estratificada; umbeliforme; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: 1º, 2º e 3º planaltos.



Machaerium stipitatum (DC.) Vogel(?)

Sapuva



Mimosa scabrella Benth.- Bracatinga

Myrocarpus frondosus Fr. Allem.

LEGUMINOSAE - PAP.

Gabriúna

Fôlhas compostas, pinadas, variando de paripinadas a imparipinadas; alternas, espiraladas;; folíolos elípticos a obovados; base aguda; ápice obtuso a acuminado; margem revoluta, ondulada; tamanho médio dos folíolos de aproximadamente 4,8 x 2,3 cm; peninérveas; peciólulo de aproximadamente 2 mm, piloso e peciolo de aproximadamente 2,0 cm; ráquis pilosa; face superior fracamente pilosa e inferior pilosa na região da nervura principal e bordos; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; consistência membranosa à papirácea; gema axilar globosa-achatada, livre, clara.

Ramos sem característica marcante.

Hábito: 25 -35 m de altura; 60 - 90 cm de DAP.

Floração: novembro - dezembro.

Fuste de secção irregular; inclinado; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza antes do desprendimento, com as partes lisas cor marron-escura; ritidoma com fissuras irregulares; desprendimento em ripas. Casca interna cores marfim e vermelha-escura (roxa) alternadas; textura fibrosa; estrutura laminada; oxida-se rapidamente para ocre-claro.

Copa alta, densifoliada; irregular; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: PR, SC e RS.

Paraná: ocorre principalmente no 3º planalto na floresta latifoliada da Bacia do Rio Paraná.

Cordyline dracaenoides Kunth

LILIACEAE

Uvarana

Fôlhas simples; alternas; lineares (laminares); de 45,54 - 91,08 cm de comprimento e 2,53 - 6,32 cm de largura; consistência sub-coriácea; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; reúnem-se em aglomerados na extremidade do ramos.

Ramos ascendentes, com as aglomerações foliares na extremidade, de aspecto muito característico.

Hábito: 4,50 - 12,0 m de altura.

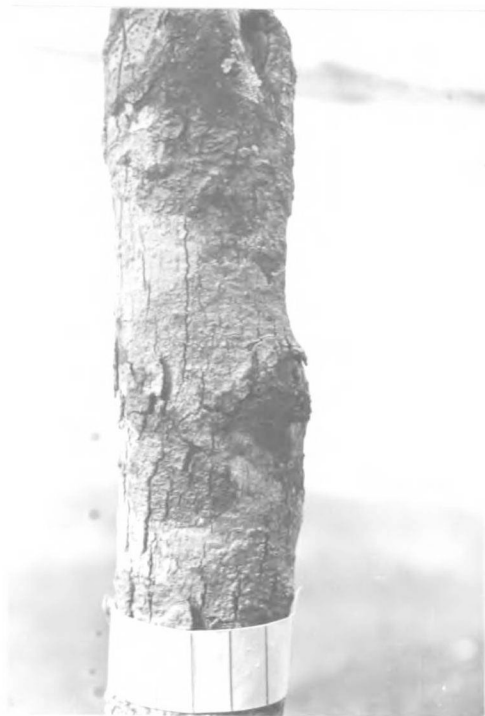
Floração: outubro - dezembro.

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor marron-acinzentado; ritidoma reticulado. Casca interna cor branca; testura pastosa; estrutura compacta; bem intumescida, muito mole.

Copa alta, em cabeleira.

Distribuição geográfica: Paraná: Rio Branco do Sul, Campo Largo, Antonio Olimpo, Lapa, Larangeiras do Sul, Foz do Iguaçu.



Mirocarpus frondosus Fr. Allem.- Gabriúna



Cordyline dracaenoides Kunth

Magnolia grandiflora L.

MAGNOLIACEAE

Magnólia

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; elípticas; base aguda; ápice agudo a obtuso; margem lisa, ondulada, bordos em V(vê); tamanho médio de aproximadamente 22,0 x 6,5 cm; peninérveas, com as nervuras verde-amareladas; pecíolo de aproximadamente 2,5 cm; face superior glabra e brilhante e inferior pilosa, cor ferrugem; tom verde escuro na face superior e verde-ferrugem na face inferior. devido a pilosidade; consistência coriácea; odor perfumado quando maceradas; gema axilar enorme, livre, pilosa, caduca, pontea aguda, globosa-achatada.

Ramos grossos, cilíndricos, com lenticelas que se destacam pela coloração clara.

Hábito:

Floração:

Fuste de secção cilíndrica; base normal; reto; raízes subterrâneas.

Casca externa cor cinza-escuro com manchas de líquens; ritidoma finamente fissurado; separação em pequenas escamas(descamação). Casca interna amarelada, oxidando-se após a incisão; textura curto-fibrosa; estrutura trançada; gosto muito amargo.

Copa baixa, densifoliada; piramidal quando jovem; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: exótica.

Abutilon rufinerve St. Hil.

MALVACEAE

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; lanceoladas; base aguda; ápice acuminado; margem denteada; tamanho médio de aproximadamente 22,5 x 6,5 cm; peninérveas, sendo que da base do limbo saem duas nervuras secundárias longas e inseridas opostamente na nervura principal, dando uma aparência característica; pecíolo de aproximadamente 6,0 cm, piloso; ambas as faces pilosas, sendo a face superior pilosa principalmente na região das nervuras; ambas as faces de tom verde claro, sendo a inferior um pouco esbranquiçada devido a pilosidade; folhas jovens com duas estípulas enormes, filiformes, cinzentas e pilosas; folhas mais velhas com cicatrizes estipulares; consistência papirácea; gema axilar pequena, livre, cinzenta pela pilosidade, achatada.

Ramos longos, de secção ovalada, totalmente recoberto de pelos cinzas, lembrando uma penugem.

Hábito: ?

Floração: julho - setembro.

Fuste de secção cilíndrica; reto; base ligeiramente reforçada; raízes subterrâneas.

Casca externa cor cinza; ritidoma áspero; descamação pulverulenta. Casca interna cor verde clara (árvore jovem); textura fibrosa; estrutura trançada; pegajosa; com estrias translúcidas, verticais.

Copa sem forma definida devido ser exemplar jovem.

Distribuição geográfica: PARANÁ: Curitiba, Campina Grande do Sul, Morretes, Quatro Barras.



Magnolia grandiflora L.- Magnólia



Abutilon rufinerve St.Hil.

Miconia cinerascens Miq.

MELASTOMATACEAE

Pexerica

Fôlhas simples; oposto-cruzadas; elípticas a ovadas; base assimétrica; ápice agudo; margem runcinada; tamanho médio de aproximadamente 12,5 x 4,5 cm; peninérveas, com as nervuras secundárias curvinérveas e as terciárias perpendiculares às secundárias e paralelas entre si, salientes na face inferior; pecíolo de aproximadamente 1,5 cm, piloso, cor ferrugem; face superior glabra e inferior pilosa; distintamente discolores, com a face superior verde claro e inferior esbranquiçada; consistência membranosa; gema axilar globosa-achatada pilosa, filiforme, bifurcada; fôlhas comidas por insetos, caracteristicamente.

Ramos pilosos, mais jovens cor ferrugem, achatados na região de intersecção das duas fôlhas opostas.

Hábito: 3 - 5 m de altura.

Floração: outubro - dezembro.

Fuste de secção cilíndrica a irregular; reto; base fracamente reforçada; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza-rôsea; ritidoma muito finamente fissurado; descamação pulverulenta. Casca interna cor creme; textura arenosa: estrutura compacta, heterogenea.

Copa alta, paucifoliada; arredondada a fastigada; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: PARANÁ: 1º ao 3º planalto.

Tibouchina sellowiana (Cham.) Cogn.

MELASTOMATACEAE

Quaresmeira, jacatirão.

Fôlhas simples; oposto-cruzadas; lanceoladas; base aguda; ápice agudo, margem crenado-obtusa; tamanho médio de aproximadamente 6,5 x 2,0 cm; curvinêrveas; pecíolo de aproximadamente 8 mm, rosado, piloso; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; consistência membranosa; gema axilar grande, achatada, pilosa, clara, livre.

Ramos com a aparência segmentada devido as cicatrizes das fôlhas que caíram; os mais novos são facetados.

Hábito: 4 - 5 m de altura.

Floração: janeiro - maio.

Fuste de secção irregular (achatado); reto; base um pouco reforçada; raízes subterrâneas.

Casca externa cor rosada; ritidoma finamente fissurado; separação em escamas muito pequenas. Casca interna cor ocre-claro (creme-escuro); textura fibrosa; estrutura trançada; sabor que amarra como caqui verde; tem a aparência estriada, com manchas mais escuras (mas da mesma cor) que simulam fissuras verticais.

Copa baixa, densifoliada; fastigiada a arredondada.

Distribuição geográfica: PARANÁ: Curitiba, Ponta Grossa, Balsa Nova, Campo Largo, Piraquara, Antonina, Jaguariaíva, Quatro Barras.



Miconia cinerascens Miq.- Pexerica



Tibouchina sellowiana(Cham.)Cogn.-Quaresmeira

Cabralea cangerana Sald.

MELIACEAE

Canjarana, canjerana, canharana

Fôlhas compostas, pinadas, pari e imparipinadas, devido ao facto de o número dos folíolos variarem; alternas, espiraladas; folíolos oblongos, sendo um dos lados mais estreito do que o outro; base decurrente; ápice acuminado; margem lisa, ondulada; tamanho médio e aproximadamente 14,5 x 4,5 cm para os folíolos e 60,0 cm para as fôlhas; peninérveas, sendo que nas axilas das nervuras secundárias com a principal há uma espécie de ressalto do limbo quando visto pela face superior e, que quando visto pela face inferior revela ser uma pequena cavidade recoberta de pelos claros (domáceas); peciólulo de aproximadamente 5 mm; tom verde um pouco mais escuro na face superior; consistência membranosa; gema axilar grande, globosa, situando-se um pouco acima da inserção do ramo (uns 5 mm); glabras.

Ramos grossos, verdes, um pouco facetados.

Hábito: 25 - 30 m de altura; 80 - 120 cm de Dap.

Floração: novembro - janeiro.

Fuste de secção cilíndrica; reto; base reforçada; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza; ritidoma fissurado; separação em escamas estreitas, compridas e grossas (descamação). Casca interna cor marfim-claro; textura arenosa, com algumas fibras curtas; estrutura compacta, heterogenea; odor de inseticida e o gosto que lembra o odor.

Copa alta, densifolhada, folhagem verde-escura; estratificada; ramificação dicotômica.

Distribuição geográfica: SUL DO BRASIL: todo sul do Brasil.

PARANÁ: 1º, 2º, 3º planaltos até a Serra do Mar.

Cedrela fissilis Vell.

MELIACEAE

Cedro

Fôlhas compostas, pinadas, paripinadas; alternas, espiraladas; folíolos oblongos; base obtusa; ápice acuminado; margem lisa, revoluta; tamanho médio de aproximadamente 11,5 x 3,5 cm para os folíolos e 44 cm para as fôlhas; peninerveas; peciólulo de aproximadamente 4 mm, piloso; muito pilosa em ambas as faces; verde claro aproximadamente igual em ambas as faces; consistência membranosa; gema axilar enorme, globosa, pilosa, cor ferrugem, livre.

Ramos grossos, pilosos.

Hábito: 10 - 30 m de altura; 0,50 - 1,30 m de DAP.

Floração: novembro - dezembro - janeiro.

Fuste de secção cilíndrica; tortuoso; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa acinzentada; ritidoma fissurado; desprendimento em pequenas placas ou escamas. Casca interna cor avermelhada; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, densifoliada; múltipla.

Distribuição geográfica: Paraná: 1º, 2º e 3º planaltos.



Cabralea cangerana Sald.- Canjarana



Cedrela fissilis Vell.- Cedro

Melia azedarach L.

MELIACEAE

Cinamomo

Fôlhas compostas, bipinadas, imparipinadas; alternas, espiraladas; folíolos ovais, opostos; base aguda, mais ou menos assimétrica; ápice acuminado, com um pequeno mûcron; margem runcinada; tamanho médio de aproximadamente 35,0 cm para as fôlhas; pecíolos de aproximadamente 2 mm, pilosos; glabras; tom verde um pouco mais escuro na face superior; consistência membranosa; gema axilar pequena, globosa, pilosa, larga.

Ramos grossos e quando jovens são roxos escuros que realçam muito os pecíolos verdes.

Hábito: 6 - 10 m de altura.

Floração: setembro.

Fuste de secção cilíndrica; mais ou menos tortuoso; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa acizentada; ritidoma fendilhado; separação em escamas retangulares (descamação), (a árvore é muito jovem e o ritidoma não está específico). Casca interna cor marfim; textura fibrosa estrutura laminada.

Copa alta, densifoliada; irregular; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: exótica.

Rapanea ferruginea (Ruiz et Pav.) Mez.

MYRSINACEAE

Capororoca-de-fôlha-miúda

Fôlhas simples; alternas; espiraladas; oblongo-agudas a espatuladas; base atenuada e revoluta quando se observa o lado inferior da fôlha; ápice obtuso-acuminado; margem lisa a muito fracamente serrada, revoluta, com pequenos pontos brancos ao seu longo; tamanho médio de aproximadamente 8,5 x 1,9 cm; peninérveas, anastomosadas como em algumas mirtáceas; pecíolo de aproximadamente 8 mm, cor de ferrugem devido a alta pilosidade avermelhada; faces superior e inferior glabras (superior brilhante); tom verde um pouco mais escuro na face superior; observando-se bem à luz, verifica-se a existência de pontinhos brancos na face superior mais escura (vistos sob lupa assemelham-se a gotículas d'água); consistência membranosa; gema axilar grande, achatada, cor de ferrugem como o pecíolo, de aparência escamosa, com as escamas ponteagudas como espinhos, bem abertas e ressaltadas.

Ramos cor de ferrugem devido a pilosidade.

Hábito: 8 - 15 m de altura.

Floração: abril - julho.

Fuste de secção irregular; reto; base ligeiramente reforçada; raízes subterrâneas; lenticelas em grande número, largas e finas, diapostas no sentido horizontal.

Casca externa cinza-rósea; ritidoma fracamente fendilhado; separação em escamas muito pequenas (descamação). Casca interna cor carmim-escura; textura arenosa; estrutura compacta; heterogênea; com estrias pegajosas e incolores.

Copa alta, paucifoliada; mais ou menos umbeliforme; ramificação dicotômica a tricotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: PARANÁ: 1º, 2º, e 3º planalto.



Melia azedarach L. - Cinamomo



Rapanea ferruginea(Ruiz et Pav.)Mez.

Capororoca-de-fôlha-miúda

Rapanea umbellata (Mart. ex A.DC.) Mez.

MYRSINACEAE

Capororoca

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; obovadas; base obtusa, revoluta; ápice agudo; margem lisa; tamanho médio de aproximadamente 13,0 x 5,0 cm; peninérveas, ressaltando a nervura principal; pecíolo de aproximadamente 1,0 cm, sendo arroxeados nas fôlhas mais jovens; glabras; tom verde escuro-brilhante na face superior e claro na inferior, contrastando; face inferior com pontos e traços mais ou menos translúcidos; consistência sub-coriácea; fracamente perfumadas quando maceradas; gema axilar achatada, presa ao ramo.

Ramos grossos, sem características marcantes.

Hábito: 12 - 18 m de altura; 20 - 30 cm de diâmetro.

Floração: maio - julho.

Fuste de secção cilíndrica a irregular (achatada); reto; base fracamente canaliculada; raízes subterrâneas.

Casca externa acinzentada; ritidoma áspero; descamação pulverulenta. Casca interna cor ocre muito claro; textura arenosa; estrutura compacta, heterogenea; com estrias incolores, pegajosas.

Copa alta, densifoliada, folhagem verde-escura muito característica; fastigida; ramificação simpódica.

Distribuição geográfica: PARANÁ: 1º, 2º, e 3º planaltos.

Campomanesia xanthocarpa Berg.

MYRTACEAE

Guabirobeira

Fôlhas simples; oposto-cruzadas; elípticas; base aguda; ápice agudo e acuminado, com um pequeno mûcron; margem crenado-obtusa, ondulada; tamanho médio de aproximadamente 9,5 x 4,0 cm; peninérveas, com as nervuras profundamente sulcadas na face superior (aparência "almofadada) e muito salientes na face inferior; pecíolo de aproximadamente 1,0 cm; glabras; ambas as faces com tons próximos de verde claro; consistência papirácea a coriácea; odor agradável de guabiroba madura quando maceradas; gema axilar globosa-achatada, afinada na ponta, marron-acinzentada clara, pilosa.

Ramos sem características marcantes.

Hábito: 15 - 20 m de altura; 50 - 70 cm de diâmetro.

Floração: novembro.

Fuste de secção canaliculada; tortuoso; base canaliculada; raízes subterrâneas.

Casca externa castanho-amarelada; ritidoma fendilhado; desprendimento em ripas. Casca interna cor amarelo-ferrugem; textura traçada.

Copa alta, densifoliada; ramificação dicotômica, simpódica; forma irregular.

Distribuição geográfica: Paraná: Campina Grande do Sul, Curitiba, Piraquara

Sul do Brasil: Por todo o planalto meridional.



Rapanea umbellata(Mart. ex A.DC.)Mez.

Capororoca



Campomanesia xanthocarpa Berg.- Guabirobeira

Campomanesia sp.

MYRTACEAE

Fôlhas simples; oposto-cruzadas; elípticas; base aguda; ápice acuminado, com um pequeno mûcron; margem muito ondulada, bordos em V (vê); tamanho médio de aproximadamente 7,0 x 2,5 cm; peninérveas, com nervuras muito salientes na face inferior; pecíolo de aproximadamente 6 mm, retorcidos; glabras; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; consistência membranosa a papirácea; gema a: globosa, pilosa, cor ferrugem, livre.

Ramos sem características marcantes.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção canaliculada; tortuoso; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor ferrugem-clara; ritidoma fendilhado; desprendimento em ripas. Casca interna cor marfim; textura fibrosa; estrutura laminada.

Copa alta, densifoliada; irregular; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: ?

Eucalyptus sp.

MYRTACEAE

Eucalipto

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; falciformes; base aguda a atenuada; ápice obtuso-acuminado; margem lisa, fracamente sinuada; tamanho médio de aproximadamente 13,5 x 2,0 cm; peninérveas, com as secundárias anastomosadas; pecíolo de aproximadamente 1,5 cm; ambas as faces glabras; mesmo tom verde em ambas as faces; limbo totalmente recoberto por pontuações translúcidas; consistência sub-coriácea; muito perfumadas quando maceradas, ficando as mãos e a fôlha pegajosas; gema axilar muito grande, fina e achatada, caducas.

Hábito: aproximadamente 20 m de altura por 40 cm de DAP.

Floaração: ?

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Ramos longos, avermelhados quando jovens, pendentes, com o mesmo odor perfumado quando partidos.

Casca externa marron-claro; ritidoma fissurado; desprendimento em ripas longas. Casca interna cor creme; textura curto-fibrosa; estrutura trançada; odor e sabor característico.

Copa alta, paucifoliada; irregular, composta; ramificação simpódica, dicotômica a irregular.

Distribuição geográfica: exótica.



Campomanesia sp.



Eucalyptus sp. - Eucalipto

Eugenia uniflora L.

MYRTACEAE

Pitangueira

Fôlhas simples; oposto-cruzadas; ovadas; base aguda; ápice acuminado; margem lisa, com os bordos em V (vê); tamanho médio de aproximadamente 4,0 x 1,5cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 3 mm; glabras e brilhantes; ambas as faces de tom verde aproximadamente igual; com muitas pontuações translúcidas pequenas, dispersas por todo o limbo; duas pequenas estípulas que depois caem (caducas); consistência membranosa; odor característico de pitanga quando maceradas; gema axilar muito pequena, globosa e avermelhada.

Ramos finos, delgados, apresentando uma pequena descamação em ripas, como na casca.

Hábito: 5 - 15 m de altura; 10 - 25 cm de DAP.

Floração: setembro - outubro.

Fuste de secção fracamente canaliculada; reto; a tortuoso, base um pouco canaliculada; raízes subterrâneas.

Casca externa cor acizentada; ritidoma liso (depois da caída completa da casca); desprendimento em lâminas. Casca interna cor areia a creme; textura curto-fibrosa; estrutura laminada.

Copa baixa; densifoliada; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição Geográfica: Sul do Brasil: todo o planalto meridional.

Paraná: 1º, 2º e 3º planaltos.

Eugenia sp.

MYRTACEAE

Cerejeira

Fôlhas simples; oposto-cruzadas; obovadas; base atenuada; ápice acuminado a obtuso, terminando emarginado; margem lisa, revoluta, bordos em V(vê); tamanho médio de aproximadamente 6,5 x 2,0 cm; penínervias, ressaltando, porém, só a nervura principal; pecíolo de aproximadamente 0,4 cm; amabas as faces glabras e brilhantes; tom verde um pouco mais escuro na face superior; limbo totalmente recoberto por minúsculas pontuações translúcidas; consistência sub-coriácea; gema axilar globosa-achatada, livre, marron-avermelhada.

Ramos liso, marron-avermelhados quando jovens, sem característica marcante.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção cilíndrica a ovalada; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor cinza-esverdeada; ritidoma liso; descamação anterior em placas. Casca interna cor marfim; textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, densifoliada; arredondada a fastigiada; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: ?



Eugenia uniflora L.- Pitangueira



Eugenia sp.- Cerejeira

Myrceaugenia euosma (Berg.) Legr.

MYRTACEAE

Cambuí

Fôlhas simples; oposto-cruzadas; elípticas à oblongas; base aguda a obtusa; ápice agudo, com um mûcron; margem lisa, revoluta; tamanho médio de aproximadamente 2,5 x 0,6 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 1,5 mm, piloso; face superior glabra e inferior pilosa; discolores; consistência coriácea; cheiro de pitanga quando maceradas; gema axilar pequena, achatada.

Ramos finos, longos.

Hábito: ?

Floração: abril.

Fuste de secção irregular; tortuoso; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor cinza-esbranquiçada; ritidoma fissurado; desprendimento em ripas pequenas. Casca interna cor carmim (mais ou menos róseo); textura fibrosa; estrutura traçada.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: planalto meridional do Brasil.

Copa quebrada e em rebrota (por isto não descrita).

Myrceugenia sp.

MYRTACEAE

Cambuí

Fôlhas simples; oposto-cruzadas; obovadas; base aguda, revoluta; ápice obtuso-acuminado a arredondado; margem lisa, revoluta; tamanho médio de aproximadamente 3,5 x 1,5 cm; peninérveas, com as nervuras secundárias paralelas entre si; pecíolo de aproximadamente 1 mm, piloso; pilosidade em ambas as faces; tom verde um pouco mais escuro na face superior e fracamente avermelhado a róseo nas fôlhas mais jovens; grande quantidade de pontuações translúcidas pequenas e redondas; consistência membranosa; cheiro de limão quando maceradas; gema axilar grande, filiforme, globosa, pilosa, livre.

Ramos jovens altamente pilosos e fracamente cor de ferrugem devido a pilosidade; ramos mais velhos com pequena descamação em ripas.

Hábito: ?

Floração. ?

Fuste de secção canaliculada; tortuoso; base reforçada; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza-esbranquiçada; ritidoma reticulado; separação em pequenas escamas longitudinais (descamação). Casca interna cor carmim-escuro; textura curto-fibrosa; estrutura trançada; odor perfumado; sabor que amarra como caqui verde.

Copa alta, paucifoliada; irregular; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: ?



Myrceugenia euosma(Berg.)Legr. - Cambuí



Myrceugenia sp. - Cambuí

Myrcia breviramis (Berg.) Legr.

MYRTACEAE

Guamirim

Fôlhas simples; oposto-cruzadas; elípticas; base aguda; ápice obtuso-acuminado; margem lisa, revoluta; tamanho médio de aproximadamente 5,0 x 2,0 cm; peninérveas, com as nervuras secundárias paralelas entre si; pecíolo de aproximadamente 3 mm, piloso, cor ferrugem nas fôlhas mais jovens; tom verde um pouco mais escuro na face superior; muitas pontuações translúcidas dispersas pelo limbo; consistência coriácea; gema axilar achatada, pilosa.

Ramos sem características marcantes.

Hábito: 10 - 20 m de altura; 30 - 50 cm de diâmetro.

Floração: dezembro - janeiro.

Fuste de secção cilíndrica; reto a tortuoso; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa acinzentada, com as fissuras mais escuras; ritidoma fissurado; descamação irregular. Casca interna cor carmim; textura fibrosa; estrutura laminada.

Copa baixa, densifoliada; irregular; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: 1ª e 2ª planaltos.

Myrcia hatschbachii Legr.

MYRTACEAE

Guamirim, caingá

Fôlhas simples; oposto-cruzadas; oblonga-agudas; base aguda a atenuada; ápice acumunado; margem lisa; tamanho médio de aproximadamente 10,5 x 2,6 cm; peninérveas, com as nervuras secundárias paralelas entre si e anastomosadas; pecíolo de aproximadamente 6 mm, retorcido, piloso; face superior glabra e inferior pilosa; tom verde-claro um pouco mais escuro na face superior; limbo recoberto de pequenas pontuações translúcidas; consistência coriácea; gema axilar enorme, saliente, filiforme, pilosa, livre.

Ramos achatados.

Hábito: 5 - 20 m de altura: 20 - 30 cm de DAP.

Floração: janeiro.

Fuste de secção irregular (ovalada); tortuoso; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor cinza-marron-amarelada; ritidoma fendilhado com fissuras verticais predominantes; desprendimento em placas grossas. Casca interna cor vermelha; textura fibrosa; estrutura traçada; sabor que amarra como caqui verde.

Copa baixa, densifoliada; irregular; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: 1º e 2º planaltos (municípios nos arredores de Curitiba).

Sul do Brasil: Desde o Paraná até Santa Catarina.



Myrcia breviramis(Berg.)Legr. - Guamirim



Myrcia hatschbachii Legr. - Caingá

Myrcia rostrata DC. var. gracilis (Berg.) Legr. MYRTACEAE

Guamirim

Folhas simples; oposto-cruzadas; lanceoladas; base aguda; ápice acuminado, fracamente falciforme; margem lisa; tamanho médio de aproximadamente 6,0 x 1,5 cm; peninérveas, com as nervuras secundárias numerosas e paralelas entre si, anastomosadas; pecíolo de aproximadamente 2 mm, retorcidos; face superior pilosa e inferior pilosa só na região da nervura principal; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; consistência coriácea; odor de limão quando macerada; gema axilar grande, filiforme, pilosa, livre.

Ramos delgados, secundários mais ou menos longos e com a aparência geral de folhas compostas.

Hábito: 5 - 15 m de altura.

Floração: dezembro - janeiro.

Fuste de secção canaliculada; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza-rosada; ritidoma reticulado; desprendimento em placas pequenas, grossas e quadrádivhas. Casca interna cor vermelho-escura; textura curto-fibrosa; estrutura trançada; sabor que amarra como caqui verde; quando se faz a incisão fica um pouco brilhante devido a uma espécie de goma incolor, ficando pegajoso na região do corte.

Copa baixa, densifoliada; arredondada; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: 1ª e 2ª planaltos.

Psidium cattleianum Sah.

MYRTACEAE

Araçá

Fôlhas simples;oposto-cruzadas;obovadas;base aguda;ápice obtu
so;margem lisa,fracamente sinuada;tamanho médio de aproximadamente
8,0 x 3,0 cm;peninérveas,secundárias numerosas e paralelas entre si;
pecíolo de aproximadamente 6 mm;glabras;tom verde mais escuro na fa-
ce superior e mais claro na inferior;limbo com pontuações trnaslú-
cidas pequenas;consistência sub-coriácea;gema axilar globosa.larga,
prêsa ao ramo.

Ramos sem caracetrística marcante.

Hábito: aproximadamente 6 m de altura;15 cm de DAP.

Floração: ?

Fuste de secção cilíndrica a ovalada;reto a tortuoso;base nor
mal;raízes subterrâneas.

Casca externa cor cinza a ferrugem;ritidoma liso após o des-
prendimento anterior;desprendimento em placas.Casca interna cor cre
me,oxidando-se para ocre após a incisão;textura curto-fibrosa;estru
tura trançada,mas destacando-se como laminada.

Copa baixa,densifoliada;irregular.

Distribuição geográfica: ?



Myrcia rostrata DC. - Guamirim
var. gracilis (Berg.) Legr.



Psidium cattleianum Sab.

- Araçá

Psidium sp.

MYRTACEAE

Folhas simples; oposto-cruzadas; ovadas; base aguda; ápice acuminado; margem lisa, revoluta; tamanho médio de aproximadamente 4,0 x 1,5 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 2 mm; glabras; com a face superior brilhante; tom verde mais escuro na face superior; limbo recoberto de pequenas pontuações translúcidas; consistência membranosa; odor característico de algumas mirtáceas (lembra pitanga); gema axilar globbosa achatada, livre.

Ramos acinzentados, sem características marcantes.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção canaliculada; reto; base canaliculada; raízes subterrâneas.

Casca externa cor marfim; ritidoma liso; desprendimento em lâminas. Casca interna cor marfim; textura curto-fibrosa; estrutura laminada.

Copa média, densifoliada; arredondada; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: ?

Psidium sp.

MYRTACEAE

Folhas simples, oposto-cruzadas; ovadas; base obtusa; ápice agudo, com um pequeno múcron; margem fracamente sinuada, bordos em V(vê); tamanho médio de aproximadamente 5,0 x 2,3 cm; peninérveas, com as nervuras secundárias paralelas entre si e anastomosadas; pecíolo de aproximadamente 4 mm; glabras e brilhantes; tom verde mais escuro na face superior; limbo recoberto de pequenas pontuações translúcidas; consistência membranosa; cheiro característico de algumas mirtáceas (lembra pitanga); gema axilar globosa, larga, livre, pilosa.

Ramos jovens cor marron-avermelhados.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção irregular; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor ferrugem-acizentada-esverdeada; ritidoma fissurado; desprendimento em ripas. Casca interna cor marfim a creme; textura curto-fibrosa; estrutura trançada; gosto que amarra um pouco como caqui verde.

Copa baixa, densifoliada; fastigiada; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: ?



Psidium sp.



Psidium sp.

Siphoneugenia sp.

MYRTACEAE

Folhas simples; oposto-cruzadas; oblongas; base aguda; revoluta; ápice obtuso-acuminado; margem lisa, revoluta; tamanho médio de aproximadamente 7,5 x 1,2 cm; peninérveas; com nervura principal se destacando; pecíolo de aproximadamente 3 mm, piloso, retorcido; face inferior pilosa na região da nervura principal e superior glabra; verde escuro na face superior e claro na inferior; limbo recoberto de pequenas pontuações translúcidas; consistência sub-coriácea a coriácea; cheiro característico de algumas mirtáceas (lembra pitanga); gema axilar pequena, achatada, pilosa, larga.

Ramos jovens pilosos, cor ferrugem.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção irregular; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza-rósea; ritidoma reticulado com fissuras horizontais predominantes; separação em escamas quadradas, pequenas (descamação). Casca interna cor marfim; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, densifoliada; fastigiada; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica?

Bougainvillea glabra Choisy

NYCTAGINACEAE

Primavera, Tres Marias.

Folhas simples; alternas espiraladas a geminadas; ovadas; base atenuada; ápice acuminado; margem lisa, ondulada; tamanho médio de aproximadamente 6,0 x 3,0 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 0,5 cm; fracamente pilosa na face inferior; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; ramos com espinhos curvos, muito afiados, nas axilas das folhas, junto a gema axilar; consistência membranosa; gema axilar muito pequena, marron, achatada.

Ramos finos, recurvados para baixo, avermelhados, com espinhos curvos e afiados dando aspecto muito característico.

Hábito: 8 - 15 m de altura; 20 - 30 cm de DAP.

Floração: janeiro - março.

Fuste de secção irregular; tortuoso; base ligeiramente reforçada; raízes subterrâneas a radiais.

Casca externa cor ocre escuro; ritidoma finamente fissurado; desprendimento em pequenas ripas. Casca interna cor creme a marfim; textura arenosa; estrutura compacta.

Copa baixa densifoliada; umbeliforme; ramificação irregular.

Distribuição geográfica: ?



Siphoneugena sp.



Bougainvillea glabra Choisy - Primavera

Ligustrum japonicum Thunb.

OLEACEAE

Alfeneiro-do-Japão

Folhas simples; oposto-cruzadas; ovadas; base aguda; ápice acuminado; margem lisa, bordos em V (vê); tamanho médio de aproximadamente 14,5 x 5,5 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 2 cm, rosado, retorcido; glabras, sendo a face superior brilhante; verde mais escura na face superior; com pontuações dispersas pela face inferior; consistência sub-coriácea; gema axilar globosa-achatada; livre, avermelhada, ponteaguda.

Ramos sem características marcantes.

Hábito: ?

Floração: novembro - janeiro.

Fuste de secção cilíndrica a fracamente canaliculada; reto; base normal; raízes subterrâneas; muitas lenticelas dispostas no sentido horizontal, grandes, largas e finas, protuberantes.

Casca externa cinza-róseo; ritidoma áspero a finamente fissurado; descamação pulverulenta. Casca interna cor marfim; textura fibrosa; estrutura trançada; sabor amargo (fraco).

Copa baixa, densifoliada; fastigiada a arredondada; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: exótica cultivada.

Arecastrum romanzoffianum (Cham.) Becc.

PALMACEAE

Palmeira

Fôlhas compostas, pinadas; reúnem-se em um aglomerado no fim do tronco não bifurcado; ascendentes rígidas que arcam gradualmente para fora e são recurvadas; coloração verde-azuladas e de 2,73 - 3,64 m de comprimento; paralelinérveas.

Hábito: 4,56 - 12,16 m de altura; 20,24 - 32,36 cm de DAP.

Floração: dezembro - março

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa acinzentada; ritidoma ritidoma finamente fissurado; cicatrizes foliares dão à árvore uma aparência muito característica. Casca interna cor creme-esverdeado; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, com aparência de cabeleira.

Distribuição geográfica: Paraná: Litoral, 1º, 2º e 3º planltos.



Ligustrum japonicum Thunb.- Alfeneiro



Arecastrum romanzoffiana (Cham.) Becc.

Palmeira

Pinus sp.

PINACEAE

Pinheiro

Fôlhas simples, em forma de agulhas longas (acículas), reunidas em fascículos de 2 acículas cada um; fascículos sôbre braquiblasto alterno, espiralado; comprimento médio da acícula de aproximadamente 13 cm por 2 mm de espessura; consistência sub-coriácea (rígida); secção transversal da acícula achatada na face adaxial e semicircular na face abaxial; coloração verde-escuro nos galhos mais velhos; os fascículos reúnem-se na extremidade dos ramos.

Ramos mais velhos de coloração cinza-escuro.

Hábito: aproximadamente 15 m de altura, 30 cm de DAP.

Floração: ?

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza-prateada; ritidoma fissurado; separação em escamas grandes (descamação). Casca interna cor branca; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, paucifoliada; piramidal a fastigiada; ramificação monopódica.

Distribuição geográfica: exótica.

Pittosporum sp.

PITTOSPORACEAE

Folhas simples; alternas, espiraladas; oblongas; base aguda; ápice fracamente acuminado, terminando com um pequeno múcron; margem fortemente ondulada; tamanho médio de aproximadamente 11,0 x 2,0 cm; peninérveas, com nervuras que contrastam muito no verde escuro do limbo; pecíolo de aproximadamente 1,5 cm, fracamente piloso; glabras e brilhantes; face superior verde escuro e inferior mais clara; consistência membranosa a coriácea; muito perfumadas quando maceradas; gema axilar alongada, achatada, falciforme, pilosa, clara; dispõem-se em aglomerados na ponta dos ramos.

Ramos muito perfumados quando partidos.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção mais ou menos cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas; lenticelas abundantes, claras, dispostas em faixas horizontais.

Casca externa cinza-esverdeada; ritidoma áspero; descamação pulverulenta. Casca interna cor marfim, pegajosa; textura fibrosa; estrutura trançada; odor mais ou menos picante; exsudação incolor, gomosa.

Copa baixa, densifoliada; arredondada a fastigiada.

Distribuição geográfica: exótica, cultivada.



Pinus sp. - Pinus



Pittosporum sp.

Platanus sp.

PLATANACEAE

Plátano, pó-de-mico.

Folhas simples; alternas, dísticas; palmada (palmatilobada), 5 lobos; base hastada; ápice agudo com pequenos múcrons em cada lobo; margem lobada; tamanho médio de aproximadamente 25,0 x 24,0 cm; palminérveas; pecíolo longo de aproximadamente 5 cm, com base muito reforçada; piloso; tom verde claro aproximadamente igual em ambas as faces; consistência membranosa a papirácea; gema axilar de difícil localização.

Ramos longos, facetados.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção canaliculado (também com espécie de protuberâncias); reto (o do Parque é inclinado); base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa acinzentada, aspecto malhado pelo tipo de desprendimento; desprendimento em lâminas; ritidoma liso. Casca interna branca; textura arenosa; estrutura compacta, heterogenea.

Copa baixa, densifoliada; arredondada; ramificação simpódica, irregular.

Distribuição geográfica: exótica.

Podocarpus lambertii Klotz

PODOCARPACEAE

Pinheiro-brabo, pinheirinho-brabo.

Folhas simples; alternas, espiraladas; lineares; base atenuada, retorcida; ápice agudo; margem lisa, revoluta; tamanho médio de aproximadamente 7,0 x 0,3 cm; uninérveas; sêsseis; glabras e brilhantes; verde escuro aproximadamente igual em ambas as faces; face inferior recoberta por fileiras longitudinais de pontinhos brancos, não translúcidos; consistência sub-coriácea; gema axilar de difícil localização.

Ramos longos, com estrias ao seu longo, por haver uma espécie de prolongamento do pecíolo da folha, que se estende até atingir a outra folha logo abaixo, e assim com todas as folhas, apresentando então sulcos longitudinais.

Hábito: 5 - 20 m de altura, até 70 cm de diâmetro.

Floração: outubro - novembro.

Fuste de secção irregular; tortuoso; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa acinzentado-clara; ritidoma áspero a reticulado; separação em escamas pequenas (descamação) em árvores jovens. Casca interna cor carmim-clara; textura fibrosa; estrutura laminada; sabor levemente apimentado; odor levemente perfumado.

Copa baixa, densifoliada; piramidal (quando jovem) e irregular quando adulta; ramificação monopódica quando jovem.

Distribuição geográfica: Paraná: Curitiba, Colombo e municípios nos arredores de Curitiba.

Sul do Brasil: todo planalto meridional.



Platanus sp. - Plátano, pó-de-mico.



Podocarpus lambertii Klotz. - Pinheiro-brabo

Roupala brasiliensis Kl.

PROTEACEAE

Carvalho-brasileiro

Fôlhas simples e compostas, pinadas, imparipinadas; alternas espiladas; fôlhas simples oblonga-agudas e compostas com folíolos assimétricos, sem forma definida; base das fôlhas simples aguda e dos folíolos decurrentes; ápice das fôlhas simples, agudo com um múcron grande e escuro; margem serrada para as fôlhas simples, e lisa até quase na altura do ápice para os folíolos; tamanho médio de aproximadamente 15,0 x 4,5 cm para as fôlhas simples e 7,0 x 1,5 cm para os folíolos; peninérveas, com as nervuras secundárias numerosas e longas de aspecto característico; pecíolo de aproximadamente 4,0 cm para as fôlhas simples e sésseis para os peciólulos (muito curtos); ráquis e pecíolos pilosos, escurecidos como que por uma fuligem negra; face superior glabra para ambos os tipos de fôlhas e inferior escura; consistência coriácea; odor de môfo quando maceradas; gema xilar pequena pilosa, globosa-achatada.

Ramos grossos, cilíndricos, pilosos.

Hábito: até 30 m de altura e 90 cm de DAP.

Floração: novembro -dezembro.

Fuste de secção fracamente canaliculada; reto; base normal; raízes subterrâneas; lenticelas largas, no sentido horizontal.

Casca externa cinza-esbranquiçada; ritidoma liso a áspero; descamação inconspícua a pulverulenta. Casca interna cor creme-esverdeado; textura fibrosa, com elementos pétreos; estrutura trançada.

Copa alta, densifoliada; piramidal a umbeliforma; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica:

Rhamnus sphaerosperma Swatz.

RHAMNACEAE

Fôlhas simples; alternas, espiraladas; elípticas; base aguda; ápice cuspidato; margem serreada; tamanho médio de aproximadamente 10,0 x 4,5 cm; penínérveas, com as nervuras secundárias paralelas entre si, muito salientes na face inferior e de cor amarelada; pecíolo de aproximadamente 1,3 cm, piloso; ambas as faces pilosas, sendo a superior menos e um pouco brilhante; tom verde um pouco mais escuro na face superior; duas estípulas pequenas, caducas; consistência membranosa a papirácea; gema axilar globosa-achatada, pilosa, livre.

Ramos em característica marcante.

Hábito: ?

Floração : setembro - novembro.

Fuste de secção irregular; reto; base fracamente reforçada; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza-clara; ritidoma liso a áspero; descamação pulverulenta. Casca interna cor amarela; textura fibrosa; estrutura trançada; odor e gosto amargos.

Copa baixa, densifoliada; arredondada; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: 1º, 2º e 3º planaltos (Paraná).



Roupala brasiliensis Kl.- Carvalho-brasileiro.



Rhamnus sphaerosperma Swat.

Prunus sellowii Koehne

ROSACEAE

Pessegueiro-brabo

Folhas simples; alternas, dísticas; elípticas à ovadas; base obtusa; ápice acuminado, com um pequeno múcron; margem lisa, ondulada; tamanho médio de aproximadamente 10,5 x 3,3 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 1,0 cm; face superior brilhante; tom verde um pouco mais escuro na face superior; duas pequenas glândulas arredondadas, uma de cada lado da nervura principal, na base das folhas; consistência sub-coriácea; odor de remédio quando macerada; gema axilar livre, achatada, larga, ponteaguda, caduca.

Ramos sem características marcantes.

Hábito: de 15 - 20 m de altura; 30 -50 cm de DAP.

Floração: outubro - novembro.

Fuste de secção irregular (achatado); inclinado; base reforçada; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza-ferrugem-escuro; ritidoma áspero; separação em escamas muito pequenas (descamação). Casca interna cor ocre-escuro (marron avermelhado); textura fibrosa; estrutura trançada; oxida-se rapidamente após a incisão.

Copa baixa, paucifoliada; irregular; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: todo planalto sul-brasileiro.

Paraná: 1º, 2º e 3º planaltos.

Fagara kleinii Cowan

RUTACEAE

Juvevê

Folhas compostas, pinadas, imparipinadas; alternas, espiraladas; folíolos opostos a alternos; folíolos sesseis estreitamente elíptico-oblongos; base assimétrica; ápice emarginado; margem crenado-obtusa, revoluta; tamanho médio de aproximadamente 9,0 cm para as folhas; peninérveas; ráquis pilosa, canaliculada na parte superior, com espinhos grandes, ponteagudos, de aproximadamente 3 mm, alaranjados; ambas as faces glabras, sendo a superior brilhante; tom verde um pouco mais escuro na face superior; com pontuações translúcidas dispersas pelo limbo e mais visíveis pela face superior - se não se olhar contra a luz, aparecem como pontinhos escuros na face inferior; consistência sub-coriácea; gema axilar enorme, globosa, pilosa, livre.

Ramos delgados, recurvados para cima, onde as folhas se inserem em aglomerados na sua extremidade.

Hábito: até 5 - 15 m de altura, 20 - 30 cm de diâmetro.

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas; com espinhos mameliformes envoltos na base por uma bordadura que lembra uma coroa.

Casca externa acinzentada; ritidoma fracamente fendilhado; separação em pequenas escamas grossas. Casca interna cor amarela-esverdeada; textura fibrosa; estrutura trançada; sabor amargo.

Copa baixa, pauci oliada; fastigiada; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: em geral no planalto sul-brasileiro.

Paraná: 1º, 2º e 3º planaltos.



Prunus sellowii Koehene - Pessegueiro-brabo



Fagara kleinii Cowan - Juvevê

Fagara rhoifolia (Lam.) Engl.

RUTACEAE

Mamica-de-porca; mamica-de-cadela, juvevê

Folhas compostas, pinadas, imparipinadas; alternas, espiraladas; folíolos oblongos; base aguda; ápice agudo a arredondado; margem crenada; tamanho médio dos folíolos de aproximadamente 3,5 cm; peninérveas; face superior e inferior fracamente pilosas; verde um pouco mais escuro na face superior; pontuações translúcidas dispersas por todo o limbo do folíolo; folhas mais jovens com espinhos dispersos ao longo da ráquis; consistência sub-coriácea; gema axilar pilosa, achatada, clara, às vezes inconspícuas.

Ramos sem características marcantes.

Hábito: 12 - 20 m de altura; 30 - 40 cm de diâmetro.

Floração: janeiro - fevereiro.

Fuste de secção irregular; reto a tortuoso; base normal; raízes subterrâneas; poucas lenticelas visíveis; com espinhos grandes mameliformes.

Casca externa cinza-esbranquicada; ritidoma liso; descamação inconspícua. Casca interna cor creme-esverdeada; textura curto-fibrosa; estrutura laminada.

Copa alta, densifoliada, folhagem verde-amarelada; irregular a arredondada.

Distribuição geográfica: Paraná: 1º, 2º e 3º planaltos.

Pilocarpus pennatifolius Lem.

RUTACEAE

Fôlhas compostas, pinadas, imparipinadas; alternas, espiraladas; folíolos elípticos; basê aguda; ápice exciso; margem crenada-obtusa, um pouco revoluta; tamanho médio dos folíolos de aproximadamente 9,5 cm; peninérveas; ráquis pilosa; peciólulos de aproximadamente 5 mm; face superior glabra e inferior pilosa; tom verde claro aproximadamente igual em ambas as faces; pontuações translúcidas dispersas por todo o limbo; consistência coriácea; gema axilar pequena em relação à base alargada da ráquis, pilosa, globosa.

Ramos novos pilosos.

Hábito: 4 - 10 m de altura.

Floração: agosto - setembro.

Fuste de secção irregular; tortuoso; base normal; raízes subterrâneas; grande quantidade de lenticelas dispostas no sentido vertical, de forma arredondada.

Casca externa cor ocre-acinzentada; ritidoma áspero; descamação inconspícua. Casca interna cor creme a alaranjada; textura arenosa; estrutura compacta, heterogênea.

Copa alta, densifoliada; arredondada; ramificação docotômica a tricotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: Norte do Estado.



Fagara rhoifolia(Lam.)Engl. - Juvevê



Pilocarpus pennatifolius Lem.

Salix babylonica L.

SALICACEAE

Chorão, salgueiro

Folhas simples; alternas, espiraladas; oblongo-agudas a lineares; base aguda; ápice acuminado; margem serreada; tamanho médio de aproximadamente 11,0 x 1,5 cm; peninérveas, com as nervuras amareladas; pecíolo de aproximadamente 7 mm; retorcido, róseo; tom verde escuro na face superior e verde acinzentado na face inferior; consistência membranosa; gema axilar enorme; globosa-achatada.

Ramos muito longos, pendentes, característicos.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção irregular; reto; base canaliculada; raízes subterrâneas com tendência a radiais.

Casca externa ~~marron~~-ferrugem; ritidoma fissurado; separação em escamas irregulares (descamação). Casca interna cor marfim-rosado; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa baixa, densifoliada; arredondada a umbeliforme, ramos pendentes; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: ?

Salix humboldtianum Bello

SALICACEAE

Chorão, salgueiro

Folhas simples; alternas, espiraladas; oblogo-agudas a lineares (um pouco lanceoladas); base aguda; ápice agudo; margem crenada com pequenos múcrans nos dentes; tamanho médio de aproximadamente 12,0 x 2,2 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 5 mm com dois pequenos múcrans na base do limbo (parecem duas glandulazinhas); tom verde acinzentado na face inferior; glabras; duas estípulas aladas (em forma de asas) caducas; consistência sub-coriácea; gema axilar enorme, achatada-globosa, parecendo uma enorme estípula.

Ramos muito longos, verdes, brilhantes, recurvados para cima.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção cilíndrica a irregular; reto; base normal.

Casca externa marrom-ferrugem com as fissuras um pouco cinza-prateadas; ritidoma fracamente fissurado-sinuoso; separação em pequenas escamas mais ou menos retangulares (descamação). Casca interna cor de rosa; textura fibrosa; estrutura laminada.

Copa baixa, densifoliada; arredondada.

Distribuição geográfica: ?



Salix babylonica L.- Chorão



Salix humboldtianum Bello.- Chorão

Allophyllus edulis (St. Hil.) Radlk

SAPINDACEAE

Vacum

Folhas compostas, trifolioladas; alternas, espiraladas; folíolos elípticos; base aguda a atenuada; ápice acuminado terminando com um tufo de pêlos transparentes que a olho nú dão a impressão de um pequeno múcron claro; margem serreada, com pequenos tufos de pêlos claros; tamanho médio de aproximadamente 7,0 x 1,7 cm para os folíolos e 11,0 cm para as fôlhas ; peninérveas, com intensa pilosidade nas axilas das nervuras, dando um aspecto de bolor a olho nú; pecíolo de aproximadamente 3,0 cm; verde claro aproximadamente igual em ambas as faces; consistência membranosa; gema axilar pilosa, marron-acinzentada.

Ramos sem características marcantes.

Hábito: 3 - 8 m de altura

Floração: outubro - dezembro.

Fuste de secção irregular; reto a tortuoso; base ligeiramente reforçada; raízes subterrâneas; com lenticelas visíveis.

Casca externa cor ocre; ritidoma finamente fissurado; desprendimento em pequenas ripas. Casca interna marfim a creme; textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa baixa, densifoliada; arredondada; ramificação dicotômica a irregular, simpódica, ramos delgados.

Distribuição geográfica: Paraná: Curitiba e todos os municípios adjacentes.

Sul do Brasil: amplamente dispersa pelo sul do Brasil.

Allophyllus guaraniticus (St. Hil.) Radl.(?)

SAPINDACEAE

Folhas compostas, trifolioladas; alternas, espiraladas; folíolos ovados a elípticos; base atenuada; ápice obtuso-acuminado, com um pequeno múcron; margem serreada a partir da metade do folíolo; tamanho médio de aproximadamente 3,5 x 1,3 cm para os folíolos menores e 5,0 x 1,5 cm para os folíolos maiores; peninérveas, tendo nas axilas das nervuras secundárias um tufo de pelos, na face inferior; peciólulo de aproximadamente 2 mm, piloso e peciolo de aproximadamente 2,0 cm, piloso; ambas as faces pilosas; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; consistência membranosa; odor característico agradável, lembrando talvez a erva cidreira; gema axilar globosa-achatada, pilosa, livre.

Ramos longos, sem características marcantes.

Hábito: 4 - 8 m de altura.

Floração: setembro - outubro.

Fuste de secção cilíndrica a irregular; tortuoso; base ligeiramente canaliculada; raízes subterrâneas.

Casca externa marron-escura; ritidoma fendilhado; desprendimento em ripas curtas. Casca interna cor ocre-claro; textura curto-fibrosa; estrutura laminada.

Copa baixa, densifoliada, flabeliforme a arredondada; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: Laranjeiras do Sul, Guapuava.

Sul do Brasil: amplamente dispersa pelas submatas dos pinhais dos estados do PR, SC e RS.



Allophyllus edulis(St.Hil.)Radlk.- Vacum



Allophyllus guaraniticus(St. Hil.)Radlk.

Matayba elaeagnoides Radlk

SAPINDACEAE

Miguel-pintado, covatão, covatã, covantã

Folhas compostas, pinadas, imparipinadas a paripinadas; alternas, espiraladas; folíolos alternos a opostos; folíolos oblongos; base atenuada; ápice agudo a arredondado; margem fracamente sinuada, revoluta; tamanho médio de aproximadamente 19,0 para as folhas e 7,5 x 2,7 cm para os folíolos; peninérveas, com pequenos pontos claros na face superior, os quais na face inferior revelam-se como pequenos orifícios - nas axilas das nervuras - onde de encontram pequenos insetos, pilosos (domáceas), pecíolo de aproximadamente 3,5 cm; peciólulo de aproximadamente 1 mm; glabras; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; consistência sub-coriácea; gema axilar achatada, livre, clara.

Ramos sem características marcantes.

Hábito: 15 - 20 m de altura; 30 - 50 cm de diâmetro.

Floração: novembro - dezembro.

Fuste de secção achatada; reto; base normal; raízes sub-terráneas.

Casca externa rosa-ferrugem; ritidoma áspero; descamação pulverulenta. Casca interna cor marfim, oxidando-se fracamente logo depois de feita a excisão; textura arenosa; estrutura compacta, heterogênea.

Copa baixa, densifoliada; fastigiada; ramificação dicotômica; simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: Quatro Barras, Curitiba, Guarapuava, Colombo, Mandirituba, São José dos Pinhais, Piraquara, Bocaiúva do Sul.

Sul do Brasil: Por todo o planalto meridional do sul do Brasil.

Escallonia montevidensis Cham. et Schlecht.

SAXYFRAGACEAE

Folhas simples; alternas, espiraladas; oblongas; base aguda, revoluta; ápice arredondado; margem finamente serrada; tamanho médio de aproximadamente 5,0 x 1,4 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 4 mm; tom verde mais escuro na face superior; consistência sub-coriácea; gema axilar pequena, globosa, ponteaguda, livre, com um mucronzinho.

Ramos arroxeados, finos e delgados, sem características marcantes.

Hábito: ?

Floração: dezembro - janeiro.

Fuste de secção irregular a cilíndrica; inclinado; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor ferrugem com ripas acinzentadas; ritidoma fendilhado; desprendimento em ripas. Casca interna cor marfim; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa baixa, densifoliada; umbeliforme; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: todo 1º planalto (municípios arredores de Curitiba).



Matayba elaeagnoides Radlk.- Covatão



Escallonia montevidensis Cham.et Schlecht

Picramnia parvifolia Engler

SIMARUBACEAE

Folhas compostas, pinadas, imparipinadas; alternas, espiraladas; folíolos opostos a alternos; folíolos oblongo-agudos a lineares; base aguda; ápice obtuso-acuminado; margem ciliada, revoluta; tamanho médio de aproximadamente 14,0 cm para as folhas e 4,5 x 0,8 cm para os folíolos; peninérveas; peciólulo de aproximadamente 2mm; pecíolo de aproximadamente 1,5 cm; ráquis pilosa; ambas as faces pilosas, sendo que a superior apesar da pilosidade é muito brilhante; verde escuro na face superior e claro na inferior; consistência membranosa a coriácea; gema axilar grande, globosa, pilosa, larga.

Ramos pilosos, aveludados (os mais jovens).

Hábito: 4 - 5 m de altura.

Floração: novembro - dezembro.

Fuste de secção canaliculada; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa acinzentada; ritidoma finamente fissurado onde as fissuras, apesar de pequenas, são profundas; separação em escamas grossas, mais ou menos retangulares (descamação). Casca interna cor amarelo-ouro; textura curto-fibrosa; estrutura trançada; sabor muito amargo.

Copa alta, densifoliada; irregular; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: 1º e 2º planaltos.

Sul do Brasil: Pelo planalto meridional do Brasil.

Simaruba sp.

SIMARUBACEAE

Folhas compostas, pinadas, imparipinadas; alternas, espiraladas; folíolos oblongo-agudos: base aguda; ápice acuminado: margem lisa, revoluta; folíolos de aproximadamente 7,5 x 1,5 cm e folhas de aproximadamente 26,5 cm; peninérveas; peciólulos de aproximadamente 3 mm, pilosos; râquis pilosa; pilosidade em ambas as faces, principalmente na face inferior; tom verde mais escuro na face superior; consistência membranosa; gema axilar muito pequena, pilosa, achatada.

Ramos pilosos, cilíndricos, macios ao tato.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção irregular a canaliculado; reto, base ligeiramente reforçada; raízes subterrâneas.

Casca externa acinzentada; ritidoma finamente fissurado; separação em pequenas escamas (descamação). Casca interna cor amarela; textura curto-fibrosa; estrutura trançada; sabor muito amargo.

Copa alta, paucifoliada; fastigiada a irregular; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: ?



Picramnia parvifolia Engler



Simaruba sp.

Capsicum sp.

SOLANACEAE

Folhas simples; filotaxia totalmente irregular; elípticas; base atenuada (tendendo a decurrente); ápice acuminado; margem fracamente sinuada, bordos em V (vê); tamanho médio de aproximadamente 7,0 x 2,0 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 5 mm; face superior lesa e inferior pilosa; tom verde um pouco mais escuro na face superior; consistência membranosa; gema axilar muito pequena, pilosa, livre, achatada.

Ramos mais jovens pilosos, sem características marcantes.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas; com lenticelas pequenas e globosas dispersas pelo tronco.

Casca externa acinzentada; ritidoma liso a áspero; descamação inconspícua a pulverulenta. Casca interna cor esverdeada, oxidando-se rapidamente; textura fibrosa; estrutura laminada; odor de mel; sabor apimentado.

Copa paucifoliada; um pouco estratificada (árvore jovem); ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: ?

Solanum erianthum D.Don.= S. verbascifolium 4/ SOLANACEAE

Pau de fumo, cuvitinga

Folhas simples; alternas, espiraladas; elípticas; base atenuada a decurrente; ápice acuminado; margem fracamente sinuada, curto-ciliada; tamanho médio de aproximadamente 28,0 x 9,5 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 6,0 cm, piloso: ambas as faces pilosas; face superior verde e inferior esbranquiçada devido a pilosidade; duas estípulas pequenas e achatadas nas folhas jovens e caducas nas folhas mais velhas; consistência membranosa à papirácea; gema axilar grande, livre, pilosa, globosa-achatada.

Ramos verdes, sem características marcantes.

Hábito: 5 - 10 m de altura.

Floração: novembro a maio.

Fuste de secção cilíndrica a fracamente achatada; reto; base normal; raízes subterrâneas; numerosas lenticelas salientes, circulares, claras; com cicatrizes peciolares.

Casca externa verde; ritidoma liso; descamação inconspícua. Casca interna cor verde; textura-curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa baixa, paucifoliada; ramificação irregular; irregular; simpódica.

Distribuição geográfica: todo 1º planalto ao 3º

4/ Espécie que se acha em fase de revisão, sendo ainda denominada pelas duas nomenclaturas.



Capsicum sp.



Solanum erianthum D. Don - Pau-de-fumo.

= *S. verbascifolium*

Solanum erianthum D. Don. = S. verbascifolium 3/ SOLANACEAE

Pau-de-fumo, cuvitinga.

Folhas simples; alternas, espiraladas; elípticas a obovadas; base atenuada; ápice acuminado; margem fracamente sinuada; tamanho médio de aproximadamente 25,0 x 8,0 cm; pecíolo de aproximadamente 1,5 cm; penínérveas, com as nervuras sulcadas na face superior e salientes na face inferior; face superior glabra e inferior densamente pilosa; distintamente discolores; consistência membranosa; gema axilar pilosa, livre, globosa-achatada.

Ramos grossos, muito pilosos.

Hábito: 5 - 10 m de altura

Floração: novembro - maio.

Fuste de secção cilíndrica a irregular; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cinzenta; ritidoma finamente reticulado; desprendimento em pequenas escamas retangulares. Casca interna cor creme-esverdeada; textura fibrosa; estrutura trançada; gosto muito amargo.

Copa alta, densifoliada, folhagem verde-clara muito característica; irregular; ramificação dicotômica a tricotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: todo o 1º planalto ao 3º.

3/ Espécie que se acha em fase de revisão, sendo ainda denominado pelas duas nomenclaturas.

Solanum inaequale Vell.

SOLANACEAE

Canema, canemeira

Folhas simples; alternas, dísticas, havendo junto a cada folha uma folha menor, situada na mesma altura das grandes; obovadas; base aguda; ápice agudo; margem lisa; tamanho médio de aproximadamente 13,0 x 3,6 cm; peninérveas, com adensamento na região das axilas das nervuras secundárias, adensamentos estes, pilosos e perfurados na face inferior, que servem como abrigo e moradia de minúsculos insetos; pecíolo de aproximadamente 1,6 cm; glabras; consistência membranosa; gema axilar ponteaguda, livre, achatada.

Ramos jovens verde-claros, brilhantes, sem características marcantes.

Hábito: 5 - 12 de altura.

Floração: novembro - janeiro.

Fuste de secção cilíndrica; reto; base normal; raízes subterrâneas; muitas lenticelas salientes, no sentido horizontal.

Casca externa cinza-rósea; ritidoma áspero, fracamente rugoso; descamação pulverulenta. Casca interna cor marfim; textura fibrosa; estrutura trançada; odor e sabor amargos.

Copa sem características distintivas devido estar em estágio de rebrota.

Distribuição geográfica: Paraná: Curitiba e municípios adjacentes, Ponta Grossa e arredores, Guaratuba, Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Irati, Paranaguá.



Solanum erianthum D. Don. - Pau-de-fumo.
= *S. verbascifolium*



Solanum inaequale Vell. - Canema

Solanum saetae catharinae Dunal.

SOLANACEAE

Joá manso

Folhas simples; alternas, espiraladas; ovadas; base aguda; ápice acuminado; margem ondulada, fracamente sinuada; tamanho médio de aproximadamente 16,0 x 47 cm; peninérveas, com as nervuras salientes na face inferior; pecíolo de aproximadamente 1,5 cm; face superior glabra e inferior pilosa; distintamente discolores, com a face superior verde e inferior esbranquiçada; consistência membranosa; gema axilar pilosa, achatada, livre.

Ramos longos, sendo os ramos jovens pilosos.

Hábito: 5 - 10 m de altura.

Floração: novembro - fevereiro.

Fuste de secção cilíndrica a irregular; reto; base normal; raízes subterrâneas; com muitas lenticelas dispostas em sentido horizontal, salientes.

Casca externa cor ferrugem-clara; ritidoma finamente reticulado; separação em escamas pequenas, mais ou menos retangulares (descamação). Casca interna cor marfim a branca; textura curto-fibrosa; estrutura trançada; gosto amargo.

Copa alta, densifoliada, folhagem distintamente discolor; irregular; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: Irati, Ponta Grossa, Castro, Curitiba, Cerro Azul, Bocaiúva do Sul.

Sul do Brasil: Planalto meridional do Brasil.

Solanum sp.

SOLANACEAE

Folhas simples; alternas, espiraladas; elípticas; base atenuada; ápice acuminado; margem fracamente sinuada; tamanho médio de aproximadamente 16,0 x 5,5 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 1,5 cm, piloso; face superior glabra e inferior pilosa; discolorres; face superior recoberta de pequenos pontinhos brancos mucilaginosos, que realçam muito no verde escuro do limbo; duas estípulas filiformes, esbranquiçadas que chegam a recobrir a gema axilar; consistência membranosa; odor de coisa embolorada quando maceradas; gema axilar livre, esbranquiçada, globosa-achatada.

Ramos longos, esbranquiçados.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção cilíndrica a achatada; reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa de cor marron-claro-esverdeada; ritidoma finalmente reticulado; desprendimento em pequenas escamas mais ou menos retangulares. Casca interna cor marfim-esverdeada; textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa baixa, densifoliada; mais ou menos fastigiada; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: ?



Solanum sanctae catharinae Dunal.-Joá manso



Solanum sp.

Solanum sp.

SOLANACEAE

Folhas simples; alternas, espiraladas; obovadas; base atenuada; ápice acuminado com um pequeno mûcron; margem fracamente sinuada; tamanho médio de aproximadamente 37,0 x 14,5 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 8 cm; ambas as faces pilosas; tom verde um pouco mais escuro na face superior; duas estípulas com aparência de folhas pequenas que depois caem ficando só a cicatriz estipular; consistência membranosa a papirácea; gema axilar pequena, pilosa, clara, livre, ponteaguda, globosa-achatada.

Ramos jovens grossos, verdes e brilhantes.

Hábito: ?

Floração: ?

Fuste de secção cilíndrica; tortuoso; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cor cinza-esbranquiçado; ritidoma áspero; descamação inconspícua. Casca interna cor verde (árvore jovem); textura curto-fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, densifoliada; forma irregular; ramificação simpódica, dicotômica.

Distribuição geográfica: ?

Styrax leprosus H. & A.

STYRACACEAE

Carne-de-vaca

Folhas simples; alternas, espiraladas; oblongo-agudas; base aguda; ápice obtuso-acuminado, com um pequeno múcron; margem muito fracamente crenada obtusa, com pequenos múcrons pretos; tamanho médio de aproximadamente 7,0 x 2,0 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 8 mm, piloso, esbranquiçado; face superior glabra e inferior com uma mucilagem branca; discolores, com a face superior verde e inferior esbranquiçada; face inferior recoberta de pontinhos ferruginosos; consistência sub-coriácea; gema axilar grande, achatada, livre.

Ramos jovens esbranquiçados e também recobertos de pontinhos ferruginosos; achatados.

Hábito: 5 - 15 m de altura.

Floração: janeiro - fevereiro.

Fuste de secção irregular; um pouco tortuoso; base um pouco reforçada; raízes subterrâneas.

Casca externa maron-clara-acinzentada; ritidoma fendilhado; desprendimento em ripas. Casca interna cor carmin; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa alta, densifoliada; irregular; ramificação dicotômica, simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: Bocaiúva do Sul, Curitiba, municípios adjacentes à Curitiba, Laranjeiras do Sul.

Sul do Brasil: Planalto do sul do Brasil.



Solanum sp.



Styrax leprosus H. & A.- Carne-de-vaca.

Symplocos celastrine Mart. (?)

SYMPLOCACEAE

Orelha-de-onça

Folhas simples; alternas, espiraladas; oblongo-agudas; base aguda; ápice acuminado; margem ondulada (ciliada); tamanho médio de aproximadamente 8,0 x 1,9 cm; peninérveas; pecíolo de aproximadamente 4 mm, muito piloso; ambas as faces pilosas; tom verde escuro na face superior e mais claro na inferior; consistência membranosa; gema axilar muito pilosa, livre, achatada.

Ramos jovens cor ferrugem pela alta pilosidade, muito longos.

Hábito: 4 - 8 m de altura.

Floração: outro - dezembro.

Fuste de secção cilíndrica: reto; base reforçada; raízes subterrâneas; poucas lenticelas dispersas.

Casca externa cor cinza-esbranquiçada; ritidoma liso a áspero; descamação inconspícua. Casca interna cor creme; textura curto-fibrosa; estrutura trançada; oxida-se muito rapidamente para ocre claro.

Copa baixa, um pouco pendente, irregular; paucifoliada.

Distribuição geográfica: Paranã, Curitiba; Piraquara, Campina Grande do Sul, Campo Largo.

Symplocos uniflora (Pohl) Benth.

SYMPLOCACEAE

Maria-mole

Folha simples; alternas, espiraladas; obovadas a elípticas; base aguda; ápice agudo; margem serreada; com pequenos mucrons em alguns dentes; tamanho médio de aproximadamente 8,0 x 3,3 cm; penínervas; pecíolo de aproximadamente 8 mm, rosado, fracamente piloso; face superior glabrada e inferior fracamente pilosa; tom verde um pouco mais escuro na face superior; consistência sub-coriácea; gema axilar livre, globosa-achatada, ponteaguda.

Ramos jovens pilosos, sem características marcantes.

Hábito: 3 - 6 m de altura.

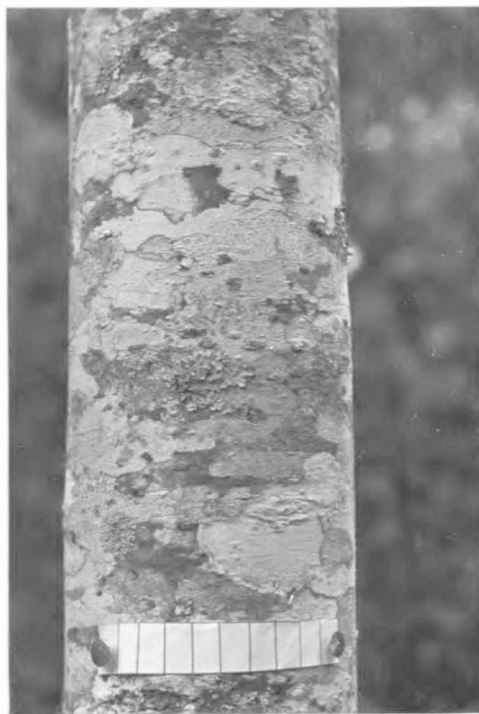
Floração: novembro - dezembro.

Fuste de secção irregular (achatado); reto; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza com muitas manchas de líquens (aspecto malhado); ritidoma liso; descamação inconspícua. Casca interna cor marfim; textura fibrosa; estrutura trançada; odor levemente perfumado; muito macia, esfarelenta.

Copa baixa, paucifoliada; arredondada; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: todo o 1º planalto até o 3º planalto (Guaçu e arredores).



Symplocos celastrine Mart.(?)-Orelha-de-onça



Symplocos uniflora(Pohl)Benth.- Maria mole

Aegiphila sellowiana Cham.

VERBENACEAE

Pau-de-gaiola

Folhas simples; oposto-cruzadas; obovadas; base atenuada; ápice acuminado; margem lisa a fracamente sinuada, ondulada quando vista em perfil; tamanho médio de aproximadamente 25,0 x 10,0 cm; penínérveas, com as nervuras sulcadas na face superior e ressaltadas na inferior; pecíolo de aproximadamente 2,0 cm; ambas as faces pilosas (muito mais intensamente na inferior); ambas as faces de tom verde aproximadamente igual; consistência membranosa à papiirácea; gema axilar pequena em relação ao tamanho da folha, larga, globosa, pilosa.

Ramos longos, quadrangulares (secção transversal), pilosos.

Hábito: 5 - 15 m de altura.

Floração: dezembro.

Fuste de secção irregular; tortuoso; base ligeiramente reforçada; raízes subterrâneas; poucas lenticelas, dispostas no sentido horizontal.

Casca externa cinza-esbranquiçada; finamente fissurado-sinuada; descamação pulverulenta. Casca interna cor verde-amarelada; textura arenosa; estrutura compacta; oxida-se pouco depois de feita a incisão.

Copa alta, densifoliada; irregular; ramificação simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: Bocaiúva do Sul, Curitiba, Rio Branco do Sul, Campo Largo.

Duranta vestita Cham.

VERBENACEAE

Esporão-de-galo

Folhas simples (às vezes 2 a 3 folhas numa mesma gema); oposto-cruzadas a alternas em alguns caso; ovadas; base atenuada; ápice agudo; margem serreada; com mûcrons, a partir dos 2/3 da folha; tamanho médio de aproximadamente 5,0 x 2,0 cm; peninérveas, com as nervuras salientes na face inferior e aspecto "almofadado" na face superior; pecíolo de aproximadamente 5 mm, piloso; ambas as faces pilosas (a superior fracamente); tom verde mais escuro na face superior; consistência membranosa a papirácea; gema axilar achatada, pilosa, livre.

Ramos longos, as vezes pendentes, com espinhos grandes, ponteagudos, filiformes.

Hábito: ?

Floração: outubro - novembro.

Fuste de secção cilíndrica; inclinado; base normal a fracamente reforçada; raízes subterrâneas; grande quantidade de espinhos nos ramos e alguns no fuste, ponteagudos.

Casca externa cinza-esbranquiçada; ritidoma finamente fissurado; descamação pulverulenta. Casca interna cor amarela clara; textura fibrosa; estrutura trançada.

Copa baixa, densifoliada; irregular; ramificação irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: 1º e 2º planaltos.



Aegiphila selloviana Cham.- Pau-de-gaiola.



Duranta vestita Cham.- Esporão-de-galo.

Lantana tiliaefolia Cham.

VERBENACEAE

Camarão

Folhas simples; oposto-cruzadas; ovadas a deltiformes; base aguda; ápice fracamente acuminado; margem denteada; tamanho médio de aproximadamente 13,0 x 5,0 cm; peninérveas, com as nervuras muito salientes na face inferior e sulcadas na face superior, sendo que o primeiro par de nervuras secundárias saem da base da folha de modo oposto e são muito longas, o que dá um aspecto característico à folha; pecíolo de aproximadamente 2,3 cm, piloso; ambas as faces pilosas; tom verde um pouco mais escuro na face superior; consistência membranosa a papirácea; odor muito pronunciado, de difícil definição, quando macerada; gema axilar grande, pilosa, globosa, livre.

Ramos quadrangulares (secção transversal), pilosos, ásperos ao tato, de odor muito forte quando partido.

Hábito: ?

Floração: novembro - dezembro.

Fuste de secção irregular a cilíndrico; inclinado; base normal; raízes subterrâneas.

Casca externa marron-clara; ritidoma áspero; descamação pulverulenta. Casca interna cor marfim (esverdeado); textura fibrosa; estrutura laminada.

Copa baixa, densifoliada; flabeliforme; ramificação dicotômica a irregular; simpódica.

Distribuição geográfica: Paraná: 1º e 2º planaltos.

Vitex megapotamica (Spreng) Moldenke

VERBENACEAE

Tarumã

Folhas compostas, digitadas, quínquefolioladas; oposto-cruzadas; folíolos obovados; base atenuada; ápice obtuso, com um pequeno múcron; tamanho médio de aproximadamente 10,5 x 4,0 cm para os folíolos grandes, 5,5 x 2,5 cm para os folíolos pequenos e 18,5 cm para as folhas; peninérveas, com as secundárias muito densas e paralelas entre si; lisa; pecíolo de aproximadamente 7,0 cm, piloso; peciólulo de aproximadamente 1,0 cm, piloso; glabras; tom verde aproximadamente igual em ambas as faces; folhas jovens com duas estípulas globosas, pilosas e adulatas sem estípulas; consistência membranosa à papirácea; gema axilar globosa, pilosa, larga, livre.

Ramos jovens achatados, pilosos, arroxeados.

Hábito: 20 - 25 m de altura; 60 - 80 cm de diâmetro.

Floração: novembro - dezembro.

Fuste de secção achatada; reto; vase normal; raízes subterrâneas.

Casca externa cinza-rosada; ritidoma fissurado-sinuoso; desprendimento em ripas. Casca interna cor ocre-claro (creme-escuro); textura curto-fibrosa a arenosa; estrutura trançada a compacta heterogênea.

Copa baixa, densifoliada; mais ou menos umbeliforme; ramificação dicotômica a irregular, simpódica.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil: PR, SC. RS.

Paraná: Guaratuba, Curitiba, São Mateus do Sul, Campina Grande do Sul, São José dos Pinhais, Piraquara, União da Vitória, Rebouças.



Lantana tiliaefolia Cham.- Camarão



Vitex megapotamica (Spreng.) Moldenke-Tarumã

Drymis brasiliensis Miers.

WINTHERACEAE

Casca-de-anta

Folhas simples; alternas, espiraladas; espatuladas; base atenuada; ápice agudo a arredondado; margem lisa; tamanho médio de aproximadamente 9,5 x 2,5 cm; peninérveas, sendo a nervura principal a que se destaca e as secundárias quase não aparecem, dando um aspecto característico; pecíolo de aproximadamente 1,0 cm; glabras; distintamente discolores, com a face superior verde escuro e inferior acinzentada; consistência sub-coriácea; odor que lembra espécie da família myrtaceae, quando maceradas; gema axilar pequena, achatada, ponteaguda, de difícil localização.

Ramos grossos, sem características marcantes.

Hábito: 7 - 16 m de altura; 20 - 30 cm de DAP.

Floração: setembro - outubro.

Fuste de secção cilíndrica a irregular (achatada); reto; base fracamente canaliculada; raízes subterrâneas.

Casca externa cor cinza-rósea; ritidoma áspero; descamação pulverulenta. Casca interna cor ocre-clara; oxida-se rapidamente para ocre escuro quando feita a incisão; textura arenosa; estrutura compacta, heterogenea; odor muito perfumado; sabor muito apimentado.

Distribuição geográfica: Paraná: Palmas, Curitiba, Quatro Barras, Morretes, Piraquara, Campina Grande do Sul, Ponta Grossa, Castro, Jaguariaíva.

Sul do Brasil: Amplamente dispersa pelas submatas dos pinhais nos estados do PR, SC e RS.



Drymis brasiliensis Miers.- Casca-de-anta.

4.3. LISTA PRÁTICA PARA A LOCALIZAÇÃO DAS ESPÉCIES DENTRO DA MATA.

As árvores enquadradas neste ítem são aquelas que em cada setor novo de trabalho apareciam como espécies não existentes nos setores anteriores. Por este motivo, em alguns dêles o número de espécies relacionadas é bem pequeno, não significando, no entanto, que este seja o que realmente existe no setor em questão.

Esta relação das espécies diferentes que foram encontradas na sequência dos trabalhos de coleta é o meio mais seguro e rápido para a localização de uma desejada espécie. Para este expediente, deve-se seguir a mesma sequência dos setores como foram levantados, ou seja, do 1º ao 2º; do 2º ao 3º e assim por diante. Por exemplo, desejando-se saber onde encontrar um exemplar de Tabebuia avellanedae Lor. ex Griseb. (Ipê roxo), sabe-se de antemão que esta espécie não ocorre nos setores 1º, 2º e 3º (de acordo com a lista que segue abaixo). Ela existe no 4º setor e poderá existir também em alguns setores subsequentes.

1º SETOR DE TRABALHO

- Fagara rhoifolia (Lam.) Engl. - Juvevê.....RUTACEAE
- Citronella gongonha (Mart.) Howard - Erva cidreira. ICACINACEAE
- Schinus terebinthifolius Raddi - Aroeira.....ANACARDIACEAE
- Pittosporum sp.....PITTOSPORACEAE
- Casearia sp. - Guaçatunga.....FLACOURTIACEAE
- Aegiphila sellowiana Cham. - Pau de gaiola.....VERBENACEAE
- Cassia sp.....LEGUMINOSAE CAES.
- Eugenia uniflora Berg. - Pitangueira.....MYRTACEAE
- Chorisia speciosa St. Hil. - Paineira.....BOMBACACEAE
- Abutilon rufinerve St. Hil.....MALVACEAE
- Campomanesia xanthocarpa Berg. - Guabirobeira.....MYRTACEAE
- Cassia leptophylla Vog. - Canafístula.....LEGUMINOSAE CAES.

- Casuarina equisetifolia Forst.-Casuarina.....CASUARINACEAE
- Bougainvillea glabra Choisy-Primavera.....NYCTAGINACEAE
- Capsicodendron denisii(Schwacke)-Pimenteira.....CANELLACEAE
- Allophyllus edulis(St.Hil.)Radlk.-Vacum.....SAPINDACEAE
- Inga sp.- Ingá.....LEGUMINOSAE MIM.
- Maytenus alaternoides Reiss.-Periquiteira.....CELASTRACEAE
- Eugenia sp.....MYRTACEAE
- Araucaria angustifolia(Bert.)O.Ktze.-Pinheiro.ARAUCARIACEAE
- Erythrina falcata Benth.-Corticeira.....LEGUMINOSAE PAP.
- Erythroxylon aff. argentinum.....ERYTHROXYLACEAE
- Tabebuia sp.- Ipê.....BIGNONIACEAE
- Simaruba sp.....SIMARUBACEAE
- Jacaranda micrantha Cham.-Caroba.....BIGNONIACEAE
- Myrcia hatschbachii Legr.(?).....MYRTACEAE
- Ligustrum japonicum Thunb.-Alfeneiro.....OLEACEAE
- Ocotea puberula Ness.-Canela guaicá.....LAURACEAE
- Pilocarpus pennatifolius Lem.-.....RUTACEAE

2º SETOR DE TRABALHO

- Myrceugenia euosma(Berg.)Legr.-Cambuí.....MYRTACEAE
- Lithraea brasiliensis March.-Bugreiro.....ANACARDIACEAE
- Casearia sylvestris Sw.-Cafezeiro bravo.....FLACOURTIACEAE
- Podocarpus lambertii Klotz.-Pinheiro brabo....PODOCARPACEAE
- Nectandra megapotamica Mez.-Canela preta.....LAURACEAE
- Casearia sp.-Guaçatunga.....FLACOURTIACEAE
- Rapanea ferruginea(Ruiz et Pav.)Mez.-Capororoca.MYRSINACEAE
- Ilex paraguariensis St.Hil.-Erva-mate.....AQUIFOLIACEAE
- Myrceugenia sp.-Cambuí.....MYRTACEAE
- Myrcia rostrata DC var. gracilis(Berg.)-Guamirim..MYRTACEAE
- Cabralea cangerana Sald.- Canjarana.....MELIACEAE
- Casearia inaequilatera Camb.-Guaçatunga verm.FLACOURTIACEAE
- Prunus sellowii Koehne-Pessegueiro bravo.....ROSACEAE

- Eugenia sp.....MYRTACEAE
- Casearia decandra Jacq.(?)-Guaçatunga branca.FLACOURTIACEAE
- Capsicum sp.....SOLANACEAE
- Myrcia obtecta(Berg.)Kiaerskou-Guamirim.....MYRTACEAE
- Tibouchina sellowiana(Cham.)Cogn.....MELASTOMATACEAE
- Xylosma pseudosalzmannii Sleumer.....FLACOURTIACEAE
- Dasyphyllum tomentosum var. multiflorum.....COMPOSITAE
- Ilex theezans Reuss.- Caúna.....AQUIFOLIACEAE
- Cedrela fissilis Vell.- Cedro.....MELIACEAE
- Sapium glandulatum(Vell.)Pax.-Pau de leite....EUPHORBIACEAE
- Picramnia parvifolia Engler.....SIMARUBACEAE
- Fagara kleinii Cowan - Juvevê.....RUTACEAE
- Acacia podalyriaefolia A.Cunn.-A. mimosa...LEGUMINOSAE MIM.
- Myrcia breviramis(Berg.)Legr.-Guamirim.....MYRTACEAE
- Melia azedarach L.- Cinamomo.....MELIACEAE

3º SETOR DE TRABALHO

- Matayba elaeagnoides Radlk.-Miguel pintado.....SAPINDACEAE
- Roupala brasiliensis Kl.-Carvalho brasileiro.....PROTEACEAE
- Mimosa scabrella Benth.-Bracatinga.....LEGUMINOSAE MIM.
- Vitex megapotamica(Spreng.)Moldenke-Tarumã.....VERBENACEAE
- Solanum erianthum D.Don.-Pau de fumo.....SOLANACEAE

4º SETOR DE TRABALHO

- Solanum inaequale Vell.-Canema.....SOLANACEAE
- Tabebuia alba(Cham.)Sandw.-Ipê amarelo.....BIGNONIACEAE
- Platanus sp. - PlátanoPLATANACEAE
- Psidium cattleianum Sab.- Araçá.....MYRTACEAE
- Nectandra grandiflora Ness.-Canela amarela.....LAURACEAE
- Tabebuia avellanedae Lor.ex Griseb.-Ipê roxo...BIGNONIACEAE
- Clethra scabra Pers.-Carne de vaca.....CLETHRACEAE

5º SETOR DE TRABALHO

- Lonchocarpus sp......LEGUMINOSAE PAP.
- Gochnatia polymorpha(Less.)Cabr.-Cambará.....COMPOSITAE
- Siphoneugena sp......MYRTACEAE
- Myrocarpus frondosus Fr.Allem.-Gabriúna....LEGUMINOSAE PAP.

6º SETOR DE TRABALHO

- Campomanesia sp.-Guabirobeira.....MYRTACEAE
- Vernonia discolor(Spr.)Less.-Vassourão preto.....COMPOSITAE
- Lantana tiliaefolia Cham.-Camarão.....VERBENACEAE

7º SETOR DE TRABALHO

- Inga virescens Benth.-Ingá.....LEGUMINOSAE MIM.
- Symphyoppapus sp......COMPOSITAE
- Escallonia montevidensis Cham. et Schlecht....SAXIFRAGACEAE
- Schinus engleri Barkley.....ANACARDIACEAE
- Salix babylonica L.-Chorão,salgueiro.....SALICACEAE
- Duranta vestita Cham.-Esporão de galo.....VERBENACEAE
- Symplocos uniflora(Pohl)Benth.-Maria mole.....SYMPLOCACEAE
- Rapanea umbellata(Mart.ex A.DC.)Mez.-Capororoca.MYRSINACEAE

8º SETOR DE TRABALHO

- Baccharis sp......COMPOSITAE
- Lonchocarpus subglaucescens Mart. ap. Benth...LEGUMIN. PAP.
- Salix humboldtianum Bello - Chorão,salgueiro.....SALICACEAE

9º SETOR DE TRABALHO

- Styrax leprosus H. & A.- Carne de vaca.....STYRACACEAE

10º SETOR DE TRABALHO

- Baccharis sp......COMPOSITAE
- Alchornea triplinervia(Spreng)M.Arg.(?).....EUPHORBIACEAE
- Solanum sanctae catharinae Dunal.-Joá manso.....SOLANACEAE

- Symplocos celastrine Mart.(?).....SYMPLOCACEAE
- Drymis brasiliensis Miers.- Cataia.....WINTHERACEAE
- Allophyllus guaraniticus(St.Hil.)Radl.-Vacum....SAPINDACEAE
- Psidium sp.....MYRTACEAE
- Persea major(Ness.)Kopp.....LAURACEAE
- Nectandra sp.....LAURACEAE
- Machaerium stipitatum Vogel(?)-Sapuva.....LEGUMINOSAE PAP.
- Psidium sp.....MYRTACEAE

11º SETOR DE TRABALHO

- Baccharis sp.....COMPOSITAE
- Piptocarpha angustifolia Dusen-Vassourão branco..COMPOSITAE
- Symphopappus cuneatus Sch.Bip.....COMPOSITAE
- Croton celtidifolius Baill.-Sangue de dragão..EUPHORBIACEAE
- Solanum sp.....SOLANACEAE
- Miconia cinerascens Miq.-Pexerico.....MELASTOMATACEAE
- Solanum sp.....SOLANACEAE
- Erythroxylon cuspidifolium Mart.....ERYTHROXYLACEAE

12º SETOR DE TRABALHO

Nenhuma espécie diferente coletada.

5. DISCUSSÃO

O levantamento dendrológico, mesmo quando em área restrita como a do presente estudo, é um pouco trabalhoso, tendo-se em vista os aspectos referentes às épocas de floração e frutificação que obriga à incursões periódicas à mata (devido as diferentes espécies e portanto a variação fenológica); a cuidadosa observação de características próprias da árvore e a necessária precaução na coleta e preservação do material para posterior herborização. Acrescentando a isto existe o aspecto da dificuldade de localização de dados bibliográficos, já que estes se encontram em literatura bastante dispersa, e as vezes em aspectos que não correspondem ao objetivo estabelecido.

Em se tratando dos dados descritivos, referentes a copa por exemplo, estes assumem caráter um pouco relativo, visto que as árvores, devido ao aspecto competitivo e situando-se em espaçamento muito apertado, naturalmente, possuem forma de copa bem outra do que quando em posição mais isolada. E tem ainda o fator da dificuldade de se poder analisar copas que se acham praticamente entrelaçadas. Entretanto a aparência geral pode ser estabelecida.

Considerando-se também que numa área de 26,5 ha, em que se pretenda fazer observações de todos os componentes arbóreos, natural é, que algumas espécies hajam passadas despercebidas, mesmo quando se procura efetuar um trabalho dentro de rigoroso critério, e relevando-se o caráter da grande heterogeneidade de espécies que abrange uma determinada área.

Devido a esta heterogeneidade, apesar de se constituir em uma mata já explorada, algumas espécies não puderam ser identificadas. Primeiro porque o material era estéril e depois porque se constituíam em componentes de famílias, como por exemplo Myrtaceae e Lauraceae, que se caracterizam por uma proximidade muito

grande entre espécies distintas, mesmo com material fértil em mãos.

Já que se constitui em mata primária profundamente explorada, algumas árvores que foram descritas eram elementos jovens portanto com suas características ainda não bem definidas, o que indica que em certos casos pode-se ter uma diferenciação quando se compara com exemplares adultos da mesma ou de outras regiões. Isto, contudo, não invalida o trabalho, mas, pelo contrário, constitui-se em dado auxiliador para trabalhos posteriores.

Estes elementos jovens entraram no cômputo das espécies identificadas devido ao fato de se enquadrarem no critério dos 5 cm mínimos de diâmetro no DAP, que se constitui, modernamente, na dimensão a partir da qual um indivíduo passa a ser considerado como árvore(25).

Para que os dados de altura e diâmetro no DAP de cada espécie, como dados objetivos que são, não assumissem um caráter muito relativo, posto que seria necessário fazer um estudo sobre a variação entre diversas alturas e diversos DAPs para se estabelecer uma faixa de variabilidade que permitisse ser enquadrada dentro de certas classes, foram utilizados dados bibliográficos para descrever o hábito de grande parte das espécies identificadas.

Nos dados referentes a casca, este fator não atinge tanto o valor de relatividade como a altura e DAP porque foram selecionados os indivíduos que não fossem muito jovens para descrever tais elementos.

A apresentação das chaves dicotômicas com os elementos diferenciativos facilita o trabalho para a identificação das espécies, que apesar de não serem numerosos, auxiliam e possibilitam o encaminhamento para a identificação.

Se bem que baseadas praticamente nos caracteres vegetativos, as diferenças específicas foram bem demarcadas, evidenciando

das ainda pelas fotos de cada espécie. Com isto, qualquer dúvida que possa surgir em relação a descrição de fôlhas, poderá ser sanada consultando-se as ilustrações fotográficas, bem como o apêndice com os diferentes tipos de fôlhas nas quais foram fundamentadas as descrições.

Algumas espécies não puderam ser identificadas, mas mesmo assim constaram no apêndice, para que os dados não fossem perdidos.

A lista para a localização das espécies dentro da mata (cap. 4, pág. 214) assume caráter extremamente prático quando se pretende encontrar uma certa espécie. De posse do mapa de setores de trabalho pode-se localizar o lugar em que se situa cada espécie e por meio das fichas descritivas, chaves dicotômicas e fotos, iniciar um procedimento em sequência que culminará finalmente com a identificação da espécie.

Com isto, o valor de praticidade como propósito primordial deste estudo está atingido.

A expectativa de, na sequência da coleta, encontrar-se um número cada vez menor de espécies não encontradas nos setores anteriores não ocorreu em alguns devido ao fato de que estes setores de trabalho tinham dimensões e composição florística diferentes e assim não houve a correlação número de espécies por superfície.

O trabalho, naturalmente, tem um âmbito de aplicação regional, por ocorrerem as variações fenotípicas anteriormente mencionadas, mas permite uma base comparativa com as mesmas espécies de regiões circundantes.

O estudo no Parque Municipal da Barreirinha comprovou que, apesar de se constituir de mata já explorada pelo homem, apresenta as espécies mais comuns que caracterizam a mata de Araucária, quais sejam: a erva-mate (Ilex paraguariensis), algumas canelas (Ocotea sp., Nectandra sp.), o cedro (Cedrela fissilis),

a guabirobeira(Campomanesia xanthocarpa), o pinheiro bravo (Podocarpus lambertii), algumas Solanáceas(Solanum sp.), capororoca (Rapanea umbellata), pessegueiro bravo(Prunus sp.), Croton sp., Allophyllus sp..

Nos primeiros setores constatou-se a presença de diversas espécies exóticas tais como Pinus, Eucaliptos, Cedros(Cupressus sp.), Acácias, Casuarinas, Magnolias, Alfeneiros, Plátanos, etc..., em locais que provavelmente sofreram a maior ação exploratória e onde se situam atualmente os principais pontos de lazer do Parque.

6. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

1- O objeto de estudo trata-se de uma formação de mata primária profundamente explorada de Araucária, exibindo ainda alguns exemplares de pinheiro. Pôde-se constatar uma grande diversidade de espécies arbóreas, que tinham representantes mais jovens, cujo diâmetro estava em redor dos 5 cm e que foram computados, embora algumas de suas características dendrológicas não retratassem a árvore adulta.

2- Apesar da maior parte do material coletado ser estéril, a maioria das espécies pôde ser classificada e identificada, tendo-se, portanto, alcançado os objetivos a que se propunha de início.

3- A apresentação das fichas descritivas de cada espécie acompanhadas de ilustração fotográfica, permite uma melhor visualização e memorização dos caracteres individuais das espécies.

4- A técnica de identificação baseada em caracteres macro morfológicos é uma alternativa válida de se procurar definir ou pelo menos agrupar certas espécies dentro de características comuns, já que nem sempre pode-se contar com os órgãos reprodutivos, seja por época desfavorável, seja por dificuldade de coleta ou outro motivo qualquer.

5- A técnica de observação desenvolvida neste trabalho induz o observador a considerar detalhes, como por exemplo, tipos de casca, presença de espinhos, posição pendente dos ramos, etc..., que geralmente passam despercebidas. Um maior número de detalhes diferenciativos facilita não só a identificação entre várias es-

pécies, como também a memorização dos caracteres típicos de cada uma.

6- Recomenda-se programar coletas futuras em épocas de floração e frutificação, afim de que se substitua, pouco a pouco, o atual herbário de referência, que, como indica, serve apenas para comparação. Após completado o atual herbário estéril com flôres e frutos coletados posteriormente, cada espécie receberá seu número de herbário.

7- Seria de grande utilidade pública, no sentido educativo, a fixação de plaquetas de identificação, com os nomes vulgar e científico, ao lado das árvores representativas de cada espécie, como se faz na arborização de algumas ruas de Curitiba.

8- A existência, no Parque, de grande número de espécies arbóreas possíveis de serem utilizadas em programas de reflorestamento, o caracteriza como potencial fonte de material de propagação, tanto para viveiros como também para trabalhos de melhoramento das árvores.

9- Sendo o Parque Municipal da Barreirinha um dos poucos existentes na região de Curitiba, é de se esperar um grande afluxo de pessoas que buscam recreação na natureza. Isto o caracteriza como perfeito laboratório para pesquisas sociais, paisagísticas e ecológicas.

7. RESUMO

O presente trabalho baseia-se no levantamento dendrológico efetuado no Parque Municipal da Barreirinha, Curitiba, Paraná. O Parque abrange uma superfície total de 26,5 ha, constituída por uma mata de característica primária, profundamente explorada, de Araucária. Foram estabelecidos 12 setores de coleta - denominados setores de trabalho - abrangendo toda a área do Parque. Os limites de cada setor eram formados pelas estradas que cortam o Parque e pelos caminhos formados pelo contínuo andar dos visitantes. Nos trabalhos de coleta estes setores foram percorridos no seu sentido mais estreito e as observações foram efetuadas em cada árvore individualmente.

Devido a problemas de tempo não foi possível efetuar a coleta do material dendrológico dentro da época de floração das espécies, o que impossibilitou a identificação de algumas delas, notadamente aquelas de Famílias cujos indivíduos são muito semelhantes. Assim, a classificação e identificação daquelas espécies só será possível no futuro, com base em material fértil. Do material coletado foram montadas exsicatas, que se encontram acondicionadas e servindo como herbário de referência no Laboratório de Dendrologia do Curso de Engenharia Florestal do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná.

Este trabalho acusou a existência de 131 espécies, das quais 117 efetivamente identificadas, compreendendo 81 gêneros e 46 famílias, as quais foram descritas segundo características dos órgãos vegetativos, casca externa, casca interna, odor, sabor, etc... - chamadas características macromorfológicas.

Como resultado da compilação dos dados descritivos de campo e de laboratório, aliados aos de literatura, foram elaboradas as fichas descritivas para cada espécie com as respectivas fotografias de casca e fôlhas.

A comparação de características contrastantes, duas a duas,

resultou na elaboração das chaves de campo:

1. Chave para árvores de folhas simples, alternas, dísticas.
2. Chave para árvores de folhas simples, oposto-cruzadas; verticiladas; fasciculadas.
3. Chave para árvores de folhas simples, alternas, espiraladas ou de filotaxia irregular.
4. Chave para árvores de folhas compostas, opostas.
5. Chave para árvores de folhas compostas, alternas, espiraladas.

8. SUMMARY

This paper is based on a dendrological survey carried out in the Municipal Park of Barreirinha in Curitiba, Paraná. The Park has a total area of 26,5 ha, and consists of a woodland of Araucária. The Park was already divided into twelve areas by roads and paths and these were used for sample collection and are called "working sections".

For the collection of samples each section was explored transversely, with observations conducted in each specimen tree individually.

Poor weather conditions prevented the collection of dendrological material while the species were in blossom, making the identification of a number of them impossible, particularly those belonging to families whose specimens are very similar to each other. Classification and identification of such species therefore, will only be possible when further flowering material is available.

Exsiccatae(samples) were processed and mounted, and preserved in the reference herbarium in the Dendrology Laboratory of the Forestry School of the Federal University of Paraná.

The work has revealed the existence of at least 131 species, of which 117 were positively identified, including 81 genera and 46 families, which were described according to characteristics of vegetative organs, outer and inner bark, odour, taste and other factors, known as macromorphological characteristics.

Following the compilation of field and laboratory data allied to those obtained from specialized literature descriptive cards were prepared to each species, with photographs of bark and leaves.

A comparison between contrasting pairs of characteristics resulted in the following field keys:

1. Key to trees with simple, alternated distichous leaves.
2. Key to trees with simple, opposite leaves; verticillateds; fasciculateds.
3. Key to trees with simple, alternated spiralled leaves or irregular phylotaxis.
4. Key to trees with composite, opposing leaves.
5. Key to trees with composite, alternated, spiralled leaves.

9. LITERATURA CONSULTADA

- 1- ALMEIDA, D.G. Fichas dendrológicas comerciais e industriais de madeiras brasileiras. Anuário Brasileiro de Economia Florestal. 1:345, 1948.
- 2- AULETE, C. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. 4.ed. Rio de Janeiro, Delta, 1958. 1152 p.
- 3- CARVALHO, I. de & RODRIGUES, A. Curso de botânica. 4.ed. São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1951. 404 p.
- 4- CAVALCANTI, A.G.L. & POTSCH, C. História natural. Biologia Geral e Botânica. s.ed., Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1946. 368 p.
- 5- COUTINHO, I.M. Botânica. Curso de Ciências Biológicas, São Paulo, Cultrix, 1969. v.2, 307 p.
- 6- DIAS, A.F.^o. Licções de Botânica. Pôrto Alegre, Imprensa Universitária, 1954. 151 p.
- 7- DUBOIS, J.A. Curso de dendrologia. Curitiba, Escola de Florestas da Universidade Federal do Paraná, 1967. 63 p.
- 8- ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES PARA A PADRONIZAÇÃO DA TERMINOLOGIA FLORESTAL, 1, CURITIBA, 1976. Anais. Curitiba, FIEP, 1976. 101 p.
- 9- FONT QUER, P. Diccionario de botanica. 2.ed. Barcelona, Labor, 1965, 1244 p.
- 10- HARLOW, W.N. & HARRAR, E.S. Textbook of dendrology. 4.ed. New York, Mac-Graw Hill, 1958. 561 p.
- 11- HILL, J.B.; OVERHOLTZ, L.O.; POPP, H.W. & GROVE, A.J.JR. Tratado de botanica. Barcelona, Omega, 1964. 747 p.
- 12- HOLDRIDGE, L.R. Dendrologia pratica de los tropicos americanos. Turrialba, Costa Rica, Instituto Intaramericano de Ciencias Agricolas, 1953. 37 p. (mimeografada fazenda experimental)
- 13- IMAGUIRE, N. Contribuição ao estudo da flora da fazenda experimental do Setor de Ciências Agrárias sob o ponto de vista de botânica básica e aplicada aos problemas do meio ru-

- ral. Curitiba, 1974. 120 p. "Tese (Livre Docência)".
- 14- INOUE, M.T. & REISSMANN, C.B. Terminologia dendrológica para as árvores nativas do Brasil. Floresta. Curitiba, 3(1):21-28, 1971.
- 15- JIMENEZ SAA, H. La identificación de los arboles tropicales por medio de características del tronco y la corteza. Turrialba, Costa Rica, Instituto Interamericano de Ciencias Agrícolas, 1967. 138 p. "Tese (M.Sc.)".
- 16- _____. Un método para facilitar el aprendizaje de la dendrologia tropical. Turrialba. 19(1):109-116, 1969.
- 17- KLEIN, R.M. Árvores nativas indicadas para o reflorestamento no sul do Brasil. Sellowia. Itajaí, 18:29-39, 1966.
- 18- _____. Árvores nativas da ilha de Santa Catarina. Insula. Florianópolis, 3:3-93, 1969.
- 19- _____. Árvores nativas da mata pluvial da costa atlântica de Santa Catarina. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 1., CURITIBA, 1968. Contribuições e trabalhos apresentados. Curitiba, Federação das Indústrias do Estado do Paraná, 1969. p. 65-103.
- 20- _____ & LEGRAND, C.D. Mirtáceas: Flora ilustrada Catarinense. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 1969. 330 p.
- 21- LARA, J.A. dos Santos. Botânica. 2.ed. Buenos Aires, Editorial Troquel, 1958. 341 p.
- 22- MAACK, R. Geografia física do estado do Paraná. Curitiba, Papelaria Max Roesner Ltda, 1968. 350 p.
- 23- MAINIERI, C. & PEREIRA, J.A. Madeiras do Brasil-sua caracterização macroscópica, usos comuns e índices qualitativos físicos e mecânicos. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, 17:225, 1965.
- 24- MATTOS, J.R. Flora do Rio Grande do Sul. São Paulo, s.ed., 1965. v.7, 110 p.

- 25- PENNINGTON, T.D. & SARUKHAN, J. Manual para la identificacion de campo de los principales arboles tropicales de México. México, INIF/FAO, 1968. 413 p.
- 26- PIZATTI, R.C. Identificacion dendrologica y anatomica de 37 especies arboreas en Honduras. Turrialba, IICA, 1970. 181 p + ilust. "Tese (M.Sc.)".
- 27- POTTSCH, W. Botânica. 9.ed. Rio de Janeiro, Fundação Alfredo Herculano Xavier Potts, 1964. 352 p.
- 28- RAMALHO, R.S. Dendrologia. Terminologia. Viçosa, Minas Gerais, 1975. v.1, p.1-123.
- 29- _____. Identificacion dendrologica en las parcelas de manejo del Bosque Florencia Sur. Turrialba, IICA, 1970. 216 p. "Tese (M.Sc.)".
- 30- REITZ, R. Os nomes populares das plantas de Santa Catarina. Sellowia. Itajaí, 11:9-148, 1959.
- 31- _____ & EDWIN, G. Aquifoliáceas: Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 1967. p.27-39.
- 32- RIZZINI, C.T. Árvores e madeiras úteis do Brasil. Manual de dendrologia brasileira. São Paulo, Blücher, 1971. 282 p.
- 33- SCHULTZ, A.R. Estudo prático de botânica geral. Pôrto Alegre, Globo, 1943. 166 p.
- 34- _____. Botânica sistemática. 3.ed. Pôrto Alegre, Globo, 1968. v.2, 427 p.
- 35- THOMAS-DOMENECH, J.M. Atlas de Botânica. 1.ed. Rio de Janeiro. Livro Ibero-Americano, 1962.

A P Ê N D I C E

10.1. Índice das famílias estudadas

(ordem alfabética)

1. Anacardiaceae, 38, 39, 41
- 1.a Annonaceae 240
- ** 2. Aquifoliaceae, 42, 44, 240
- * 3. Araliaceae, 241
4. Araucariaceae, 45
5. Bignoniaceae, 47, 48, 50, 51, 53
6. Bombacaceae, 54
7. Boraginaceae, 56
8. Canellaceae, 57
9. Casuarinaceae, 59
10. Celastraceae, 60
11. Clethraceae, 62
12. Compositae, 63, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74, 75
13. Cupressaceae, 77, 78
14. Erythroxylaceae, 80, 81
15. Euphorbiaceae, 83, 84, 86, 87
- **16. Flacourtiaceae, 89, 90, 92, 93, 95, 241
17. Icacinaceae, 96
- **18. Lauraceae, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 242, 243
- **19. Leguminosae, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 119, 120,
122, 244
20. Liliaceae, 123
21. Magnoliaceae, 125
22. Malvaceae, 126
23. Melastomataceae, 128, 129
24. Meliaceae, 131, 132, 134
25. Myrsinaceae, 135, 137
- **26. Myrtaceae, 138, 140, 141, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 155,
156, 158, 245
27. Nyctaginaceae, 159
28. Oleaceae, 161
29. Palmaceae, 162
30. Pinaceae, 164
31. Pittosporaceae, 165

- 32. Platanaceae; 167
- 33. Podocarpaceae; 168
- *34. Proteaceae; 170, 245.a
- 35. Rhamnaceae, 171
- *36. Rosaceae; 173, 245.a
- 37. Rutaceae, 174, 176, 177
- 38. Salicaceae, 179, 180
- 39. Sapindaceae; 182, 183, 185
- 40. Saxifragaceae, 186
- 41. Simarubaceae, 188, 189
- 42. Solanaceae, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 200
- 43. Styracaceae, 201
- 44. Symplocaceae, 203, 204
- 45. Verbenaceae, 206, 207, 209, 210
- 46. Winteraceae, 212

* Espécies classificadas até Família e que se encontram somente no apêndice.

** Algumas espécies identificadas e outras classificadas somente até família(apêndice).

10.2. Índice dos gêneros estudados

(ordem alfabética)

- | | |
|------------------------------|----------------------------|
| 1. Abutilon, 126 | 31. Eucalyptus, 141 |
| 2. Acacia, 107 | 32. Eugenia, 143, 144 |
| 3. Aegiphila, 206 | 33. Fagara, 174, 176 |
| 4. Alchornea, 83 | 34. Gochnatia, 69 |
| 5. Allophyllus, 182, 183 | 35. Ilex, 42, 44 |
| 6. Araucaria, 45 | 36. Inga, 113, 114 |
| 7. Arecastrum, 162 | 37. Jacaranda, 47 |
| 8. Baccharis, 63, 65, 66 | 38. Lantana, 209 |
| 9. Bougainvillea, 159 | 39. Ligustrum, 161 |
| 10. Cabralea, 131 | 40. Lithraea, 38 |
| 11. Campomanesia, 138, 140 | 41. Lonchocarpus, 116, 117 |
| 12. Capsicodendron, 57 | 42. Machaerium, 119 |
| 13. Capsicum, 191 | 43. Magnolia, 125 |
| 14. Casearia, 89, 90, 92, 93 | 44. Matayba, 185 |
| 15. Casuarina, 59 | 45. Maytenus, 60 |
| 16. Cassia, 108, 110 | 46. Melia, 134 |
| 17. Cedrela, 132 | 47. Miconia, 128 |
| 18. Chorisia, 54 | 48. Mimosa, 120 |
| 19. Citronella, 96 | 49. Myrceugenia, 146, 147 |
| 20. Clethra, 62 | 50. Myrcia, 149, 150, 152 |
| 21. Cordia, 56 | 51. Myrocarpus, 122 |
| 22. Cordyline, 123 | 52. Nectandra, 98, 99, 101 |
| 23. Croton, 84 | 53. Ocotea, 102, 104 |
| 24. Cupressus, 77, 78 | 54. Persea, 105 |
| 25. Dasyphyllum, 68 | 55. Platanus, 167 |
| 26. Drymis, 212 | 56. Picramnia, 188 |
| 27. Duranta, 207 | 57. Pilocarpus, 177 |
| 28. Erythrina, 111 | 58. Pinus, 164 |
| 29. Erythroxylon, 80, 81 | 59. Piptocarpha, 71 |
| 30. Escallonia, 186 | 60. Pittosporum, 165 |

- | | |
|----------------------------|---|
| 61. Podocarpus, 168 | 71. Simaruba, 189 |
| 62. Prunus, 173 | 72. Siphoneugena, 158 |
| 63. Psidium, 153, 155, 156 | 73. Solanum, 192, 194, 195, 197, 198, 200 |
| 64. Rapanea, 135, 137 | 74. Symphyoppapus, 72, 74 |
| 65. Rhamnus, 171 | 75. Symplocos, 203, 204 |
| 66. Roupala, 170 | 76. Styrax, 201 |
| 67. Sapium, 86 | 77. Tabebuia, 48, 50, 51, 53 |
| 68. Salix, 179, 180 | 78. Tibouchina, 129 |
| 69. Sebastiania, 87 | 79. Vernonia, 75 |
| 70. Schinus, 39, 41 | 80. Vitex, 210 |
| | 81. Xylosma, 95 |

10.3. Lista dos nomes comuns(vulgares) das espécies
estudadas (ordem alfabética).

A

Acácia mimosa, 107	Carvalho-brasileiro, 170
Alfeneiro-do-japão, 161	Casca-de-anta, 212
Araçá, 153	Casuarina, 59
Aroeira, 41	Cataia,
Assucará, 95	Caúna, 44

B

Baga-de-pomba, 80	Cedro, 77, 78, 132
Bracatinga, 120	Cerejeira, 144
Bugreiro, 38	Chorão, 179, 180
	Cinamomo, 134

C

Cafezeiro-brabo, 92	Congonha, 44
Caingá, 150	Corticeira, 111
Camarão, 209	Covatão, covatã, covantã, 185
Cambará, 69	Cuvitinga, 192, 194

Cambuí, 146, 147

Canafístula, 108

Canela-amarela, 98

Canela-fedida, 98

Canela-guaicá, 104

Canela-imbuia, 99

Canela-parda, 104

Canela-preta, 99

Canela-sebo, 104

Canema, canemeira, 195

Canjarana, canjerana, canharana, 131

Capororoca, 137

Capororoca-de-fôlha-miúda, 135

Carne-de-vaca, 62, 201

Caroba, 47

E

Erva-de-bicho, 81

Erva-cidreira, 96

Erva-mate, 42

Esporão de galo, 207

Eucalipto, 141

F

Farinha sêca, 119

G

Gabriúna, 122

Guabirobeira, 138

Guaçatunga, 89, 93

Guaçatunga-vermelha, 90

Guaiapá, 68

Guamirim, 149, 150, 152

I

Ingá, 114

Ingá-verde, 113

Ipê, 51, 53

Ipê-amarelo, 48

Ipê-roxo, 50

J

Jacatirão, 129

Joá-manso, 197

Juvevê, 174, 176

L

Leiteiro, 86

Louro, 56

M

Magnolia, 125

Mamica-de-cadela, 176

Mamica-de-porca, 176

Maria-mole, 87, 204

Marmeleiro-do-mato, 119

Miguel-pintado, 185

O

Orelha de onça, 203

P

Paineira, 54

Palmeira, 162

Pau-de-arco, 116

Pau-de-bugre, 38

Pau-de-fumo, 192, 194

Pau-de-gaiola, 206

Pau-de-leite, 86

Pau-de-angue, 84

Pau-de-iro, 80

Periquiteira, 60

Pessequeiro-brabo, 173

Pexerica, 128

Pimenteira, 57

Pinheiro-brabo, 168

Pinheiro-do-Paraná, pinho, 45

Pitangueira, 143

Plátano, 167

Pó-de-mico, 167

Primavera, 159

Q

Quaresmeira, 129

S

Salgueiro, 179, 180

Sangreiro, 84

Sangue-de-dragão, 84

Sapuva, 119

T

Tanheiro, 83

Tapiá-guaçú, 83

Tarumã, 210

Tres-marias, 159

U

Urucurana, 84

Uvarana, 123

V

Vacum, 182

Vassourão-branco, 71

Vassourão-preto, 75

Voadeira, 60

10.4 FOTOGRAFIAS DAS ESPÉCIES CLASSIFICADAS SÓ ATÉ FAMÍLIA



Annonaceae



Aquifoliaceae



Araliaceae



Flacourtiaceae



Lauraceae



Lauraceae



Lauraceae



Lauraceae



Leguminosae



Leguminosae- Mim.



Myrtaceae



Myrtaceae



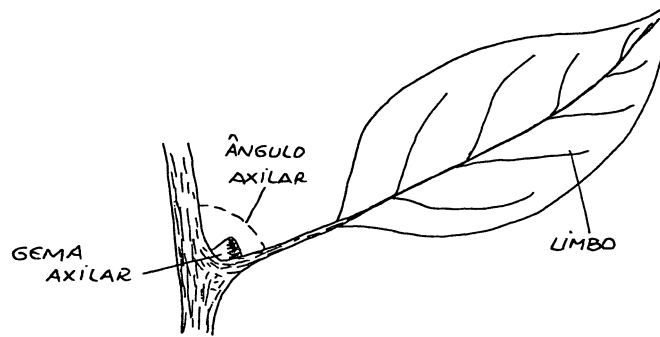
Proteaceae



Rosaceae

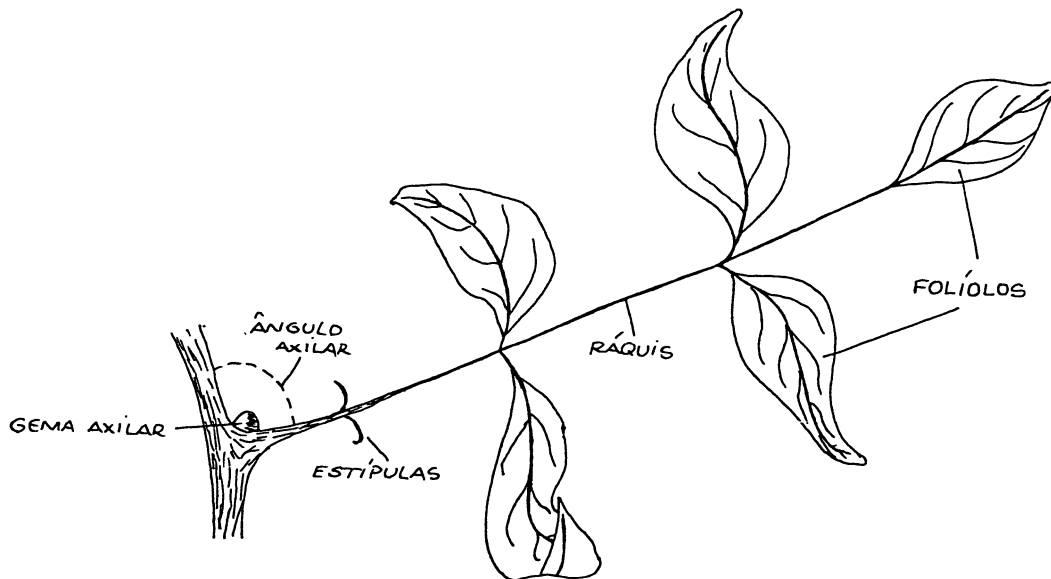
10.5 D E S E N H O S E S Q U E M Á T I C O S

F Ô L H A S

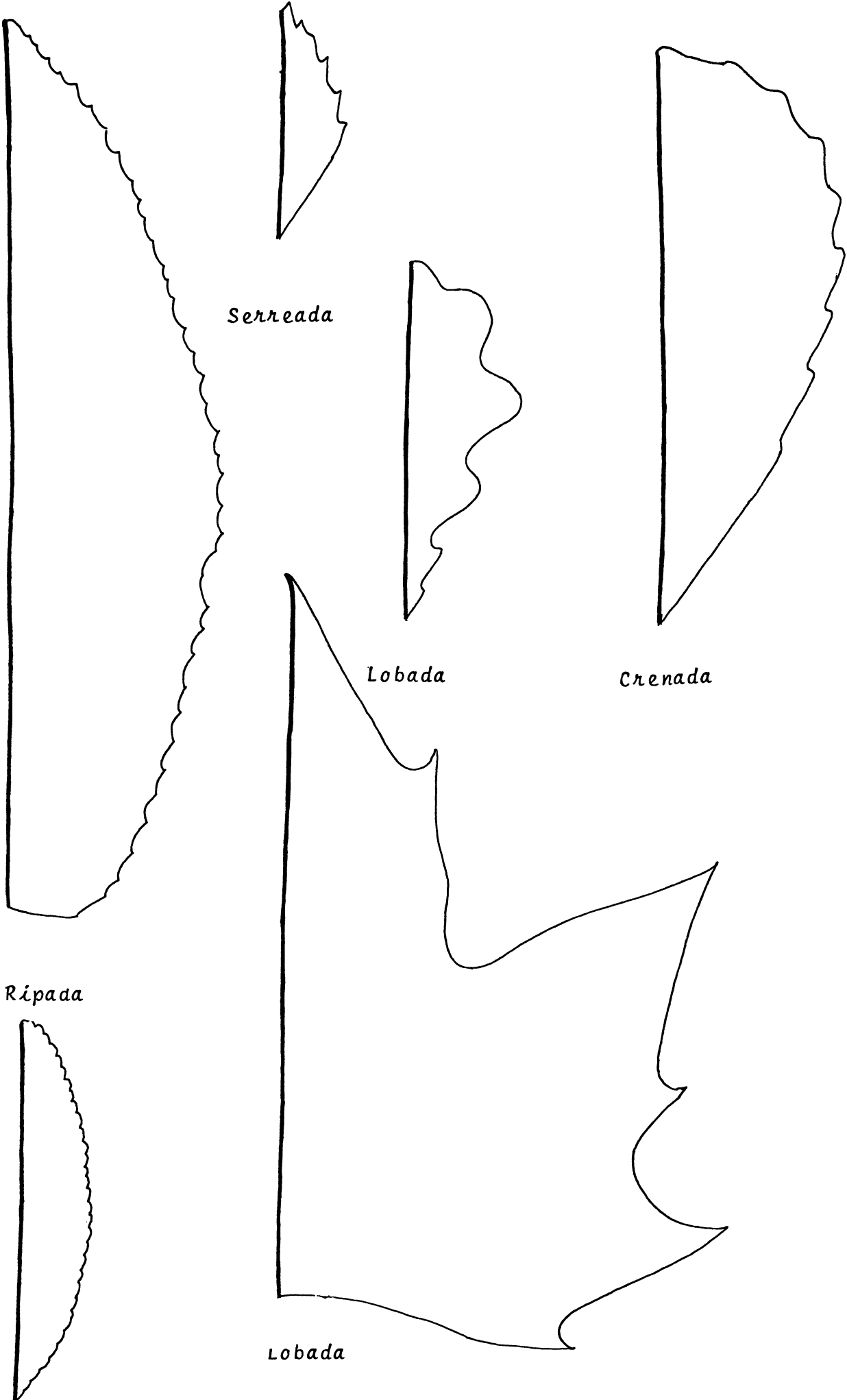


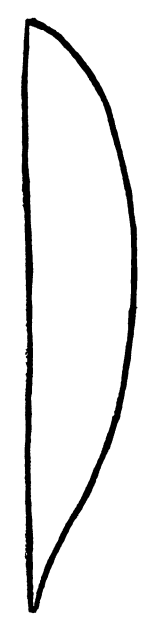
COMO DIFERENCIAR UMA FÔLHA SIMPLES DE UMA COMPOSTA

Pela presença de uma gema axilar no ângulo axilar de inserção de uma fôlha simples. Reparando-se na fôlha composta, constata-se que na inserção dos folíolos não existe gema. Percorrendo-se a ráquis, no ponto de sua união com o ramo existe uma gema axilar, o que indica que tudo que está depois da gema é uma fôlha, a qual chamamos fôlha composta.

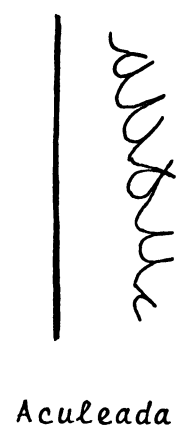


⁴ MARGEM DAS FÓLHAS

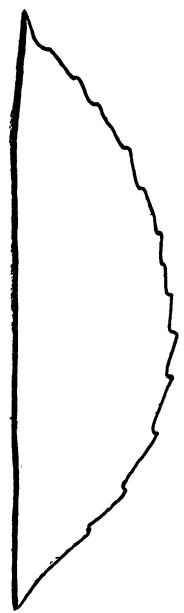




lisa

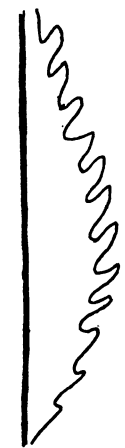
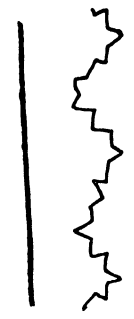


Aculeada

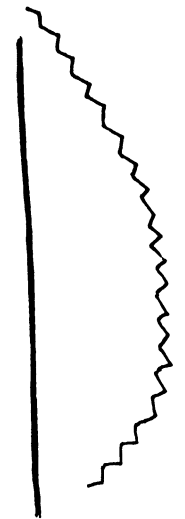


Serreada

duplo-denteada



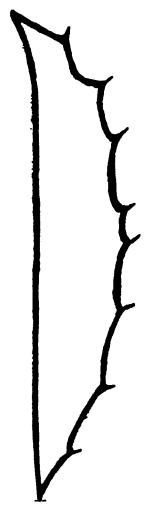
Runcinada



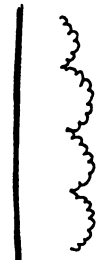
Denteada



ciliada



Aculeada



Duplo-crenada



Pectinada



Ondulada



Partiaa

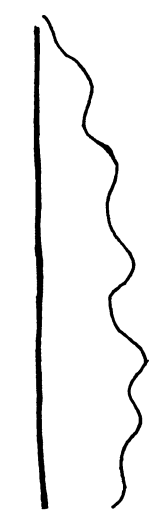


Ciliada



Revoluta

(secção transversal do limbo)



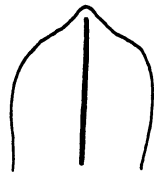
Sinuada



- 250 -
ápice da lâmina



Exciso



Obtuso



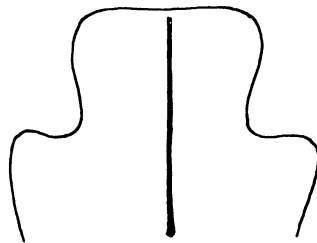
Agudo



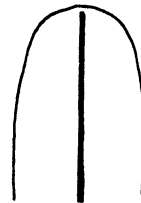
Mucronado



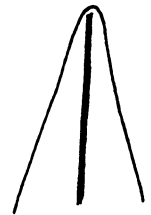
Falciforme



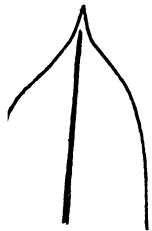
Truncado



Arredondado



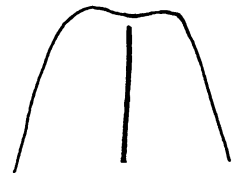
obtus-acuminad



cuspidato

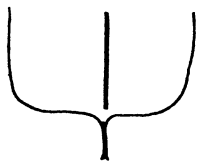


Acuminado

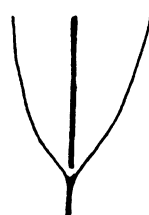


Emarginado

base da lâmina

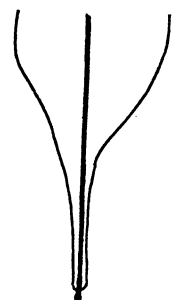
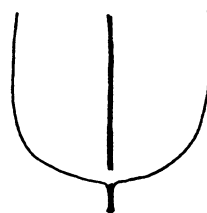


Truncada

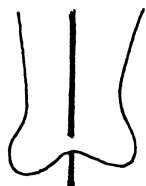


Aguda

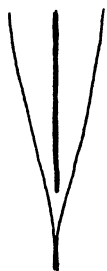
Arredondada



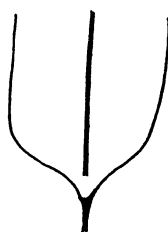
Decurrente



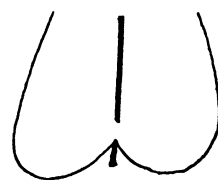
Auriculada



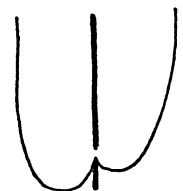
Atenuada



Obtusa



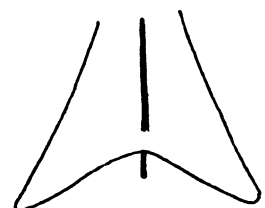
Cordiforme

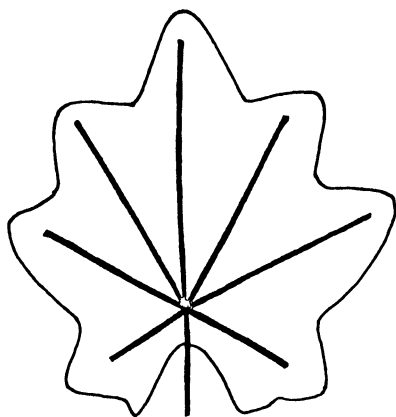


Assimétrica

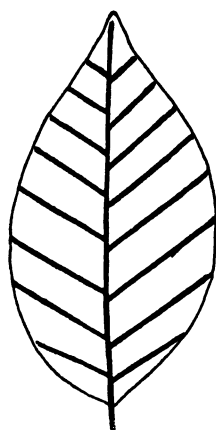


Hastada





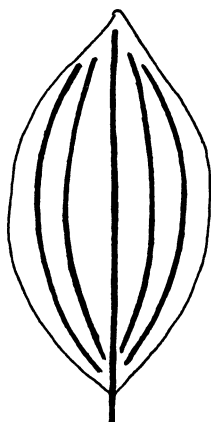
Palminêrvea



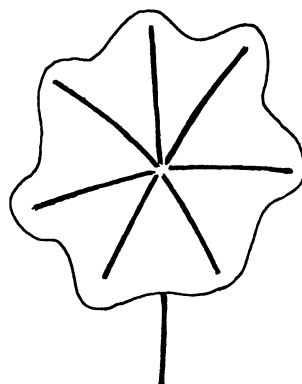
Peninêrvea



Uninêrvea



Curvinêrvea



Peltinêrvea



Paralelinêrvea

superfície das fôlhas



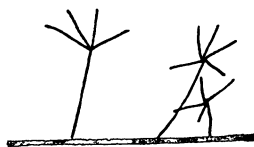
Pêlos simples



Lisa



Pêlos estrelados



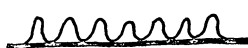
Pêlos dendrôideos



Glândulas



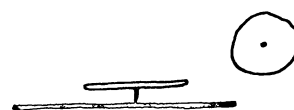
Pêlos glandulares



Papilas

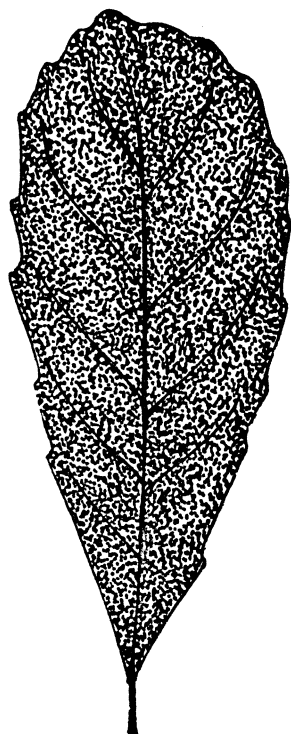


Pêlos em forma
de T

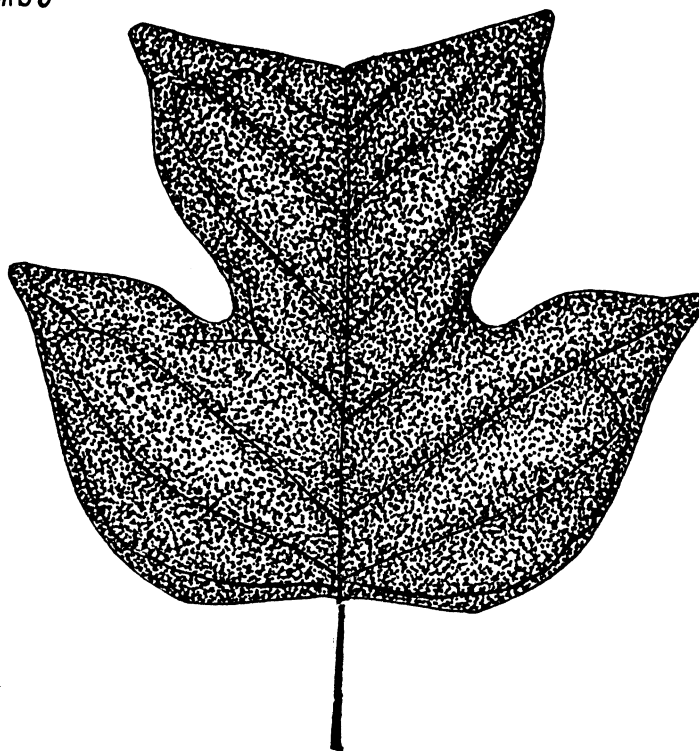


Escamas

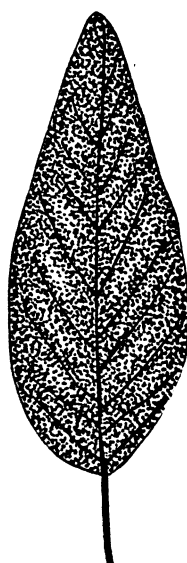
Formas do limbo



Obovada



Lobada



Lanceolada



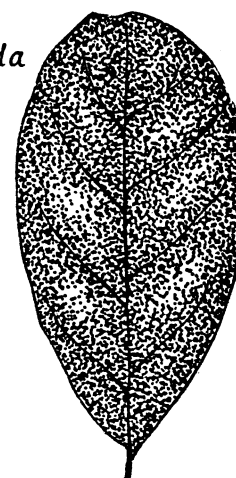
Linear



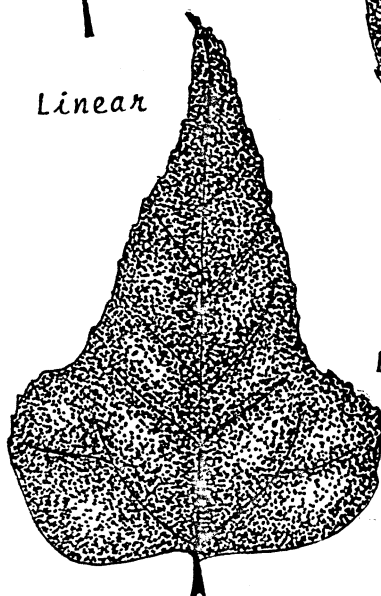
Lanceolada



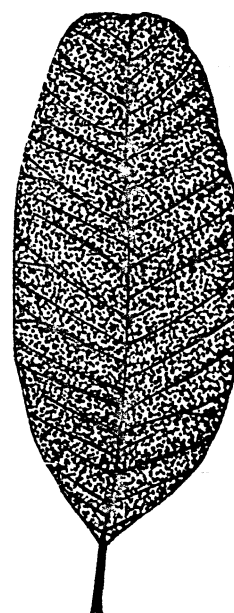
Oblonga-aguda



Obovada



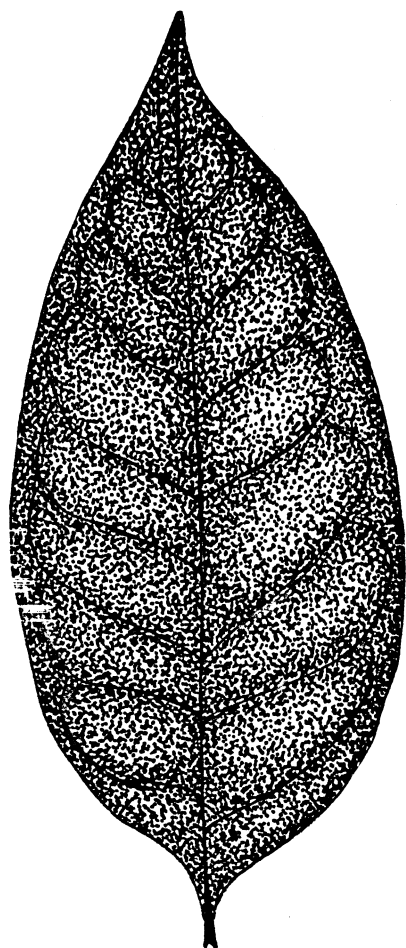
Alabardina



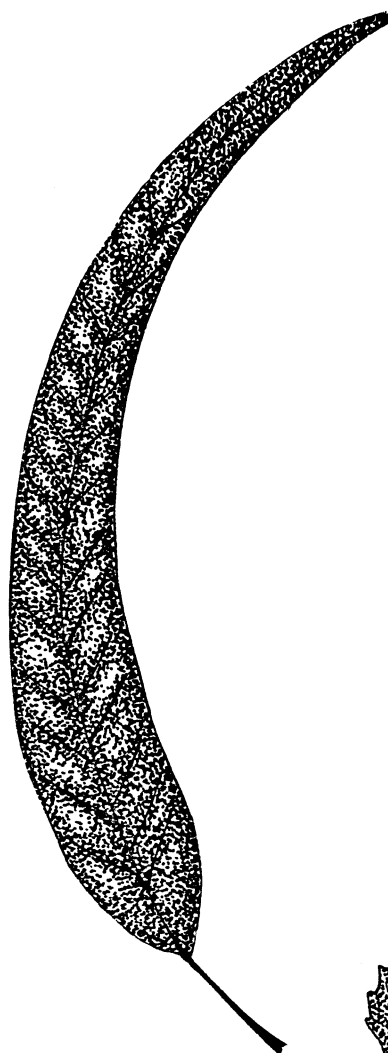
Elíptica

FÓLHAS SIMPLES

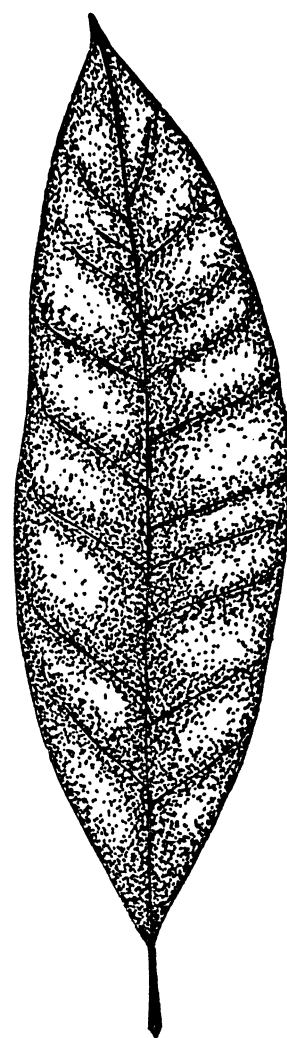
Formas do limbo



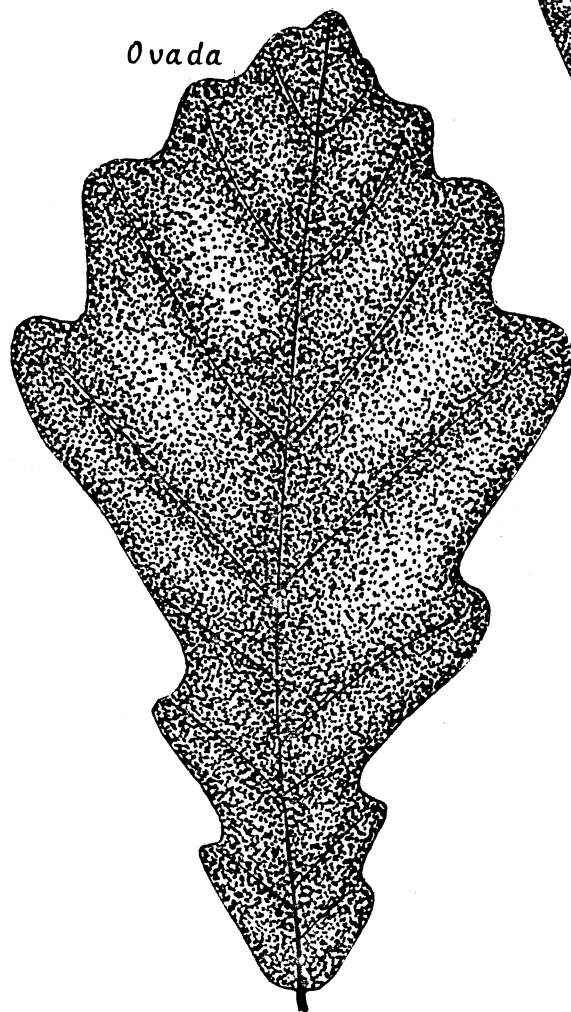
Ovada



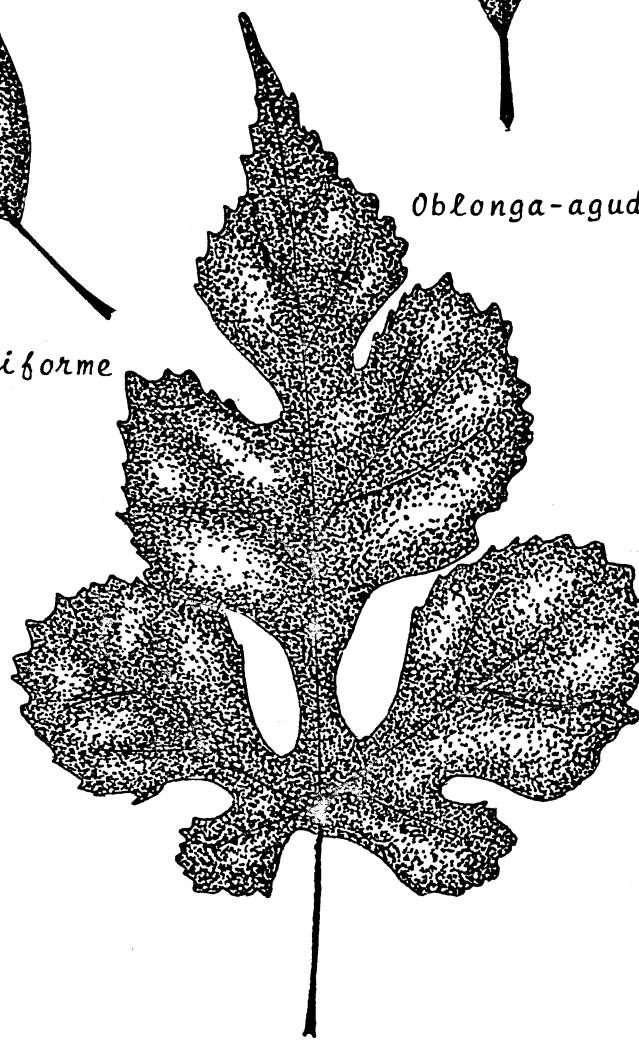
Falciforme



Oblonga-aguda



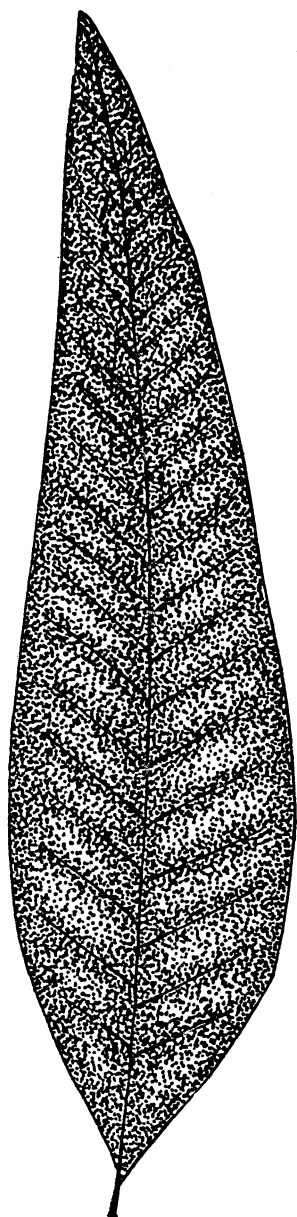
Lobada



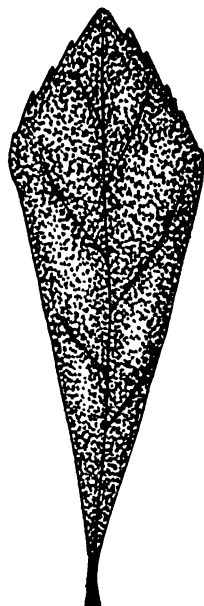
Partida

FÓLHAS SIMPLES

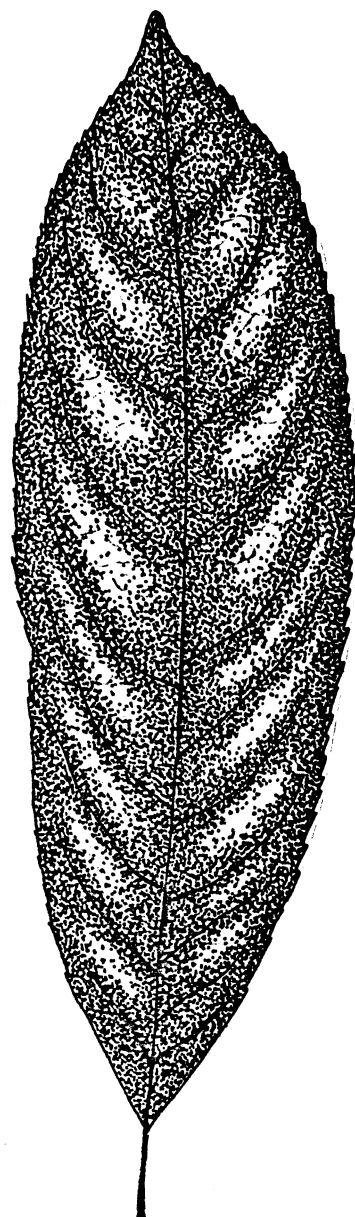
Formas do limbo



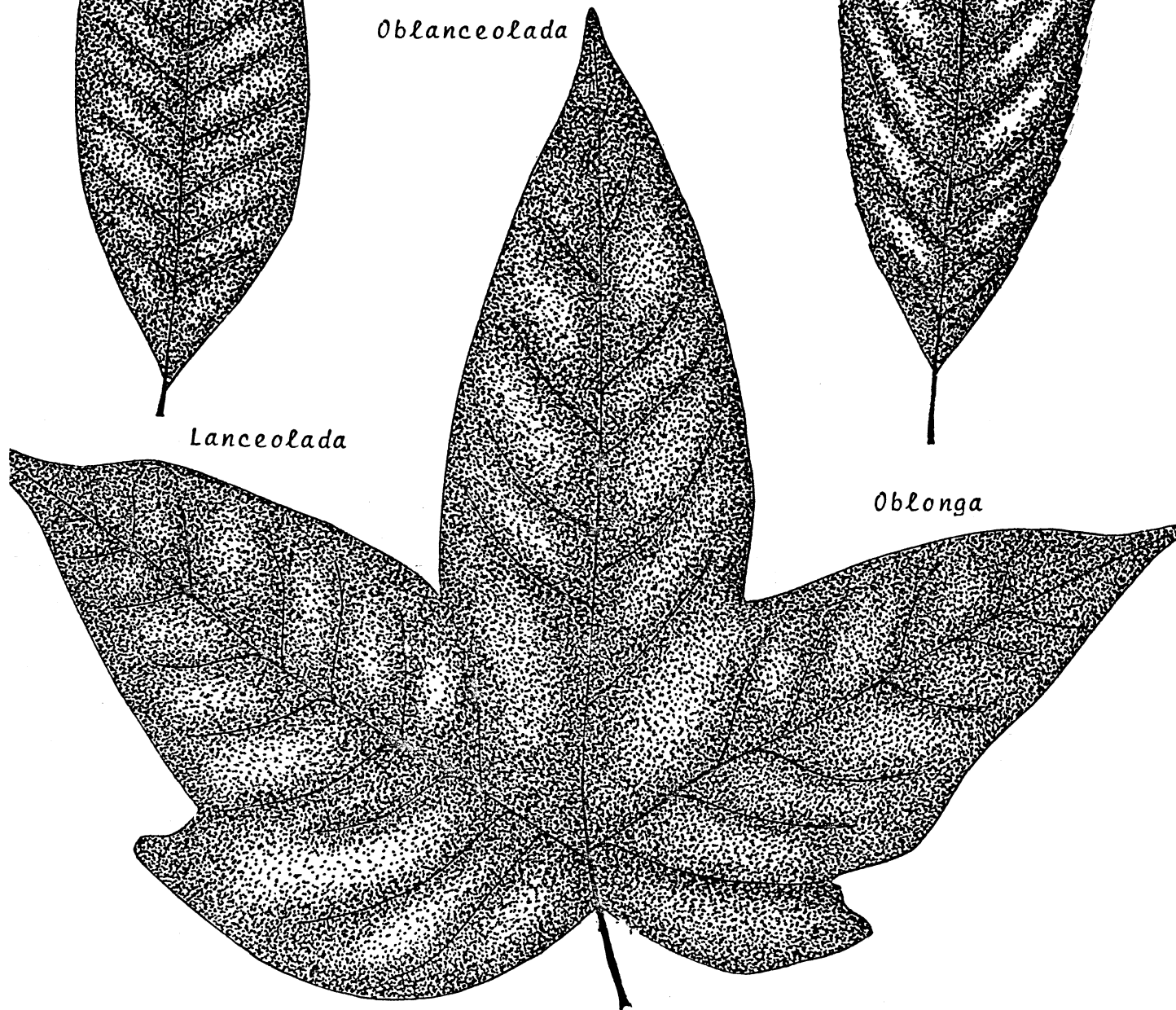
Lanceolada



Oblanceolada



Oblonga

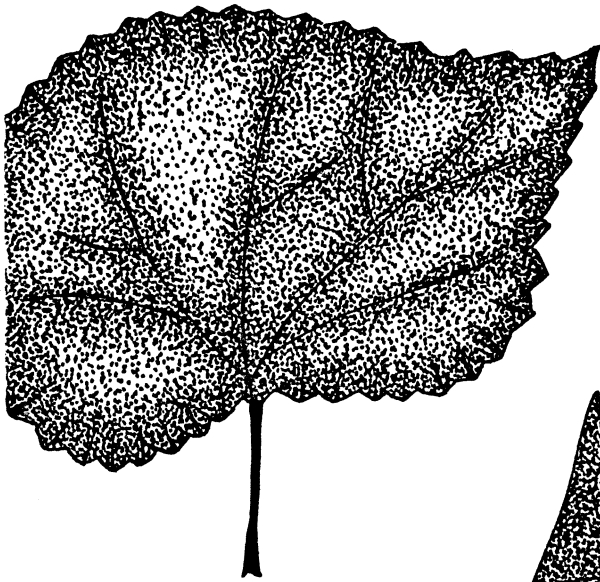


Palmatipartida

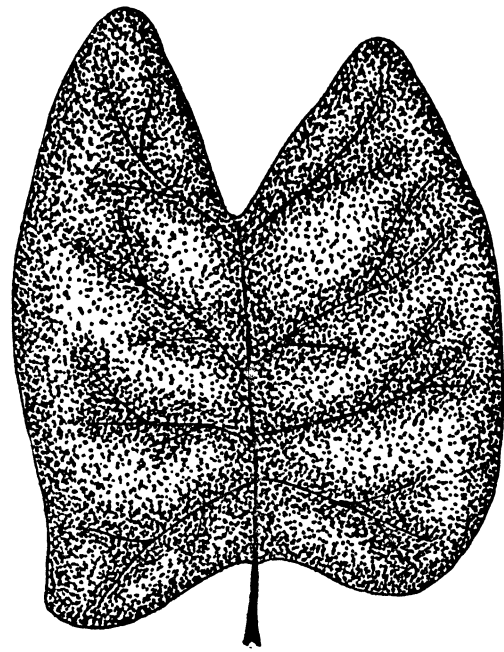
FÓLHAS SIMPLES

Formas do limbo

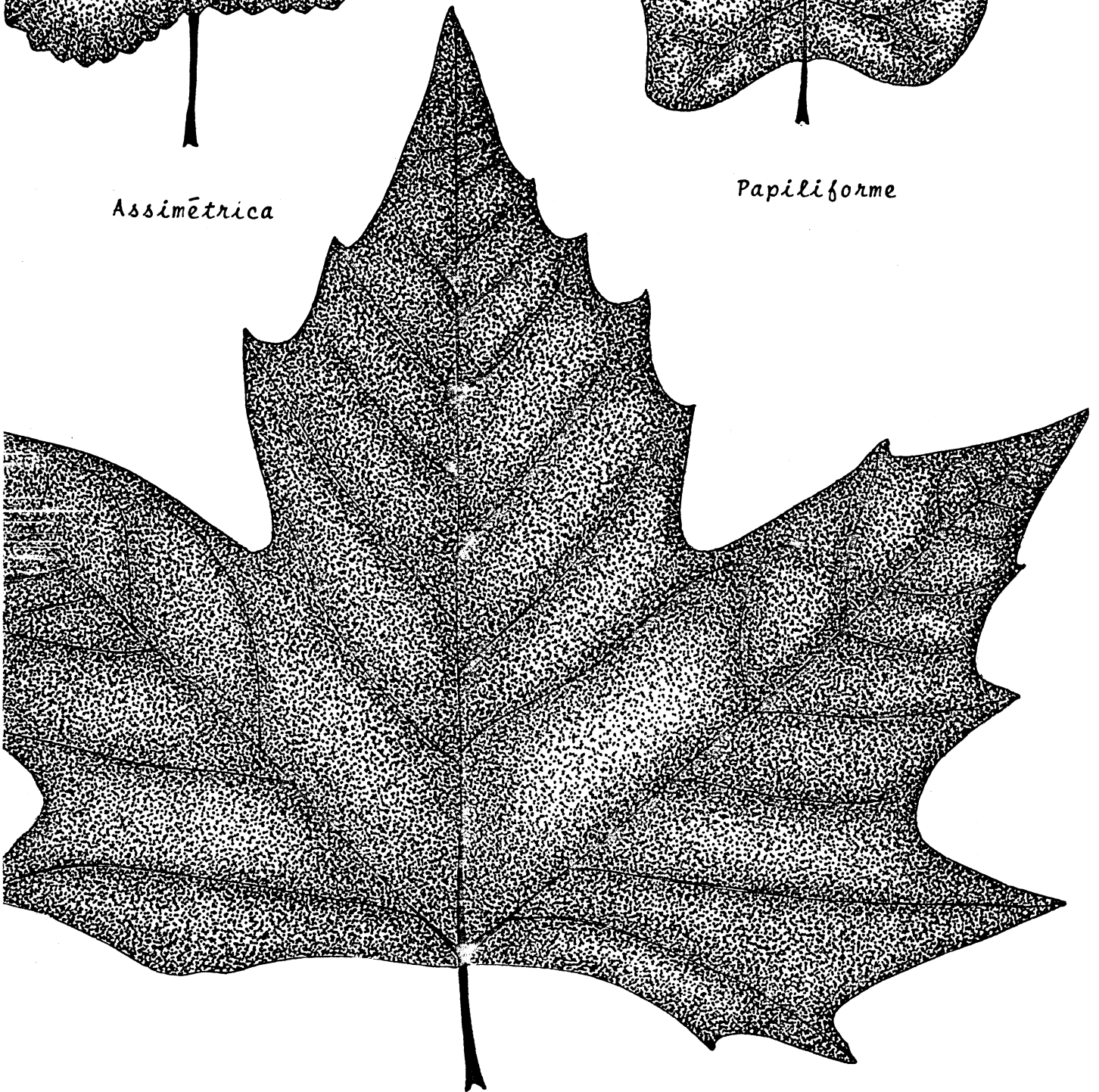
4



Assimétrica



Papiliforme



Palmada

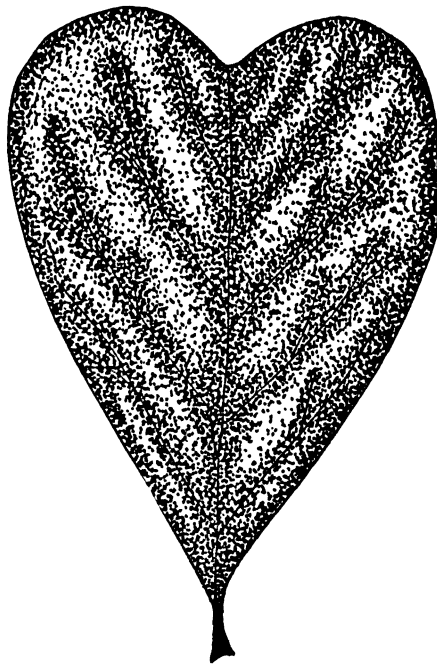
FÓLHAS SIMPLES

Formas do limbo

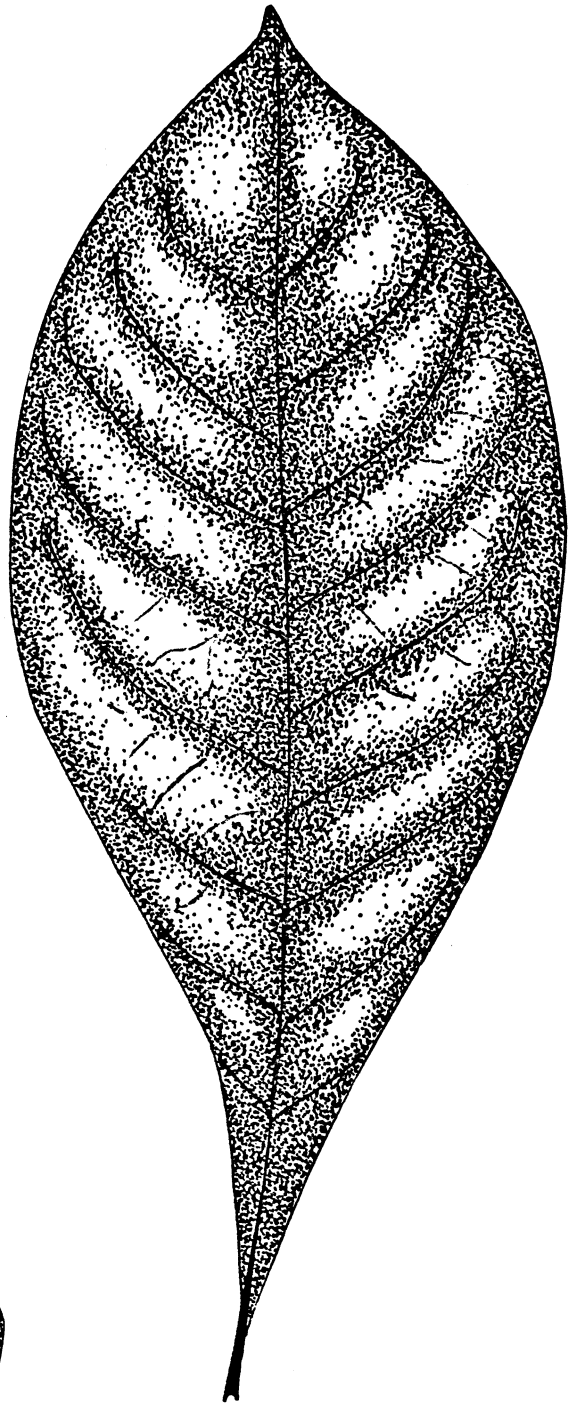
4



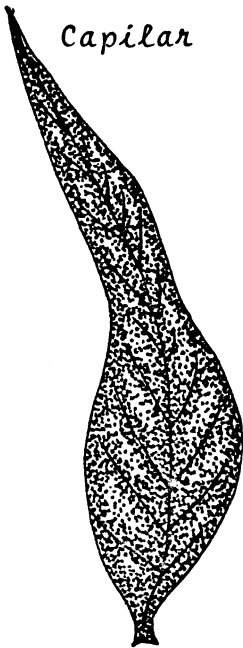
Capilar



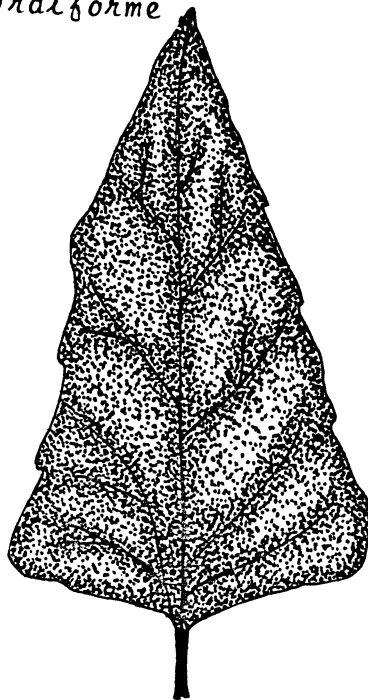
Obcordiforme



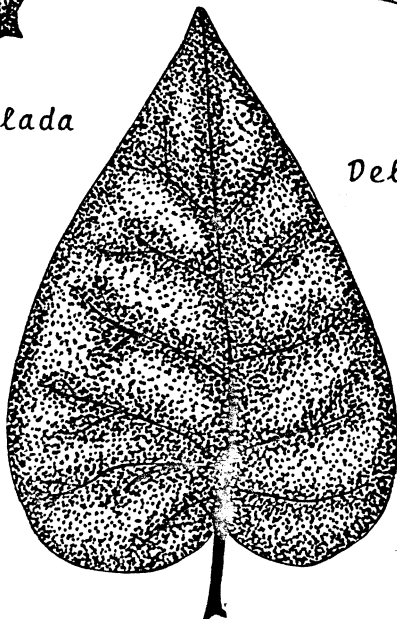
Obovada



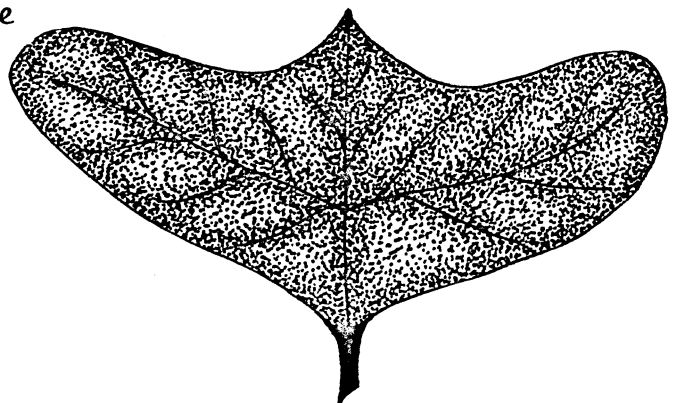
Subulada



Deltiforme



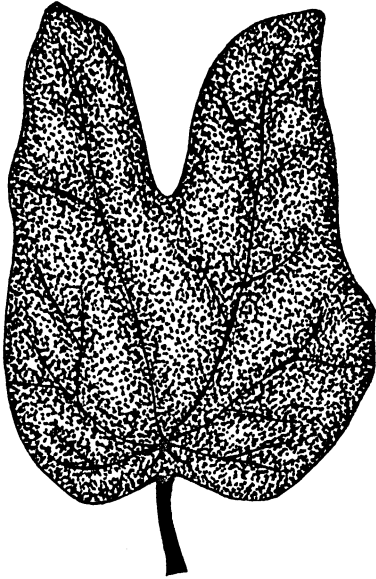
Cordiforme



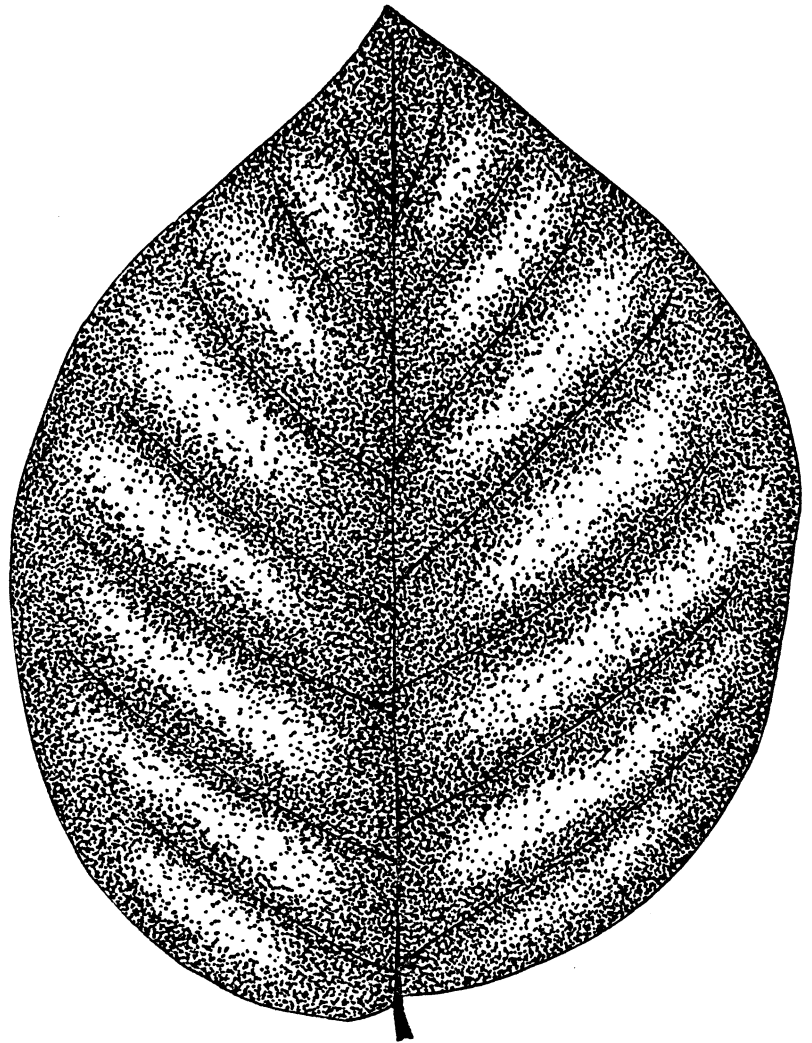
Lunada

FÔLHAS SIMPLES

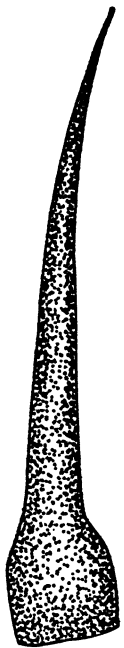
Formas do limbo



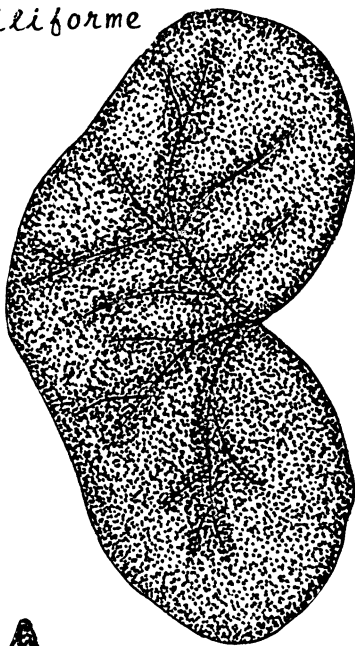
Papiliiforme



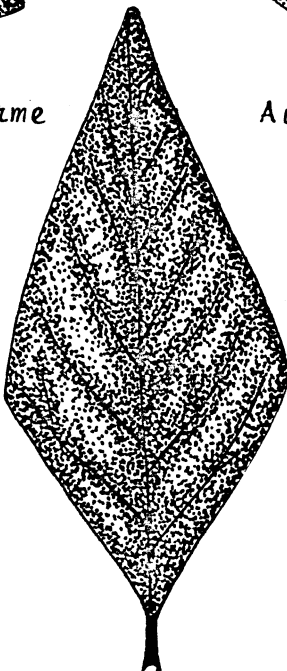
Orbicular



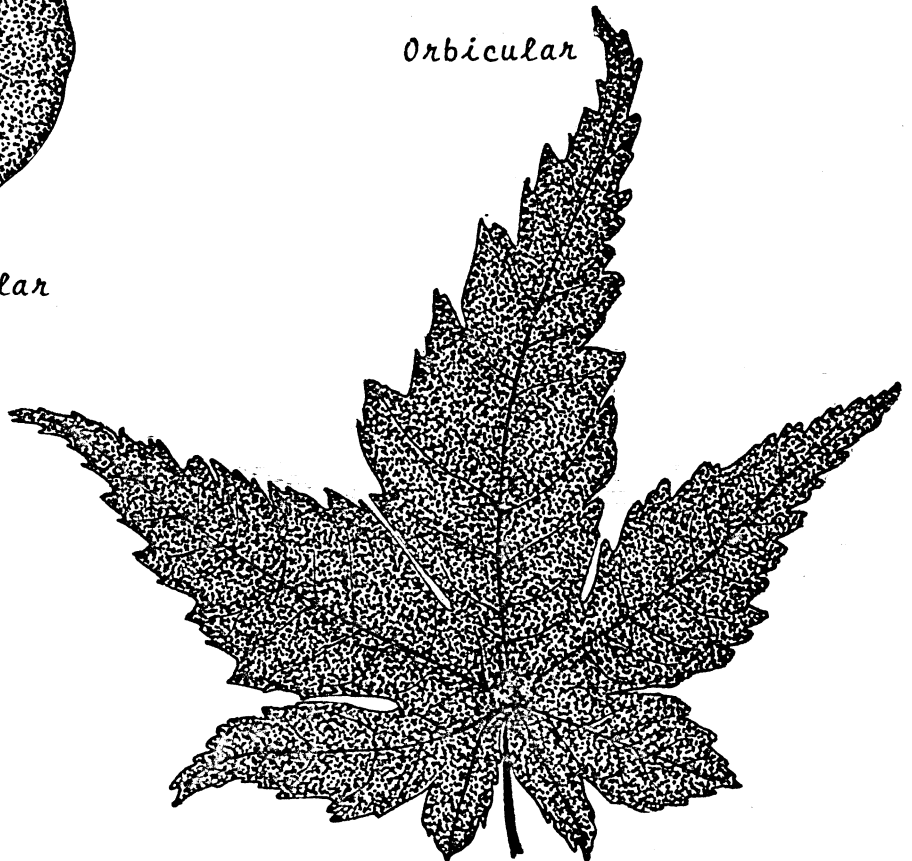
Ensiiforme



Auricular



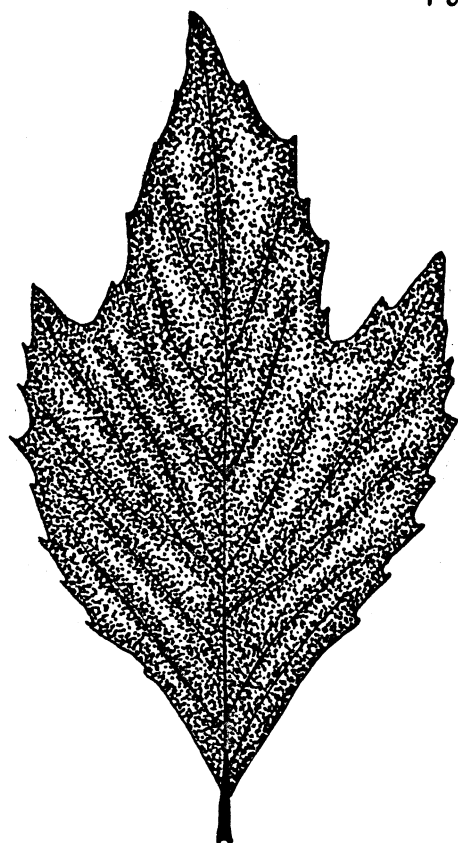
Rombiiforme
(Rômbea)



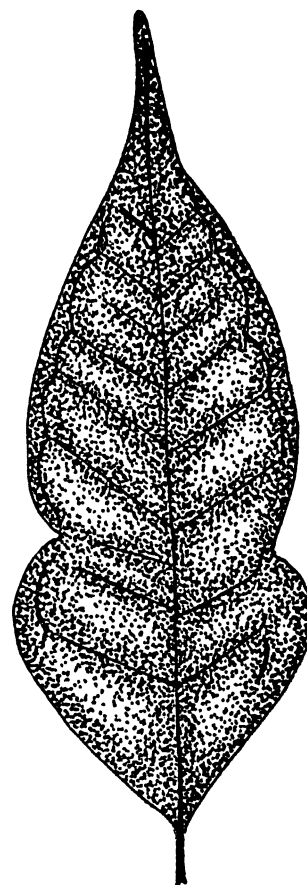
Septempartida

FÓLHAS SIMPLES

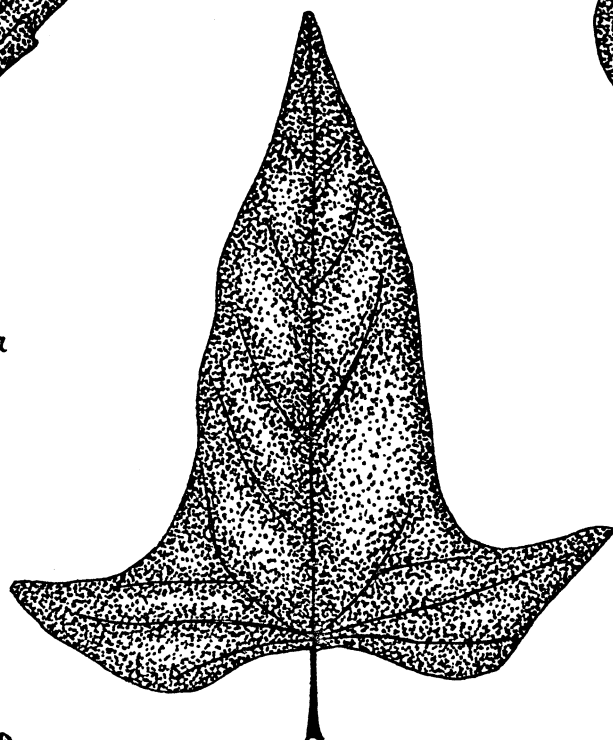
Formas do limbo



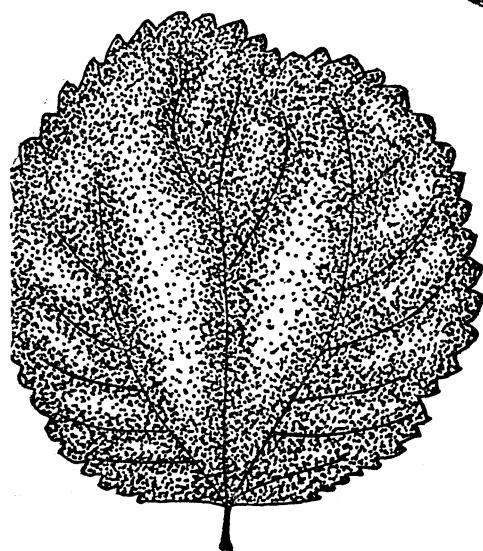
Alabardina



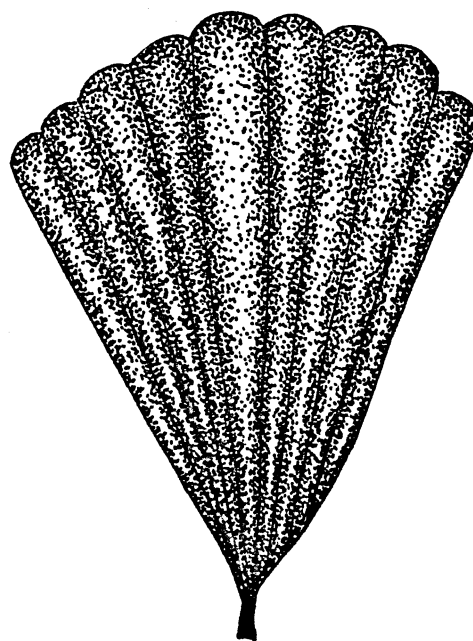
Panduriforme



Hastada

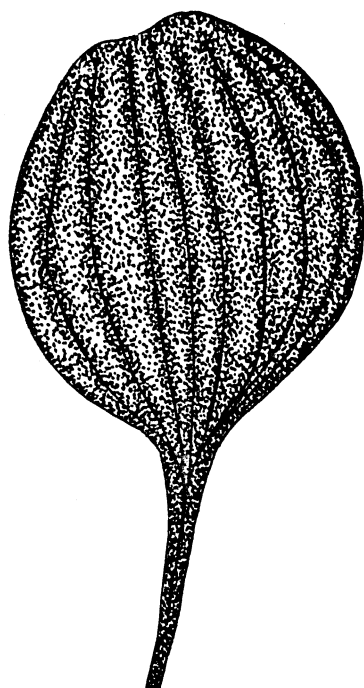


Orbicular

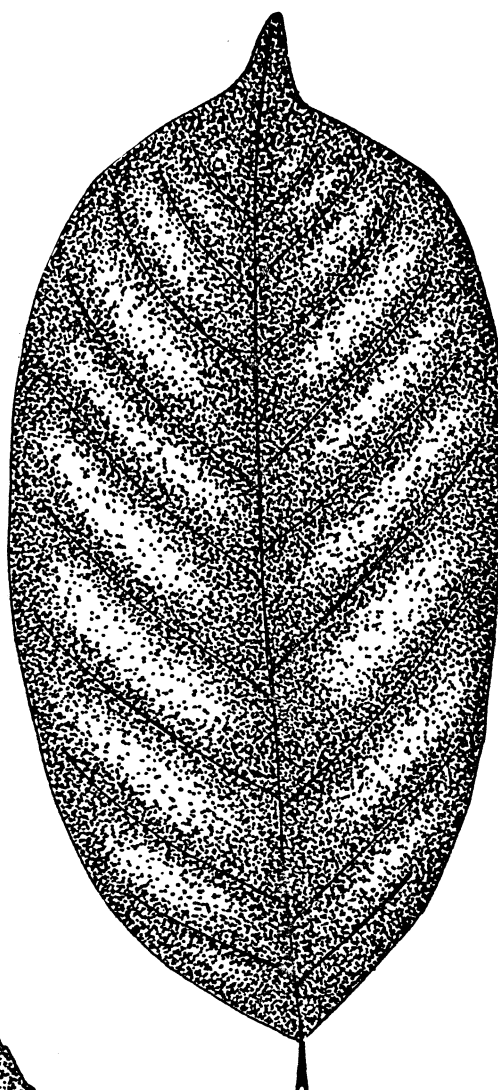


Cuneiforme

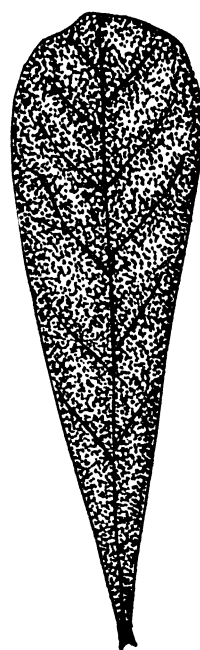
FÓLHAS SIMPLES
Formas do limbo



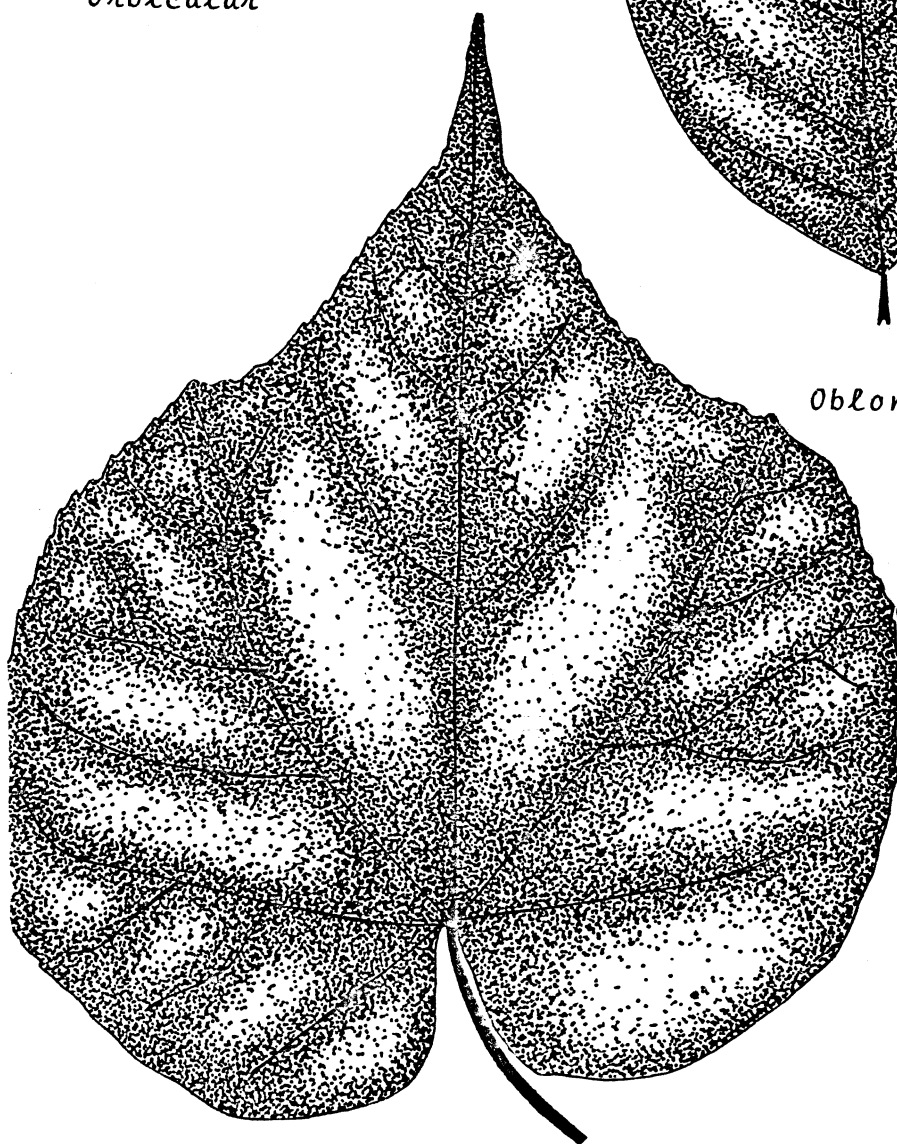
Orbicular



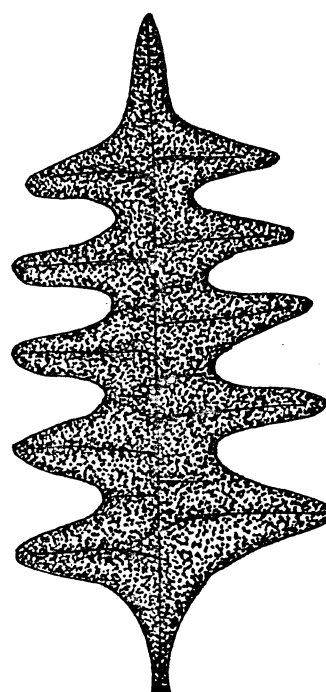
Oblonga



Espatulada

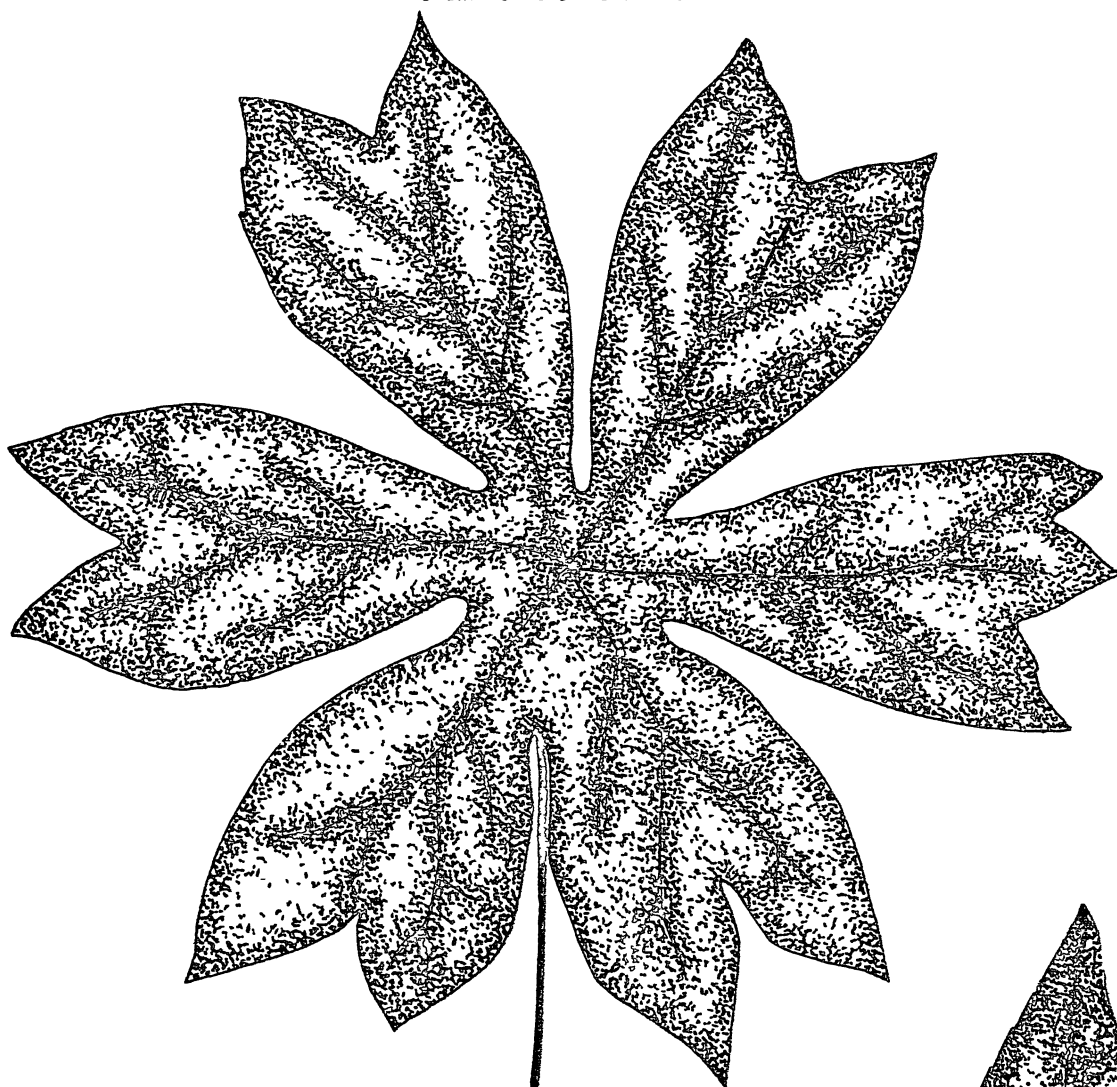


Reniforme

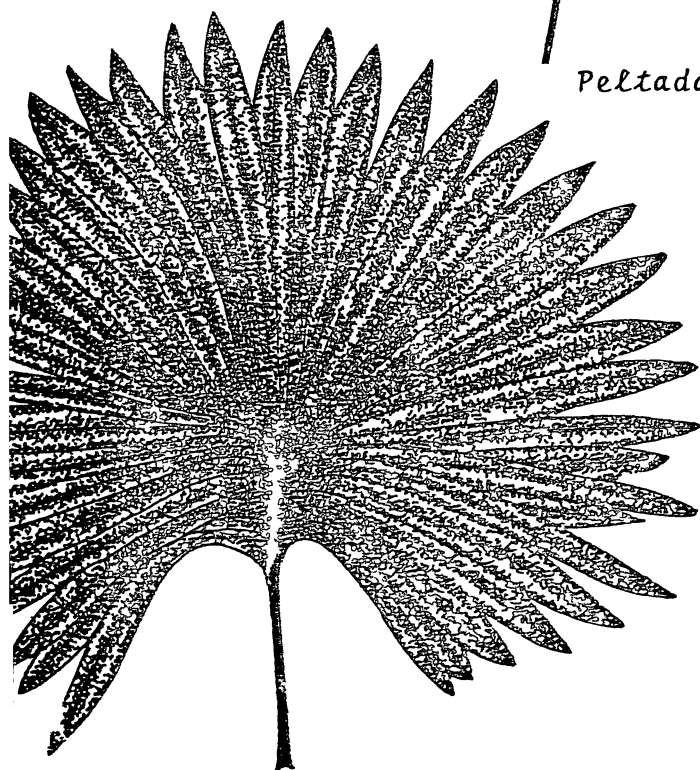


Pectinada

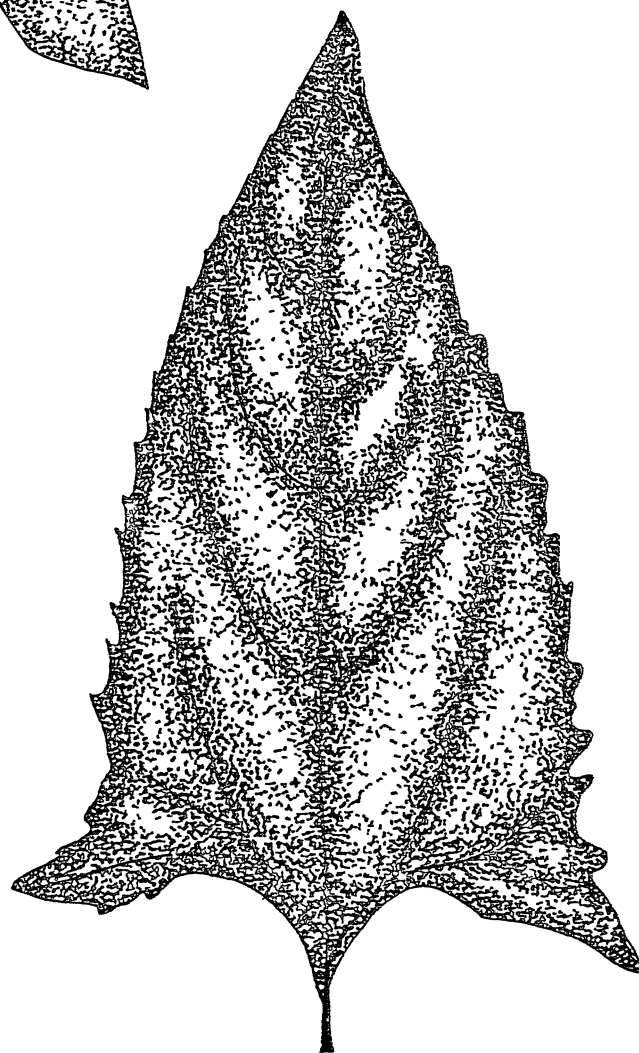
FÓLHAS SIMPLES
Formas do limbo



Peltada

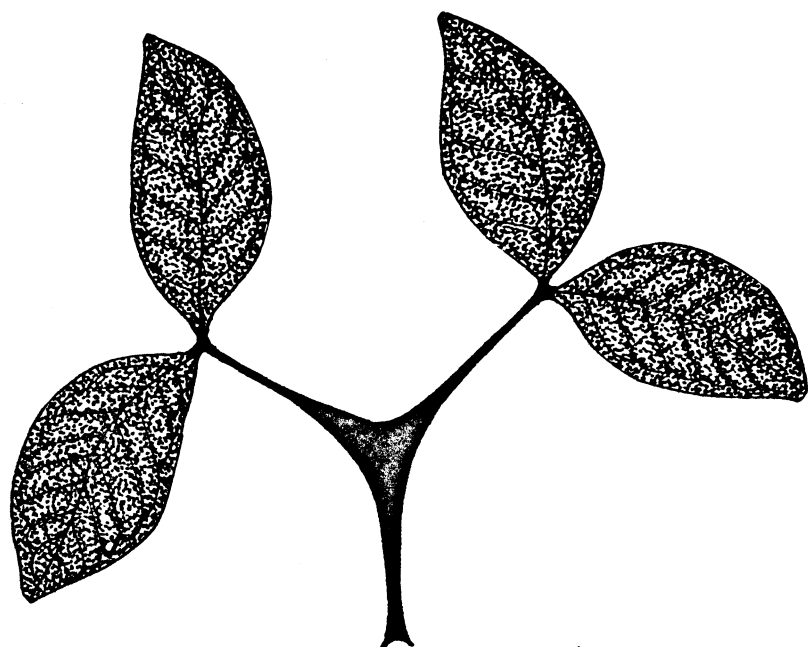


Flabeliforme

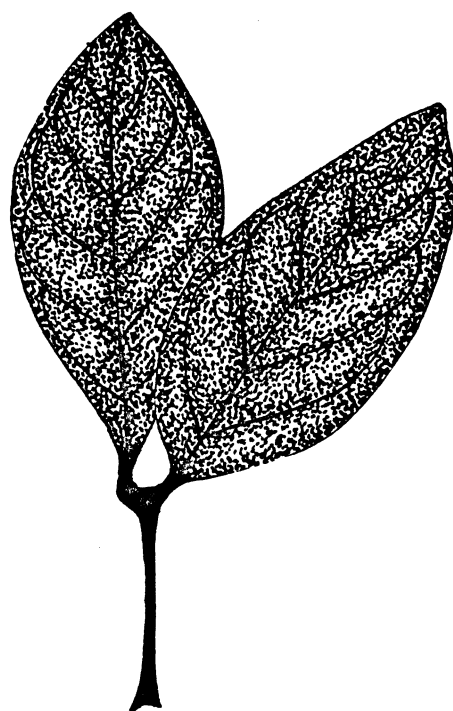


Sagitada

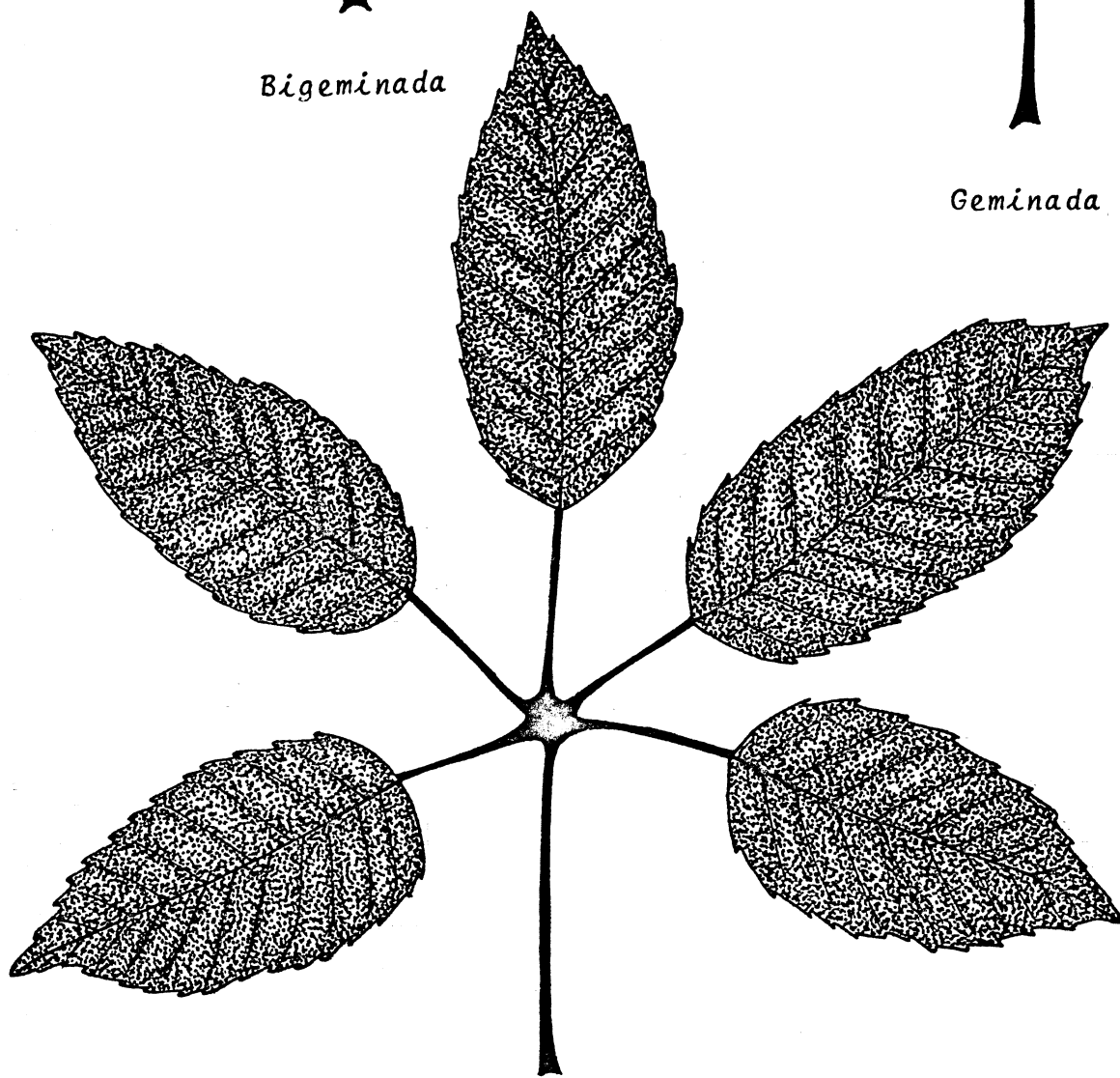
FÓLHAS COMPOSTAS



Bigeminada

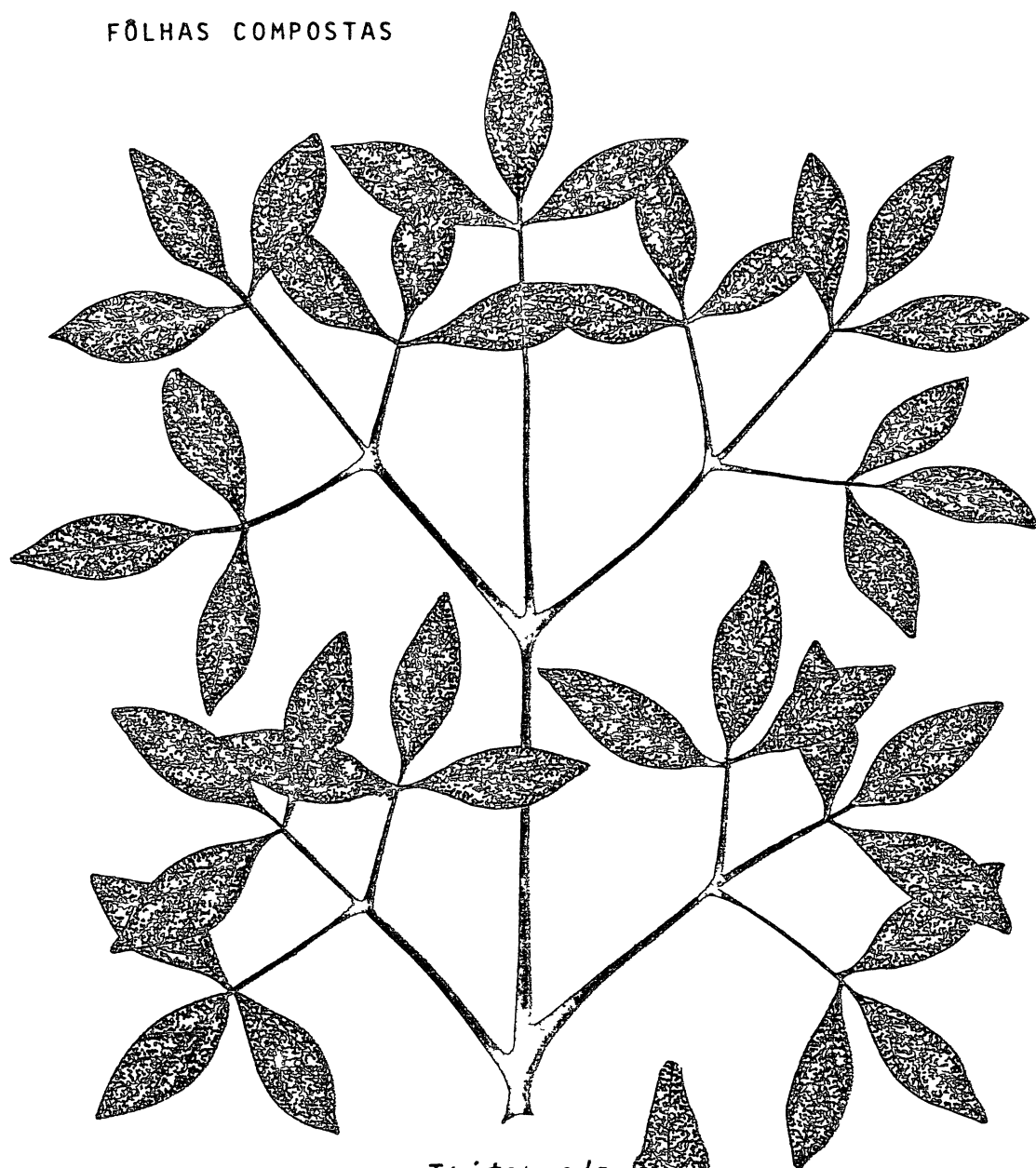


Geminada

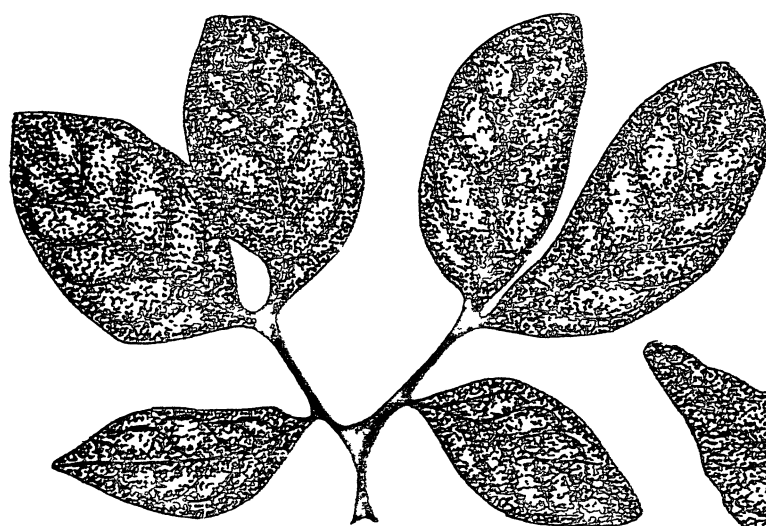


Digitada

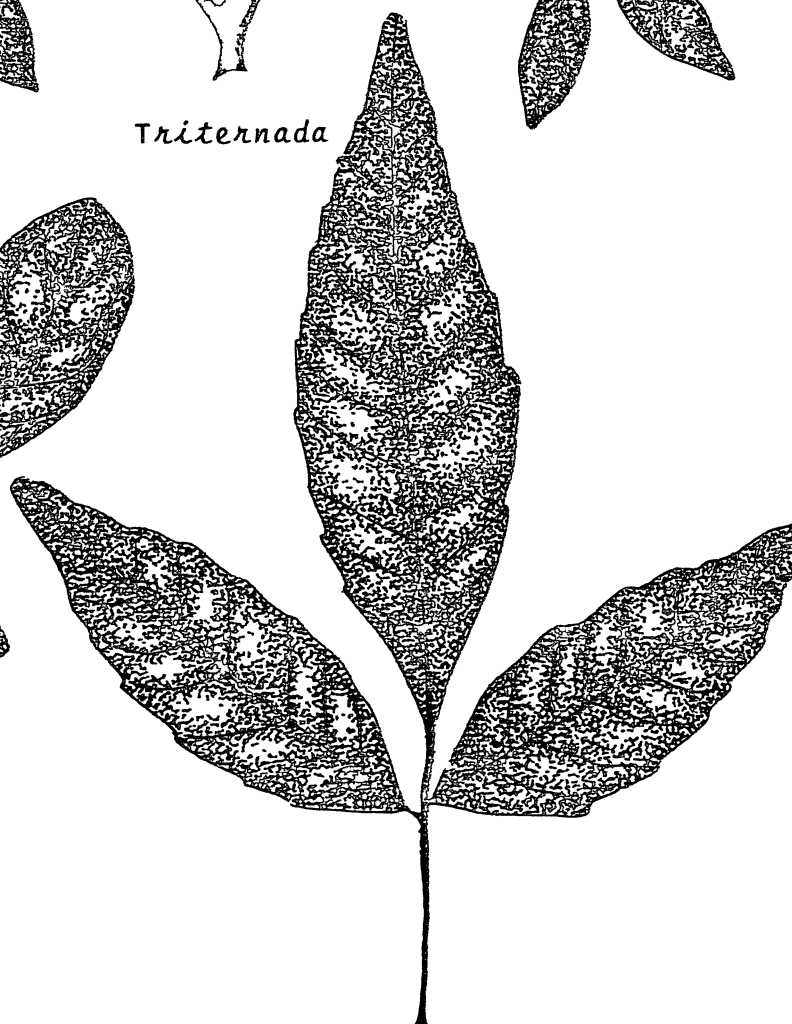
FÓLHAS COMPOSTAS



Triternada

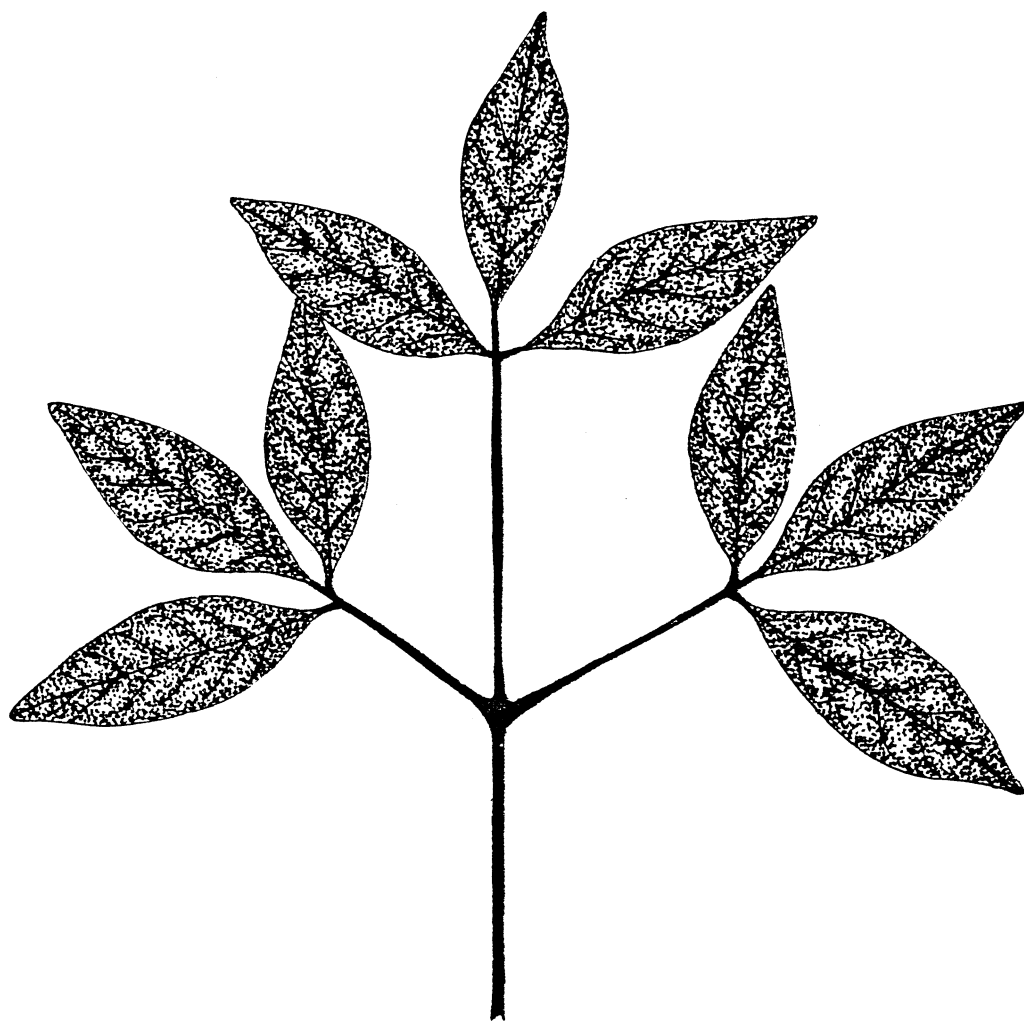


Tergeminada

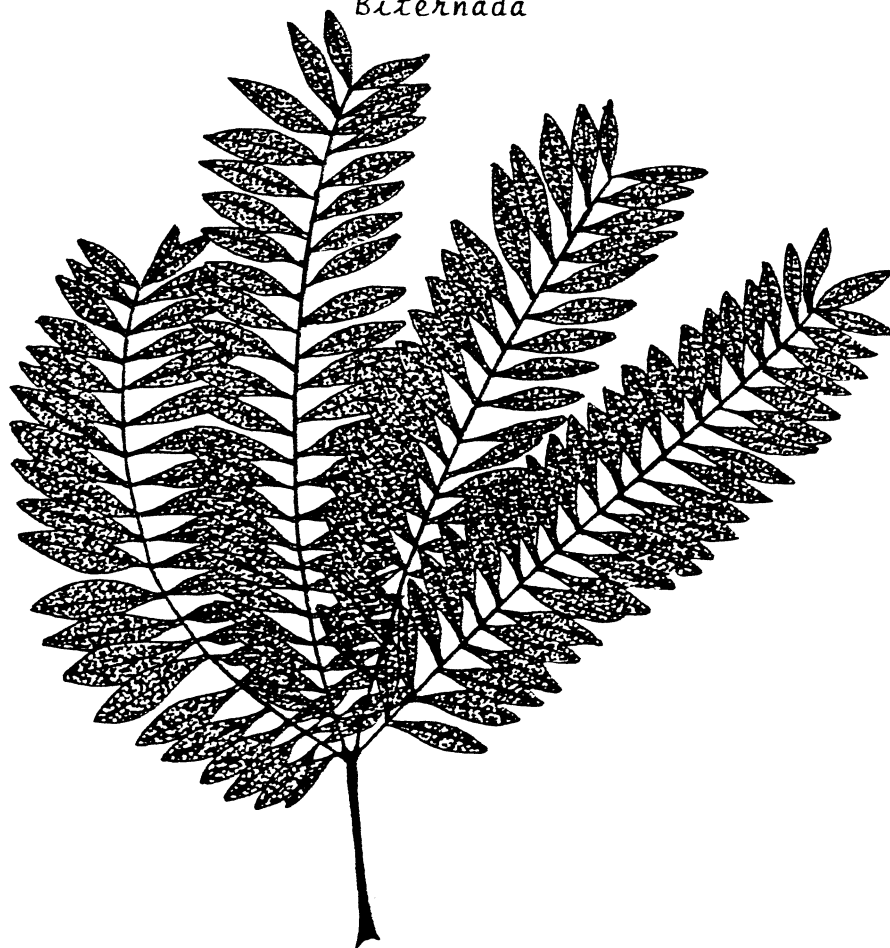


Ternada

FÓLHAS COMPOSTAS



Biternada

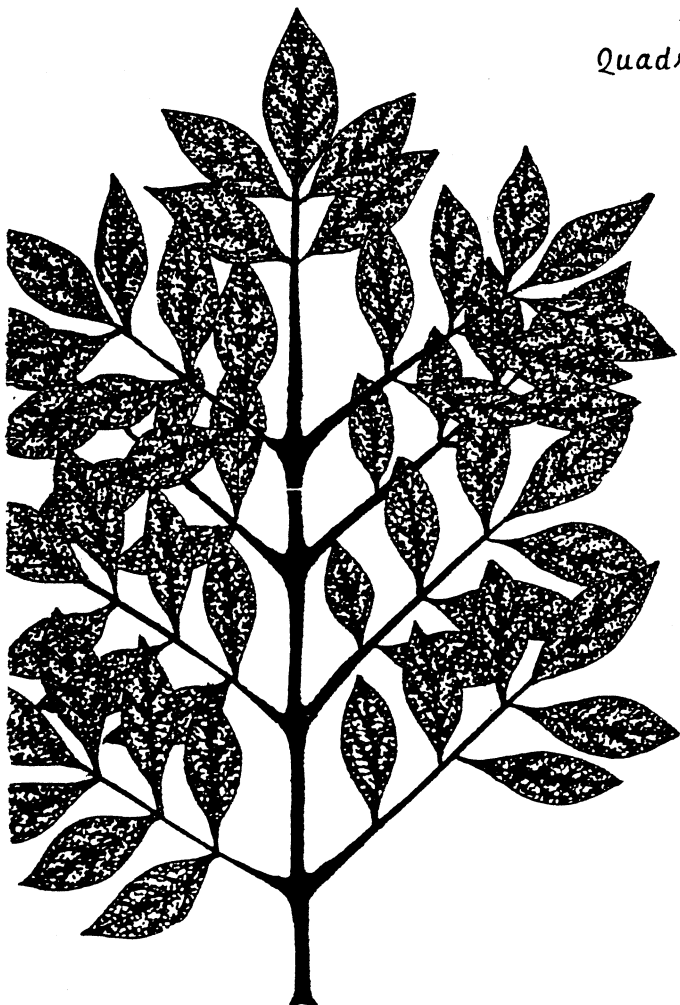


Ditropinada

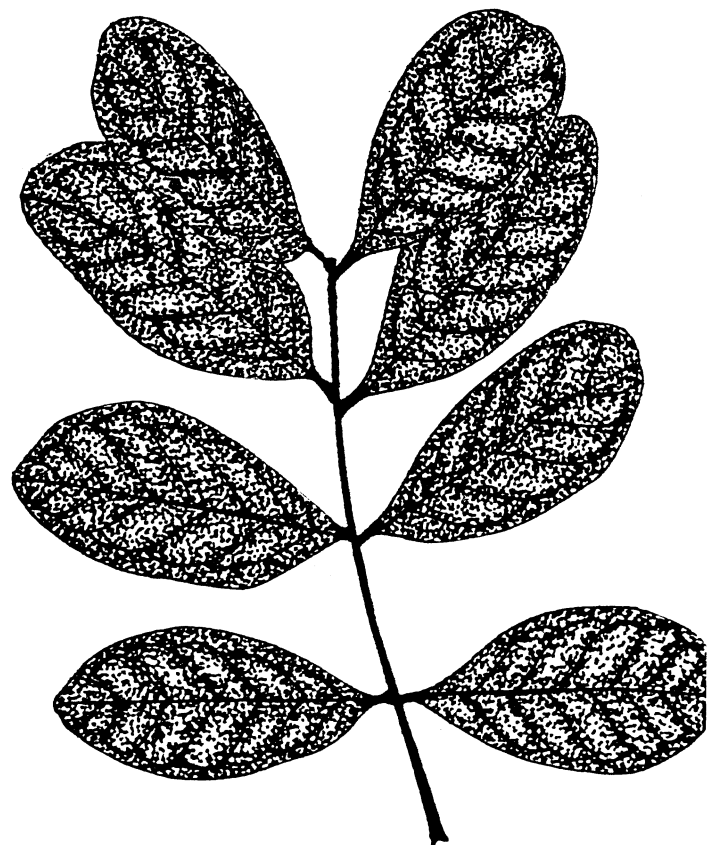
FÓLHAS COMPOSTAS



Quadripinada

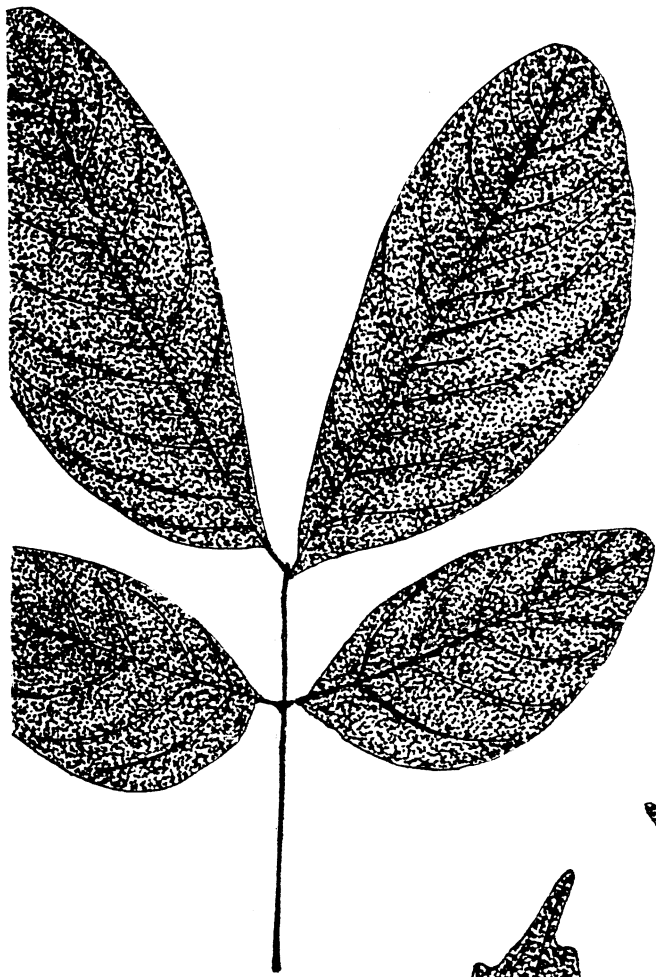


Bipinada

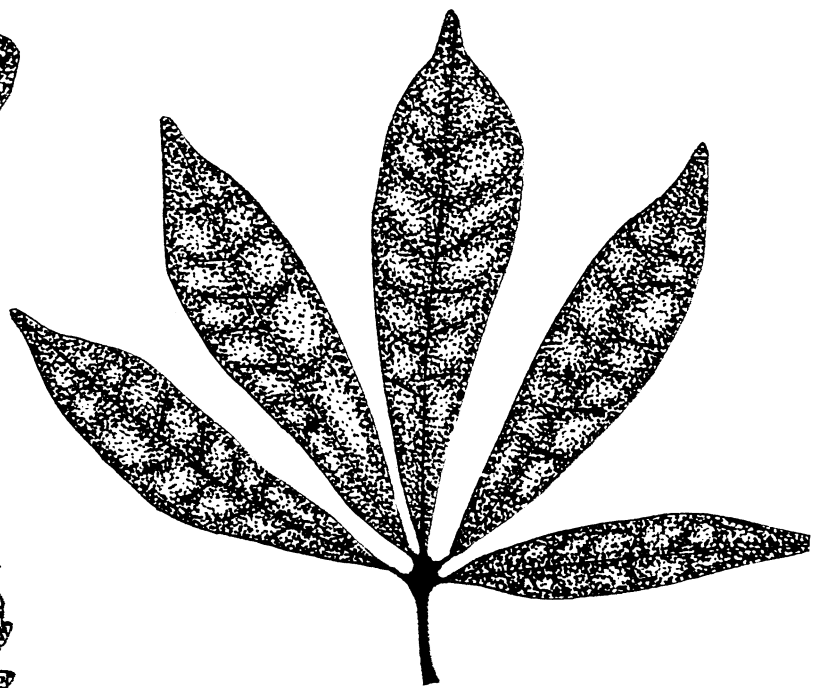


Paripinada

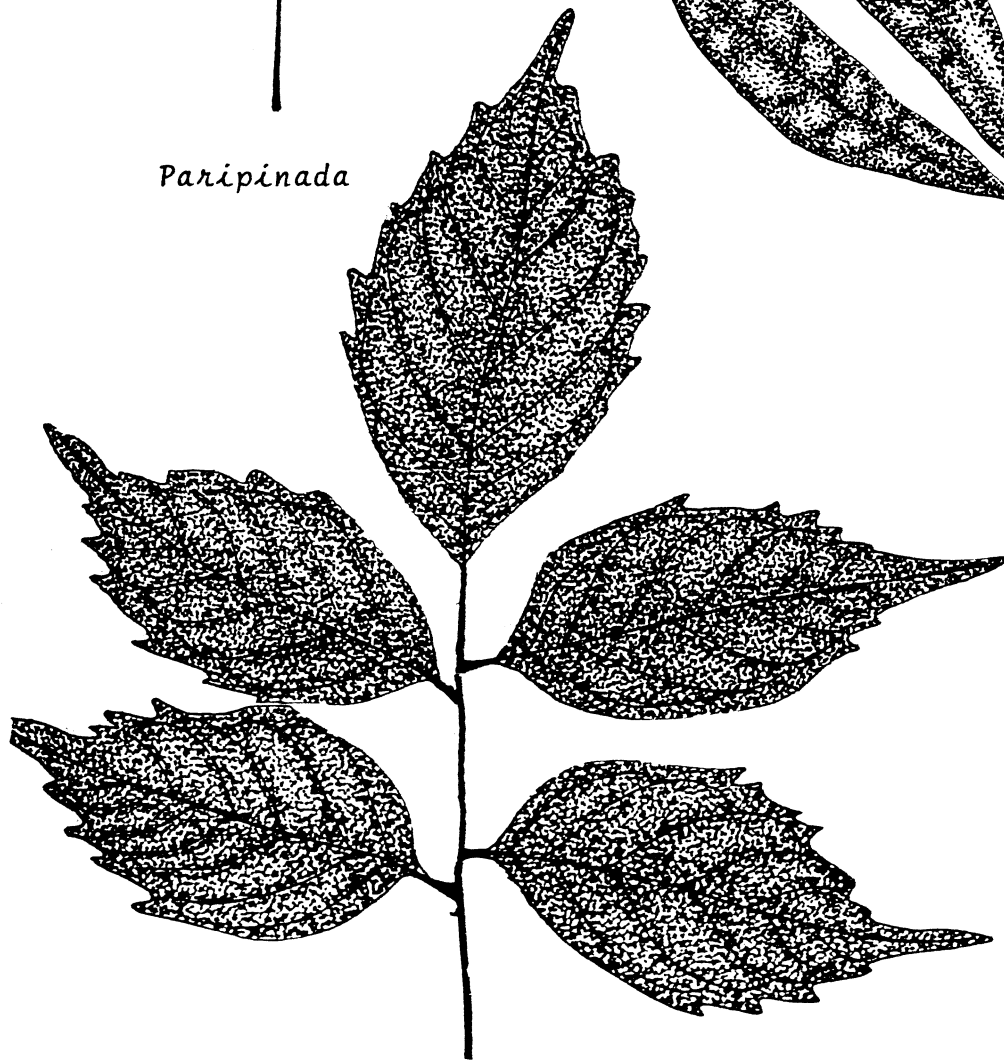
FÓLHAS COMPOSTAS



Paripinada

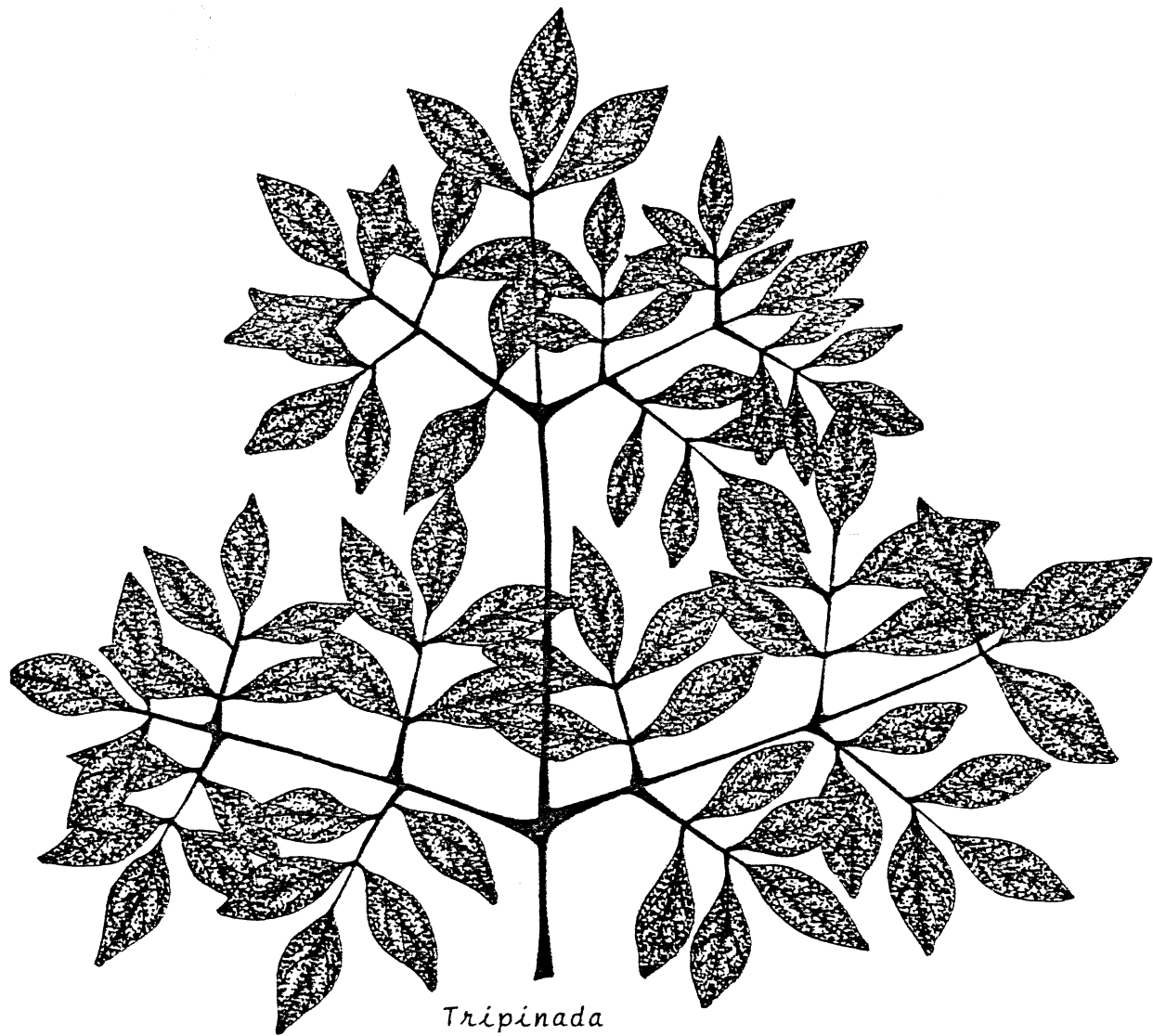


Digitada



Imparipinada

FÓLHAS COMPOSTAS



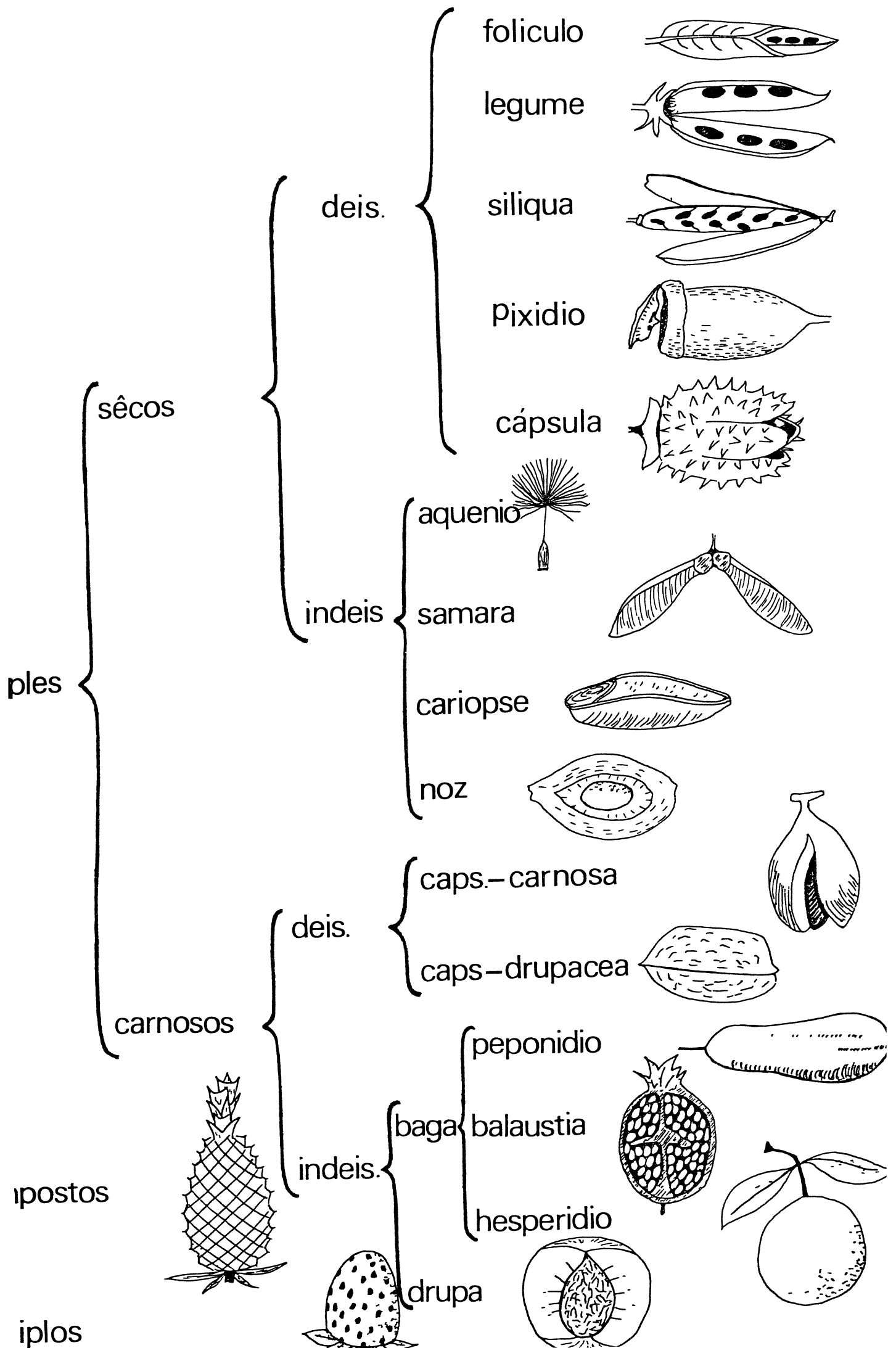
Tripinada

10.6 D E S E N H O S E S Q U E M Á T I C O S

F R U T O S

classificação dos frutos

Segundo Ibanez de Carvalho e Armando Rodrigues



10.7 A P A R Ê N C I A D O R I T I D O M A

APARÊNCIA DO RITIDOMA



Ritidoma fendilhado
Separação em escamas
revolutas para cima
Ex: Lithraea brasiliensis
Anacardiaceae



Ritidoma aculeado
Descamação inconspícua
Ex: Chorisia speciosa
Bombacaceae



Ritidoma reticulado
Separação em pequenas
placas grossas
Ex: Tipuana sp.
Leguminosae



Ritidoma fissurado
Desprendimento em ripas
Ex: Cupressus sp.
Cupressaceae

APARÊNCIA DO RITIDOMA



Ritidoma liso
Separação anterior em es-
camas largas
Ex: Platanus sp.
Platanaceae



Ritidoma fissurado-sinuoso,
interrompido
Ex: Erythroxylon sp.
Erythroxylaceae



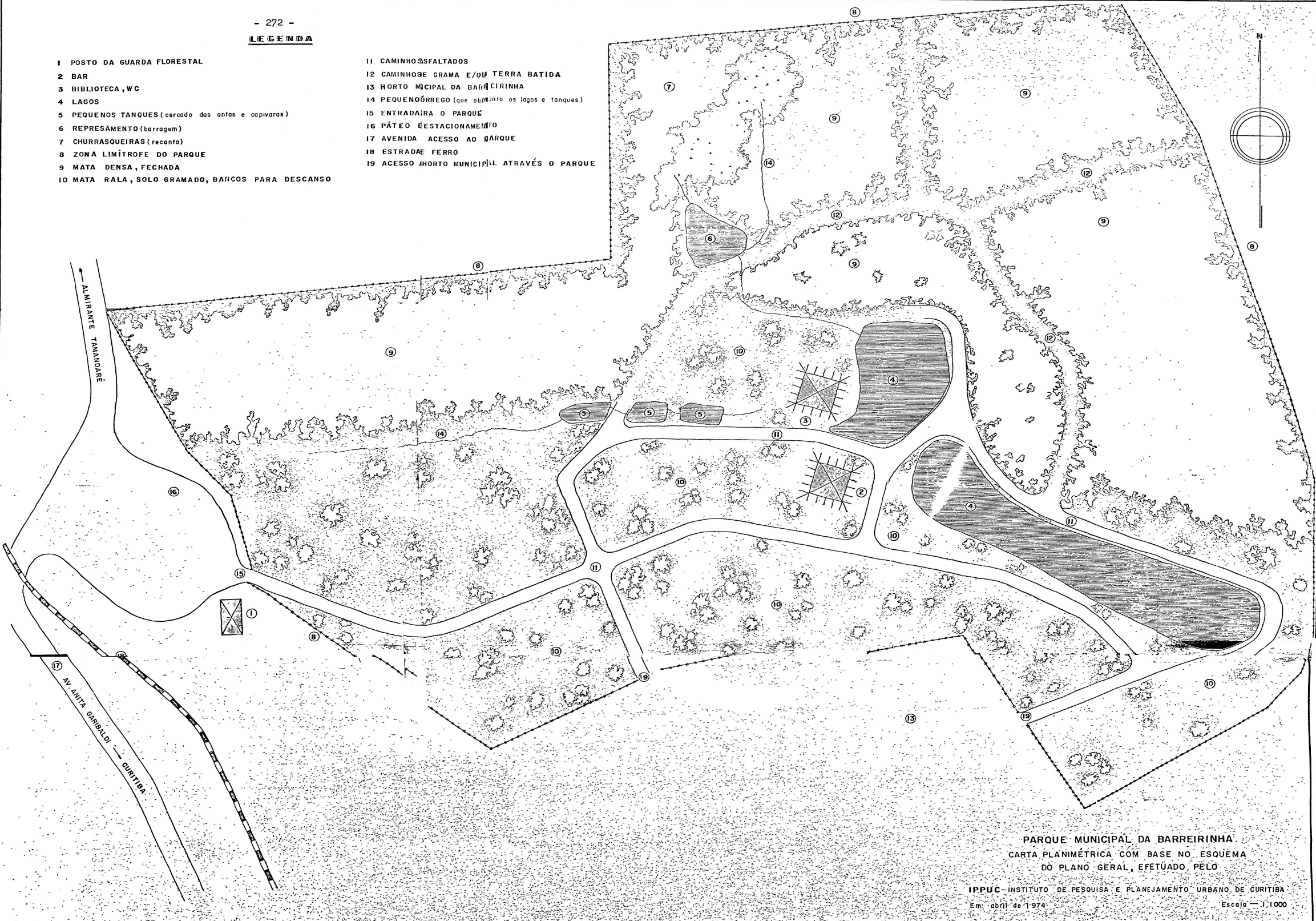
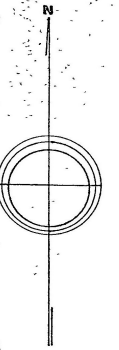
Ritidoma liso
Descamação inconspícua
Ex: Tibouchina sellowiana
Melastomataceae



Ritidoma liso, com lenticelas
Descamação inconspícua
Ex: Ocotea sp.
Lauraceae

LEGENDA

- | | |
|--|---|
| 1 POSTO DA GUARDA FLORESTAL | 11 CAMINHOS ASFALTADOS |
| 2 BAR | 12 CAMINHOS DE GRAMA E/OU TERRA BATIDA |
| 3 BIBLIOTECA, WC | 13 HORTO MUNICIPAL DA BAIRREIRINHA |
| 4 LAGOS | 14 PEQUENO ORRERO (que abriga os lagos e tanques) |
| 5 PEQUENOS TANQUES (cercado das onças e capivaras) | 15 ENTRADA PARA O PARQUE |
| 6 REPRESENTAÇÃO (barragem) | 16 PÁTIO DE ESTACIONAMENTO |
| 7 CHURRASQUEIRAS (recanto) | 17 AVENIDA ACESSO AO PARQUE |
| 8 ZONA LÍMITROFE DO PARQUE | 18 ESTRADA DE FERRO |
| 9 MATA Densa, FECHADA | 19 ACESSO AO HORTO MUNICIPAL ATRAVÉS DO PARQUE |
| 10 MATA RALA, SOLO GRAMADO, BANCOS PARA DESCANSO | |



PARQUE MUNICIPAL DA BARREIRINHA
CARTA PLANIMÉTRICA COM BASE NO ESQUEMA
DO PLANO GERAL, EFETUADO PELO